

instituto fonte
para o desenvolvimento social

AVALIAÇÃO SP LEITURAS 2022

Joana Zatz Mussi,
Pilar Cunha,
Martina Rillo Otero

janeiro/2023



SUMÁRIO

Sumário Executivo	6
Introdução	10
I. BIBLIOTECAS DE SÃO PAULO E PARQUE VILLA-LOBOS	13
1. A BSP e a BVL em 2022	13
2. A coleta de informações em 2022.....	16
3. Achados	16
3.1. Perfil de público e a dinamização das bibliotecas	17
3.2 Qualidade das estratégias	25
3.3 Formação de comportamentos leitores pelas bibliotecas	28
II. Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB).....	30
1. O SisEB em 2022	30
2. A coleta de dados em 2022	34
2. Achados	35



2.1 Qualidade das estratégias	41
2.2. Formação dos profissionais de bibliotecas - reconhecimento do SisEB (impacto - Martina).....	56
2.3 Formação dos profissionais de bibliotecas Fontes: Capacitações online, Impacto	57
2.4 Dinamização das bibliotecas	61
2.5 Desenvolvimento de comportamentos leitores pelo SisEB	65
III. BibliON	67
1. A BibliON em 2022	67
2. A coleta de dados em 2022	70
3. Achados	71
3.1. Perfil de público e a dinamização das bibliotecas	71
3.2 Qualidade das estratégias	77
3.3 Formação de comportamentos leitores pelas bibliotecas	80
IV. Pesquisa qualitativa: Uma pesquisa sobre a SP Leituras	84
1. Introdução	84
2. A coleta de informações	85
3. Achados	86



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Formas pelas quais os públicos tomaram conhecimento das atividades em 2021.....	21
Figura 2: Média de usuários, em %, que participaram das atividades da programação cultural desde 2015	22
Figura 3: Participação nas diferentes modalidades de atividades e serviços (presencial e on-line) oferecidas em 2022	23
Figura 5: Motivos pelos quais as pessoas não frequentaram as atividades da programação cultural em 2022	24
Figura 6: Fatores que fariam os usuários frequentarem mais as bibliotecas e suas atividades	25
Figura 7: Satisfação com os serviços oferecidos pelas bibliotecas	26
Figura 8: Variação da satisfação com os serviços e atividades das bibliotecas, de 2013 a 2022	27
Figura 9: Razões para ler para os públicos das bibliotecas	29
Figura 10: Conhecimento e utilização dos serviços do SisEB, em 2022.....	39
Figura 11: Percentual de pessoas que desconhecem cada uma das atividades do SisEB de 2018 até 2022	40
Figura 12: Quantidade de participantes nas capacitações e cursos presenciais e à distância, de 2014 a 2022	41
Figura 13: Evolução da taxa de preenchimento de vagas das diferentes iniciativas de formação do SisEB	41
Figura 14: Síntese da coleta de dados realizada para a Avaliação de 2022.....	43
Figura 15: Avaliação das publicações elaboradas e acervo doado pelo SisEB, de 2018 a 2022	46
Figura 16: Síntese da avaliação das estratégias do Viagem Literária, sob o ponto de vista das cidades entre 2018 e 2022	51
Figura 17: Satisfação dos contadores com o evento do Viagem Literária, entre 2018 e 2022	52
Figura 18: Satisfação do público com o evento do Viagem Literária, entre 2018 e 2021	52
Figura 19: Satisfação com as estratégias do Praler, segundo os participantes	54
Figura 20: Reconhecimento do SisEB entre 2018 e 2022	56
Figura 21: Resultados das capacitações na formação dos profissionais de bibliotecas, de 2019 a 2022	58
Figura 22: nuvem de palavras sobre as aprendizagens estimuladas pelas formações do SisEB.....	59
Figura 23: Resultados na dinamização da biblioteca, após participar do Viagem Literária entre 2020 e 2022	62
Figura 24: Comportamentos leitores promovidos pelo Viagem Literária, segundo seus participantes.	66
Figura 25: Como os usuários tomaram conhecimento da BibliOn	73
Figura 26: Relação dos usuários da BibliON com a internet	75
Figura 27: Atitude do usuário ao não encontrar um livro no acervo da BibliON	76
Figura 28: Motivo para usufruir dos serviços BibliON.....	77
Figura 29: Tipo de acervo não encontrado	77
Figura 30: Frequência de buscas de livros bem-sucedidas no acervo da BibliON	78
Figura 31: Avaliação geral dos serviços da BibliON pelos usuários	78
Figura 32: Avaliação da plataforma e aplicativo BibliON pelos usuários	79
Figura 33: Principal razão para a leitura entre os usuários da BibliON.....	81
Figura 34: Porque os usuários da BibliON frequentam bibliotecas físicas.....	81
Figura 35: O que faria os usuários da BibliON utilizarem mais bibliotecas físicas	82



Figura 36: O que faria os usuários utilizarem mais a BibliON.....	83
Figura 37: Relação dos respondentes parceiros, prestadores de serviço etc. com a SP Leituras	87
Figura 38: Reconhecimento da SP Leituras e valorização da organização por stakeholders externos	88
Figura 39: Reconhecimento da SP Leituras e do SisEB por participantes do SisEB	88
Figura 40: Meios pelos quais os participantes do SisEB gostariam de receber a comunicação.....	89

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Dados de perfil do público da BSP e BVL de 2018 a 2022	19
Tabela 2: Dados de relação do público da BSP e BVL desde 2018	20
Tabela 3: Satisfação com os serviços de acervo das bibliotecas em 2022.....	28
Tabela 4: Dados de perfil de respondentes do questionário à distância sobre as ações do SisEB.....	36
Tabela 5: Tipos e região administrativa das bibliotecas onde trabalham os profissionais que responderam ao questionário à distância	37
Tabela 6: Conhecimento e utilização dos serviços do SisEB de 2018 a 2022	40
Tabela 7: Satisfação com as atividades do Seminário Internacional Biblioteca Viva	55
Tabela 8: categorias mais mencionadas, suas definições e número de menções	60
Tabela 9: Frequência e tipos de público no Viagem Literária em 2020 e 2021.....	65
Tabela 10: Perfil de respondentes do questionário com usuário da BibliON	72
Tabela 11: Equipamento utilizado para acessar a BibliON.....	74
Tabela 12: Locais de acesso à BibliON	74
Tabela 13: Formas de acesso à BibliON.....	75
Tabela 14: Probabilidade de participantes do SisEB, parceiros e prestadores de serviço indicarem a SP Leituras ou o SisEB (no caso de seus participantes)	92



SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2022 foi um ano de balanço e retomada, e de apropriação pelas equipes da SP Leituras dos desafios e aprendizagens advindos dos três últimos anos, com a crise política, social e sanitária vivenciada no país. Reconhecemos algumas tendências no contexto geral e também no mais próximo à atuação da SP Leituras. Neste sumário, apresentamos uma síntese dos principais desafios, resultados em 2022 e possíveis recomendações para o ano de 2023.

Em 2022, consolidaram-se as aprendizagens do formato híbrido, no qual o presencial e o virtual são vivenciados simultaneamente, o que proporciona a expansão de abrangência das ações e, com isso, uma diversificação de públicos, temáticas e perspectivas. Há evidências dessa diversificação nos resultados coletados na avaliação, como na ampliação dos profissionais de bibliotecas alcançados pelo SisEB em relação a região, tipos de biblioteca nos quais esses profissionais trabalham - no questionário do SisEB, a concentração de respostas de pessoas que trabalham em Bibliotecas em São Paulo foi menos acentuada. Assim como de Estados onde estão localizadas as bibliotecas e os participantes vivem. A BibliON, por sua vez, envolveu 34% de pessoas que moram em outros Estados e 1% em outros países. A Biblioteca de São Paulo (BSP) e a Biblioteca Parque Villa-Lobos (BVL), além dos moradores da capital e da Grande São Paulo, também receberam pessoas de outros estados do Brasil e países, já que há a possibilidade de usufruir dos serviços à distância. Essa diversificação encontra potencialidades e impõe desafios. Um dos mais importantes, que acreditamos que emergiu de forma mais clara em 2022 é que o perfil, as necessidades e os interesses do público das atividades presenciais e virtuais não parecem ser os mesmos. Não que fosse simples, mas há mais um elemento de complexidade entrando no contexto de atuação da SP leituras!

Os dados sobre o perfil de usuários da BibliON indicam que são pessoas com condições socioeconômicas razoáveis: grau de escolaridade elevado (82% superior ou mais), poucas citam motivo econômico para não frequentar bibliotecas físicas (4%); ao menos 33% dos respondentes têm acesso a um computador ou tablet e 96% têm celular; nota-se ainda um nível alto de letramento digital. Tal constatação traz um desafio importante para a BibliON: o de ampliar seu uso entre os públicos de camadas socioeconômicas mais baixas e entre pessoas com menor letramento digital, em localidades com menor acesso a bibliotecas físicas e/ou



menor disponibilidade de equipamentos de cultura. Comparando com os dados da cidade de São Paulo¹, por exemplo, vemos a diferença: o percentual da população que possui o Ensino Médio é de 18%. Em nenhum distrito há uma concentração próxima a 80% da população com nível superior, e o distrito com um % mais alto é o da Consolação, com 64% da população com nível superior. Com relação a celulares, com base na PNAD, apenas entre o grupo de pessoas que ganha mais de 5 salários mínimos o percentual que possui celular é de cerca de 96%².

Como em anos anteriores, a avaliação da qualidade das estratégias em todos os programas é elevada, com destaque ao Viagem Literária que obteve médias acima das costumeiras (apesar de acreditarmos que a avaliação da qualidade foi realizada especialmente com pessoas que participaram presencialmente). A BibliON também é um destaque nas avaliações positivas, sendo mencionada pelos profissionais de bibliotecas, assim como pelos seus usuários, como um ganho em termos de democratização da leitura - pois é gratuita e está hospedada na Internet; e, de modo geral, tem seu acervo e a própria plataforma avaliados positivamente. Os serviços das bibliotecas seguem bem avaliados por seu público, com destaque para o acervo e para a programação, que vem sendo permeável ao seu público, principalmente aos jovens. Há, porém, alguns sinais que chamam a atenção nas atividades culturais, educativas e de interação que se realizam à distância. Em alguns casos, como na programação cultural das bibliotecas e nos “clubes de leitura”, “espaços para integração na plataforma” e “cursos, oficinas e capacitações” da BibliON (estes realizados em parceria com o SisEB), houve avaliações menos positivas e, no caso das atividades culturais e educativas das bibliotecas BSP/BVL, queda na frequência de participantes em comparação com os resultados das avaliações anteriores e, considerando o total dos usuários que responderam a esta pesquisa. Aqui temos um ponto a considerar, pois, segundo a equipe da BSP/BVL, as atividades passaram a ser menos de visualização (o que aumentava o público, mas não configurava necessariamente uma efetividade de participação) e mais interativas, o que pode promover um aumento da qualidade da atividade assim como uma mudança na forma de participação dos usuários, que precisa ser mais ativa.

Em diversos depoimentos, provenientes de coletas de diferentes programas, assim como na pesquisa qualitativa transversal à SP Leituras, a valorização e reconhecimento da importância de uma ação, programa ou da própria organização, são atribuídos às experiências de troca com profissionais experientes do campo. No SisEB, em 2022, comparando as médias de satisfação entre participantes das capacitações presenciais e/ou virtuais e os cursos EAD, vemos que as avaliações foram um pouco mais positivas nos cursos EAD, em especial em relação à relevância dos temas, domínio de conteúdo dos facilitadores e carga horária, o que pode indicar uma oportunidade nos cursos mais aprofundados, com duração mais extensa, para haver mais trocas entre participantes das formações. Formações com foco em sensibilização e conceitos mais básicos e essenciais (priorizados nas capacitações) podem ter já alcançado aqueles profissionais que estão no campo há mais tempo, sendo natural a busca por aprofundamento.

Um outro fator que aparece também em coletas de diferentes programas e na coleta da pesquisa qualitativa, que se refere à SP Leituras enquanto organização, é a contemporaneidade e relevância dos temas e discussões propostos em seminários, cursos, etc., que abordam questões urgentes em um sentido mais amplo como direitos humanos, democracia, igualdade racial e de gênero, assim como questões que têm sido urgentes para as bibliotecas especificamente e/ou para o campo do fomento à leitura como, por exemplo, o fato de que no ano passado os públicos voltaram para o espaço, mas voltaram diferentes, com outras necessidades e demandas emocionais, educacionais e até teóricas. Se o público está de volta às Bibliotecas e aos espaços públicos, como ele está voltando e como as políticas públicas na forma de ações dos diferentes projetos e programas executados pela SP Leituras, podem colaborar para a criação ou recriação de vínculos significativos? Por outro lado, os perfis dos públicos presenciais e virtuais parecem ser diferentes e, portanto, além da qualidade e da

¹https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/licenciamento/desenvolvimento_urbano/dados_estatisticos/info_cidade/educacao/index.php?p=260272

²<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/19898-suplementos-pnad3.html?edicao=9131&t=destaques>



“contemporaneidade” das ações propostas, parece que os temas e metodologias precisam se diversificar também e a se diferenciar entre os públicos desses dois meios.

Conclusões e algumas recomendações

Em 2020 e 2021 a avaliação ficou mais orientada ao “essencial” e não tivemos a oportunidade de recomendar a construção de um desenho mais inovador de avaliação, que respondesse às necessidades da SP Leituras no contexto atual. Por isso, para 2022 havíamos recomendado atividades específicas para compartilhamento da avaliação na instituição, assim como a revisão da matriz de avaliação (dimensões, indicadores, métricas) e incorporação da BibliON no processo de avaliação.

- * A produção de estratégias e materiais para os níveis que não participam diretamente da avaliação, aconteceu de forma pontual, com a equipe das Bibliotecas. Mesmo assim, tanto as dinâmicas provocadas entre as equipes, como os materiais utilizados, foram importantes. Recomendamos que esse processo tenha continuidade e seja intensificado em 2023 e um realinhamento com as equipes administrativas seja realizado, de forma que a disseminação da reflexão avaliativa seja compreendida como iniciativa da própria SP leituras (e não apenas da equipe da avaliação externa).
- * Sobre a revisão da matriz de avaliação houve a sistematização dos critérios (e não uma revisão completa), por conta de corte de recursos, e a elaboração da matriz da BibliON a partir dessa sistematização. Mais uma vez, recomendamos que a revisão aprofundada da matriz de avaliação seja realizada, para atualização do sentido e dos critérios de avaliação.

Além de recomendações para o próprio processo de avaliação, também recomendamos:

- * Promover um debate e um planejamento sobre as consequências da ampliação territorial da atuação da SP Leituras, com diversificação dos públicos e realidades.
- * Especificamente com relação à BibliON pensamos que uma reflexão sobre o que é o atendimento nesse serviço poderia ser aprofundada: o atendimento é para ser compreendido como “suporte ao usuário”, ou como ponto de contato entre a BibliON e os usuários – e, dessa forma, seu uso deve ser estimulado? Ou seja, o atendimento da BibliON também tem a ver, assim como nas bibliotecas físicas, com formação/produção de públicos? E como isso pode ser pensado e realizado?
- * Ainda sobre a BibliON cabe uma reflexão a partir da primeira pesquisa sobre o perfil de usuários que têm “frequentado” a plataforma: a diversidade de públicos potenciais e, ao mesmo tempo, a constatação de um perfil de usuários até aqui, aparentemente mais elitizado indica algumas questões: quais os públicos prioritários, como conectá-los e fazê-los chegar e se apropriar da BibliON? Será necessário lidar, ao mesmo tempo, com tais prioridades e com a potencial amplitude geográfica de uso da BibliON para desenvolver seus serviços, reconhecendo tal diversidade e potencialidade em diálogo com os limites de um projeto dessa natureza.
- * No que diz respeito às bibliotecas, seguir amadurecendo o desenvolvimento das atividades no ambiente virtual. Ainda que a hibridização dos serviços seja um fato e que o público à distância esteja se tornando mais assíduo, vemos que não é simples manter a participação no ambiente virtual tão viva, agora que o convívio presencial se reestabeleceu. Não é uma novidade a necessidade de desenvolver formas e metodologias próprias para as atividades on-line, mas a avaliação dá indícios de que, além das abordagens, é preciso uma curadoria sempre atenta aos anseios e demandas dos públicos e que contribua para a presença do público no ambiente virtual. Existe uma curadoria nas bibliotecas BSP/BVL, feita a partir de princípios e eixos norteadores, porém cabe aqui uma



provocação da Equipe de Avaliação no sentido de que esse processo esteja sempre sendo pensado pelas equipes, vivo e em constante escuta e diálogo com os pares e com os públicos.

- * Aprofundar a coleta de informações e debate sobre a percepção de atores externos (parceiros, prestadores de serviços, Board etc.) e as consequências dessas informações para a comunicação, a avaliação em si e para o planejamento estratégico da SP Leituras. Nesse sentido, também é possível realizar uma parte da ampliação da pesquisa qualitativa sobre conhecimento e reconhecimento da SP Leituras com os usuários das bibliotecas.

É muito motivador e sabemos da responsabilidade de trabalhar na avaliação dos projetos e programas da SP Leituras. Buscamos sempre apoiar o desenvolvimento da organização, da sua atuação e das equipes. Percebemos, mesmo com as dificuldades que temos enfrentado no país, na área da Cultura e no campo do fomento à leitura e das bibliotecas, toda a equipe comprometida com sua prática e engajada no constante processo de avaliar e melhorar o que é feito.



INTRODUÇÃO

Em 2022, a SP Leituras iniciou o ano garantindo a prestação de serviços que realiza nos seus programas – ações do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo (SisEB) e Programas de Incentivo à Biblioteca e Leitura (PIBL), na Biblioteca de São Paulo (BSP) e na Biblioteca Parque Villa Lobos (BVL), além de lançar a Biblioteca Digital do Estado de São Paulo, a BibliON.

Depois de dois anos de pandemia, 2022 foi um ano de uma espécie de “balanço e retomada”. Apesar da pandemia de COVID-19 não ter ainda chegado ao fim e de ser um ano de transição política, foi um ano ativo, em que as bibliotecas gerenciadas pela SP Leituras ficaram abertas o ano todo e as aprendizagens conquistadas nos anos anteriores, consequentes dos grandes desafios impostos aos profissionais do campo da cultura, estiveram visíveis em todos os programas e puderam ser decantadas.

Pode-se aqui destacar algumas delas como, por exemplo, a **tendência de trabalhar de forma híbrida**, presencial e virtualmente, muitas vezes de modo simultâneo, o que coloca novos desafios e boas reflexões. As bibliotecas (BSP/BVL), por exemplo, passaram a realizar cadastros e serviços de reserva e empréstimos online, além de dispor de materiais e acervos digitais, o que se intensificou com o lançamento da BibliON. A **parceria entre SisEB e BibliON** também evidencia a intensificação dessa realidade. Na gestão e execução dos programas e projetos do Estado de São Paulo ligados ao fomento à leitura, a SP Leituras agora conta com essa biblioteca não como ferramenta isolada. Apesar de ter autonomia para criar projetos apenas no digital, o que muitas vezes é suficiente e faz todo sentido, a BibliON vem funcionando também ou principalmente como uma plataforma que integra outros projetos e programas executados pela SP Leituras. Os temas focados em 2022 nesta parceria com outros programas chamam atenção, tanto por sua contemporaneidade, abordando questões na fronteira entre literatura e direitos humanos, literatura e memória social, literatura e democracia; quanto por tratarem dos desafios que a cultura digital coloca a todos, a partir de discussões que relacionam cultura digital e protagonismo social, por exemplo, ou que debatem o letramento digital em bibliotecas. Não à toa o Notas de Bibliotecas #15, lançado em 2022, tem como tema “Culturas digitais: movimentos e possibilidades” com textos que abordam a necessidade de debater os paradoxos do mundo virtual, como as questões de equidade, acessibilidade, inclusão digital, desinformação, mediação educativa, entre outros.

O “mundo digital” e suas possibilidades, ajuda a explicar também a **consolidação do alargamento do território alcançado pelas ações da SP Leituras**, devido à abrangência das atividades e processos virtuais. As Bibliotecas (BSP/BVL) viram um significativo aumento de públicos de outros Estados na sua programação,



o SisEB torna-se cada vez mais um polo irradiador de construção e difusão de conhecimento, e também receptor de conhecimento à medida em que profissionais do Estado de São Paulo têm contato com realidades de outros estados, e a BibliON representa, em si, essa nova realidade abrangente do trabalho proposto e realizado. **Compreender o campo do fomento à leitura a partir de uma realidade diversa como é o Brasil, deve colocar novos desafios à organização enquanto gestora dos processos e à própria política pública.** Esse ponto deve ser aprofundado em uma perspectiva avaliativa a partir de agora, mas é possível adiantar que o ganho com a expansão do perímetro para as trocas de práticas e experiências entre trabalhadores do campo da leitura, já é algo que pode ser visto em diversos depoimentos.

Um outro assunto que se destacou como foco de atenção em 2022 foi a **relação com os públicos depois de dois anos de pandemia**. Algumas questões que apareceram nesse sentido, foram: quais estratégias têm sido importantes para atrair os públicos que têm chegado, considerando também *como* eles têm chegado, e a tentativa de entender formatos e formas para trazer novamente as pessoas para certas atividades, ou para fidelizar certos grupos e públicos. Nesse momento é preciso entender por quais tipos de atividades os públicos têm mais interesse no virtual, e por quais tipos de atividades os públicos têm mais interesse no presencial. A produção de público foi uma forma encontrada pela equipe da BSP/BVL de ir atrás do público para entender o que seria interessante e qual formato funcionaria melhor para cada grupo, proporcionando atividades e situações mais customizadas. Nas bibliotecas gerenciadas pela SP Leituras, esse tipo de iniciativa de mobilização de públicos específicos ou provenientes de certas regiões da cidade de São Paulo surtiram efeito, como uma forma consciente de “interferência” pela equipe no público espontâneo. Mas cabe pontuar que, em diálogo com a equipe das bibliotecas BSP/BVL, esta ponderou que produzir público, apesar de ter um lado positivo, pois atrai “novos públicos imediatos”, o que é um desafio tanto no virtual, como no presencial, acaba por colocar em segundo plano o público espontâneo, presença que também tem um significado importante para as bibliotecas. Esta constatação representa um desafio para que as bibliotecas integrem os interesses de públicos espontâneos e públicos “produzidos”, considerando que estes últimos na realidade são normalmente públicos institucionais do território: escolas, centros de acolhida, grupos e coletivos, etc.

Mesmo com todas as adversidades que se impuseram pelo próprio contexto dos últimos anos (ou justamente por conta delas), a SP Leituras enquanto organização decidiu assumir um novo desafio: iniciar um processo de avaliação de valoração e reconhecimento das ações e da própria organização. A partir dessa demanda, esse ano foi realizada uma pesquisa qualitativa transversal à toda SP Leituras, que abordou o conhecimento e reconhecimento do valor da organização e de seus programas e projetos, por parte de parceiros e públicos.

Por fim, em 2022, foram experimentadas algumas formas novas de difusão de resultados da Avaliação para as pontas da organização, ou seja, de **comunicação interna**, na forma de diálogos mais horizontais, contínuos e promovidos pela própria equipe nas bibliotecas gerenciadas pela SP Leituras, assim como de comunicação de resultados e reflexões para fora da organização, com a produção de um material a partir de dados provenientes da rede LEQT fornecidos pela equipe de Programas e Projetos para a equipe de avaliação. Esse movimento de comunicar os resultados da avaliação e algumas aprendizagens ou de contar com o apoio da equipe de avaliação para gerar análises de dados importantes para o campo, para dentro e para fora da organização, ainda foram bastante tímidos e têm potencial de aprofundamento e expansão.

Neste relatório, a organização dos achados da avaliação é apresentada seguindo uma lógica geral, trazendo uma primeira seção em que organizamos as principais aprendizagens de cada equipe, a coleta de informações e os principais achados, divididos nas dimensões *Perfil de público de cada programa*; *Qualidade das estratégias* (informações sobre a qualidade das ações e satisfação dos públicos com elas); *Dinamização das bibliotecas* (informações sobre frequência das bibliotecas envolvidas, uso do acervo, atividades de programação cultural e mediação, etc.); *Dinamização institucional* (informações sobre a incorporação da leitura e dos princípios de trabalho da SP Leituras, como o de “biblioteca viva”, por exemplo, como meio e fim do desenvolvimento dos públicos das organizações); *Formação de profissionais de bibliotecas* (informações sobre o desenvolvimento de profissionais que trabalham em bibliotecas) e *Desenvolvimento de comportamentos leitores* (informações sobre a aquisição ou desenvolvimento de práticas de leitura, gosto e frequência de leitura, desenvolvimento de preferências, etc., pelos participantes das atividades, sejam elas atividades meio ou fim).



Joana Zatz Mussi, Pilar Cunha e Martina Rillo Otero

Equipe do processo de avaliação pelo Instituto Fonte



I. BIBLIOTECAS DE SÃO PAULO E PARQUE VILLA-LOBOS

1. A BSP e a BVL em 2022

A SP Leituras faz a gestão de duas bibliotecas: A Biblioteca de São Paulo e a Biblioteca Parque Villa Lobos. Ambas são pensadas como bibliotecas vivas, equipamentos que servem à promoção da leitura, da cultura e da inclusão. Os programas são estruturados pensando nessa direção e são referências para a avaliação. Descrevemos aqui cada um deles brevemente e como aconte-ceram em 2022:

ACERVO: a área de acervo é responsável pelo Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas, atua na curadoria para seleção das obras e administra o software de gestão do acervo, por meio do qual é possível fazer todas as movimentações de busca, empréstimo, devolução, sugestão de sócio, baixa, reservas, inventário dos itens, preparo técnico (catalogação) e físico dos itens - livros, revistas, jornais, filmes, jogos etc. O acervo dessas bibliotecas tem como recorte principal a literatura e não assuntos técnicos-especializados como bibliotecas de Universidades, por exem-plo. Em 2022, os espaços das bibliotecas ficaram abertos e o acervo disponível o ano todo, após dois duros anos de pandemia, nos quais a biblioteca abriu e fechou algumas vezes. Desde 2020, consolidou-se a tendência nas bibliotecas de trabalhar também com cadastros e serviços de reserva e empréstimos online, além de trabalhar com materiais e acervos digitais, o que se intensificou com o lançamento da BibliON.

ATENDIMENTO: realizado para escutar, conhecer e encaminhar as necessidades dos usuários, focando no estímulo da vinculação deles com a leitura, a cultura e o conheci-mento, mas também com a preservação do espaço e do acervo, o estabelecimento de acordos de uso do espaço e de convívio entre os públicos, além de cuidar da disponibilização de acervo físico e de computado-res, games e jogos. Em 2022, o atendimento foi feito de forma presencial, mas com a tendência ao formato híbrido depois da pandemia, os atendentes também participam de algumas ações virtuais. A equipe de atendimento atua também no preparo e execução de parte da programação cultural, os chamados Programas Permanentes tanto no formato presencial, quanto à distância.



PROGRAMAÇÃO CULTURAL/PRODUÇÃO: atividades de dinamização do espaço e dos materiais que estabelecem a relação entre diversas linguagens e a leitura e o conhecimento, como conta-ção de histórias, mediação de leitura, clubes de leitura, Luaus, bate-papo com autores, oficinas de escrita, de tecnologia, de empreendedorismo, etc. As atividades são, em parte, realizadas por profissionais das áreas cultural, social, etc. terceirizados e em parte pelos membros da equipe de atendimento que exercem a função de mediadores culturais. A equipe da programação cultural organiza e faz uma curadoria de possíveis atividades, a partir da percepção sobre os públicos frequentadores e do diálogo com o plano geral da biblioteca para o ano. Há uma equipe de produção, que garante a infraestrutura para que as atividades ocorram de forma adequada. Assim como a equipe de atendimento, em 2022, mesmo com a normalização de horários e capacidade para atendimento presencial, as atividades continuaram ocorrendo de forma híbrida, presencial e virtualmente, o que coloca novos desafios e boas reflexões.

ESTRUTURAÇÃO E MANUTENÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO: os dois equipamentos são públicos e há um trabalho de manutenção e proteção do patrimônio, com equipes terceirizadas de limpeza e segurança. Além disso, há um trabalho mais “educativo” de estruturação do espaço em função da finalidade das bibliotecas. Também há áreas com acesso a computadores e à Internet gratuita. Nesse sentido, o espaço é acessível, agradável, ventilado, iluminado e com um mobiliário que convida ao seu uso, mas, para que isso permaneça com um bom padrão, é importante que haja investimento permanente, e recursos disponíveis.

SERVIÇO SOCIAL: faz o atendimento especializado a públicos que integram grupos em vulnerabilidade – desde estabelecer um olhar específico para as necessidades desses grupos, até pensar o seu encaminhamento para serviços públicos de assistência social e também de saúde, educação e emprego. A segunda função social é ajudar a equipe de atendimento a compreender seus públicos; e a terceira é ajudar a biblioteca como um todo no levantamento e relacionamento com o território. Esse é um serviço que vem se fortalecendo nas bibliotecas e que tem avançado também para o estabelecimento de parcerias e articulações com instituições do entorno das bibliotecas, como casas de acolhida, organizações comunitárias, redes locais etc. Em 2022, o serviço social continuou buscando a vinculação com esses grupos pela via virtual, além da presencial, quando possível, inclusive fazendo ações de acolhimento mais customizadas, de acordo com interesses e demandas das instituições parceiras.

1.1. As bibliotecas de São Paulo e Parque Villa Lobos com a normalização dos serviços em 2022

Em 2022, foram realizadas quatro reuniões com a equipe das Bibliotecas BSP e BVL, nas quais algumas ações e temas de interesse para a avaliação do ano foram discutidos e encaminhados. Um primeiro ponto tratado foi a difusão de resultados para toda a equipe das duas bibliotecas. Esse tem sido um assunto de preocupação para a gestão das bibliotecas e da SP Leituras desde o início do processo de avaliação anual com o Instituto Fonte, pois os gestores entendem que equipes que conhecem melhor o próprio trabalho e são motivadas e capacitadas a refletir sobre ele, buscam alternativas de melhoria de forma mais consciente e autônoma.

Ao longo dos anos, experimentamos diversos formatos para que as discussões e resultados gerados pelos processos avaliativos chegassem nas equipes de ponta: seminários para a equipe inteira, pequenos grupos de trabalho, estratégias de observação a partir das quais a própria equipe das bibliotecas colhia dados qualitativos e depois os sistematizavam para os gestores, formulários de escuta da equipe. Alguns desses formatos funcionaram mais e outros menos. Mas em 2022, depois dos dois anos de pandemia, resolvemos pensar, junto ao GT de planejamento da organização, em um fluxo de difusão dos resultados nas bibliotecas mais integrado ao dia a dia do trabalho e não apenas focado na apresentação dos resultados.

A ideia deste fluxo mais cotidiano de disseminação de informações avaliativas, além de possibilitar que as reflexões e resultados cheguem às pontas, pode facilitar que o próprio processo de Avaliação seja retroalimentado nesse ciclo, incorporando os subsídios vindos das equipes. O papel da equipe do Instituto Fonte (IF) no fluxo é o de preparar os insumos para esse trabalho (desde materiais específicos até a proposta de exercícios/atividades



e a facilitação das reuniões) e zelar para que os conteúdos sejam incorporados aos ciclos subsequentes da avaliação da qualidade. Em 2022, realizamos um ciclo completo de ida e volta de assuntos avaliativos com as equipes das bibliotecas. Para isso, o IF preparou um Boletim com resultados da avaliação de 2021 incorporando também resultados da avaliação do primeiro quadrimestre de 2022. Os pontos destacados no Boletim foram sugeridos pela equipe de avaliação, mas validados e fechados junto com a equipe de gestores das bibliotecas.

Além de resultados e análises de destaque, foram desenvolvidos com a equipe modos de levar o conteúdo para os grupos da ponta, como a criação de perguntas a partir dos resultados, que pudessem suscitar conversas e reflexões (tais como: *O que esses dados como um todo me ensinam/me mostram sobre o meu trabalho?*). Os gestores, com o boletim em mãos e com algum preparo para estabelecer uma conversa a partir deles, se reuniram com as suas equipes, falaram, escutaram e trouxeram para a equipe de avaliação uma impressão boa dessa estratégia. O ideal teria sido realizar o ciclo pelo menos mais uma vez durante o ano, a partir dos resultados do segundo quadrimestre, porém, com o avanço das coletas anuais e também por conta do limite de quantidade de encontros que o Instituto Fonte tem com cada equipe da SP Leituras, isso não foi possível.

Depois de dois anos de pandemia, 2022 foi um ano de uma espécie de “balanço”. Apesar da pandemia de COVID-19 não ter ainda chegado ao fim, foi um ano ativo, em que as bibliotecas ficaram abertas o ano todo e as aprendizagens dos anos anteriores puderam ser decantadas com um pouco menos de incertezas no ar. Quanto à assuntos de destaque deste ano para a equipe das bibliotecas, ressaltaríamos dois:

Um, mais relacionado ao **ATENDIMENTO**. Em 2022, depois de dois anos atípicos, os públicos “retornaram” às bibliotecas. Mas, mesmo o público retornando, a equipe se perguntou o que mudou nesses públicos em termos de perfil, demandas, necessidades e humor. Da mesma forma, circulou a pergunta do que mudou no atendimento e na visão dos atendentes a respeito do próprio trabalho. A dificuldade de retomar os acolhimentos, por exemplo, pelo serviço social (*os públicos chegam, utilizam os computadores e vão embora*), a volta das crianças e o aumento da presença de refugiados e imigrantes; o maior fluxo de públicos em vulnerabilidade entre as duas bibliotecas – BSP e BVL –; o retorno das aulas dos adolescentes e jovens das ETECs, que traz esse público de volta ao espaço e o estado emocional de alguns públicos que estão muito mais agressivos, são questões importantes colocadas pela equipe em 2022 sobre a sua relação com os públicos.

A partir disso, um outro assunto se destacou como foco de atenção: Quais estratégias têm sido importantes para atrair os públicos que têm chegado, considerando também *como* eles têm chegado? Esse assunto tem a ver, portanto, com **PROGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO**, área que vem tentando entender formatos e formas para trazer novamente as pessoas para certas atividades, ou para fidelizar certos grupos e públicos. Nesse sentido, três estratégias têm se destacado nas Bibliotecas e na SP Leituras enquanto organização de modo geral: a formação de comunidades de interesse, a “produção de público” e as curadorias colaborativas. Algumas questões importantes se colocam. Por exemplo, nesse momento, depois da pandemia, é preciso entender por quais tipos de atividades os públicos têm mais interesse no virtual, e por quais tipos de atividades os públicos têm mais interesse no presencial. A produção de público foi uma forma encontrada pelas equipes da BSP/BVL de ir atrás do público para entender o que seria interessante e qual formato funcionaria melhor para cada grupo.

As iniciativas de mobilização de públicos específicos ou provenientes de certas regiões da cidade de São Paulo surtiram efeito, como uma forma consciente de “interferência” no público pela equipe. Por outro lado, é preciso ponderar, de acordo com a equipe, que produzir público pode tirar o olhar e a atenção das equipes para a importância da presença do público espontâneo, mesmo que tudo que aconteça nas bibliotecas BSP/BVL seja gratuito e aberto para todos. Essa produção de público é conveniente se pensada em relação com o trânsito que ocorre entre territórios físicos e virtuais na BSP e BVL. Por exemplo, um grupo de jovens da Zona Norte acostumado a frequentar a BSP é mobilizado para uma atividade virtual da BVL, tomando conhecimento desse outro espaço e sendo convidado a visitá-lo. Abrir as bibliotecas como espaços para a ocupação de grupos diversos, que passam a formar comunidades de interesse; e estar permeável a temas urgentes, são outras formas de conexão com os públicos que já vinham sendo discutidas e implementadas em diversos projetos e programas da SP Leituras e nas Bibliotecas, mas que na volta depois da pandemia, se tornaram indispensáveis. Alguns exemplos de programações das Bibliotecas que espelham isso, são o “Luau da BSP” que, segundo a



equipe, virou uma ocupação dos jovens do entorno que passaram a frequentá-lo; e os focos temáticos super contemporâneos da programação, tais como: Literatura Brasileira no XXI: Oficina Imagens negras no modernismo; Literatura Brasileira no XXI: Oficina literatura, religião e democracia em perspectiva; Palestra A Independência não contada; Roda de Conversa - Lendo o massacre do Carandiru, entre diversos outros.

2. A coleta de informações em 2022

A coleta de dados em 2022 buscou escutar, por meio de questionários aplicados presencialmente e virtualmente nas bibliotecas São Paulo e Villa Lobos, os públicos que frequentaram as atividades presencialmente e à distância durante o ano. A coleta relacionada às bibliotecas BSP/BVL em 2022, como em anos anteriores, contou com o apoio e comprometimento da equipe.

Fonte	Estratégia	N
Relatórios trimestrais de qualidade BSP/BVL	Leitura e devolutiva	3
Abordagem direta on line e presencial	Entrevista estruturada (questionário)	1588

3. Achados

O questionário de abordagem direta foi aplicado entre os dias 26 de outubro e 8 de novembro de 2022 e contou com 1588 pessoas que aceitaram responder à pesquisa, tanto no formato on-line quanto presencial, por meio da abordagem direta aos usuários nas duas bibliotecas – BSP e BVL. Dos 1588 respondentes, 204 pessoas não haviam usufruído de nenhuma atividade ou serviço oferecidos pelas bibliotecas ao longo do ano e, nesses casos, responderam apenas às informações de perfil.

Assim, a pesquisa teve 1384 respostas completas, com 1108 pessoas respondendo presencialmente e 276 on-line. Esse conjunto de respostas configura uma amostra dentro da meta de coleta estabelecida, com 95% de grau de confiança e 5% de margem de erro.



3.1. Perfil de público e a dinamização das bibliotecas

O ano de 2022 inaugurou o período pós-pandêmico. Ainda que tenhamos convivido ainda com restrições sanitárias e sociais, houve condições para voltar a fazer atividades e frequentar, de forma mais regular, lugares antes impossibilitados pela pandemia.

Da mesma forma, foi um ano em que se pôde colocar em prática lições aprendidas nos anos anteriores, e no que tange às bibliotecas, isso aconteceu nas atividades realizadas de forma híbrida. Isso aconteceu de duas formas: com um olhar voltado ao acolhimento das pessoas e no aprimoramento das atividades e serviços. O que em 2020 e em 2021 chegou com força devido à necessidade imediata, em 2022 passou a ser realizado de forma ainda mais planejada e qualificada, aproveitando o que os anos passados forneceram de aprendizados. Da mesma forma, a pergunta “Quem é meu público”, sempre central para as bibliotecas, pôde em 2022 conviver com uma resposta mais consolidada. Em 2021, a avaliação revelou uma diferenciação entre o público que frequenta as bibliotecas presencialmente do que usufrui de suas atividades à distância. Este último seria mais escolarizado, mais velho, predominantemente branco e mais ativo profissionalmente.

Em 2022, além dessa diferenciação entre os públicos presenciais e virtuais, notamos que a média geral de idade, entre todos os usuários que responderam ao questionário, está mais baixa. Há uma quantidade maior de jovens frequentando as bibliotecas e as atividades virtuais, fato que possivelmente está relacionado ao retorno, em definitivo, às aulas presenciais nas escolas e universidades, assim como ao retorno ao trabalho presencial. Há mais gente circulando pela cidade, o que traz de volta as pessoas aos equipamentos públicos. Ainda assim, observando de forma desagregada, há nuances interessantes: cerca de 50% do público presencial nos dias de semana tem de 16 a 30 anos, sendo que a maior concentração está na faixa dos 16 aos 20 anos de idade. Já no público que respondeu ao questionário à distância, 43% estão acima dos 40 anos.

O público que frequenta a BSP segue majoritariamente masculino. Na BVL, a quantidade de pessoas do gênero feminino é um pouco maior nos finais de semana, proporção que se inverte durante a semana, com maior presença masculina. E, a porcentagem de pessoas que se declaram de outros gêneros (fluído, não binário, neutro e trans) ou que preferem não se identificar cresceu em relação aos anos anteriores, em ambas as bibliotecas e períodos e entre o público que respondeu ao questionário online. No ambiente virtual, a porcentagem de pessoas do gênero feminino se manteve de 2021 para cá e cresceu significativamente a quantidade e a proporção de pessoas de outros gêneros, tendo passado de 2% em 2021 para 9% em 2022.

Este ano, na BSP e na BVL, diminuiu a distância entre as quantidades de pessoas que se autodeclaram brancas e as pessoas que se autodeclaram pardas e pretas. Entre os respondentes do questionário on-line, a maior concentração continua sendo de pessoas brancas. Em relação a 2021, aumentou proporcionalmente a quantidade de usuários de outras nacionalidades, aproximando de índices que se verificavam antes da pandemia. As nacionalidades mais frequentes entre os respondentes não brasileiros são de pessoas nascidas em Angola, Argentina, Bolívia, Espanha, Estados Unidos, França, Irã, Itália, Jamaica, Japão, Paraguai, Colômbia, Peru, Portugal, Ucrânia, Rússia e Venezuela.

Na participação à distância, aumentou a proporção de quem está profissionalmente ativo. Na BSP, a porcentagem de pessoas que estão trabalhando aumentou nos finais de semana. Já na BVL, diminuiu a diferença de quantidade entre pessoas que estão e que não estão trabalhando. Por fim, aumentou a proporção de estudantes frequentando as duas bibliotecas e as atividades à distância como um todo.

Em relação à distribuição geográfica dos respondentes, alguns dados chamam a atenção: na BVL, há mais gente que vive na região central frequentando a biblioteca e, proporcionalmente, a concentração de pessoas da Zona Oeste diminuiu. Na BSP, a Zona Norte segue sendo a região com mais frequentadores, ainda que tenha caído a porcentagem nos finais de semana; e, aumentou a porcentagem de pessoas da Zona Sul. E, entre o público à distância, a maior concentração de usuários segue sendo das regiões norte e oeste, ainda



que haja uma distribuição maior de pessoas que vivem nas diversas regiões da capital. Esses dados também fortalecem a hipótese de ganho de abrangência das bibliotecas.

Entre as 66 pessoas que declararam ter alguma deficiência, 24 têm deficiência física, 11 psicossocial, 11 têm deficiência visual, 10 têm deficiência intelectual e 5 têm deficiência auditiva.

Tabela 1: Dados de perfil do público da BSP e BVL de 2018 a 2022

Variáveis de perfil		2018				2019				2020	2021					2022					
		BSP		BVL		BSP		BVL			À distância	BSP		BVL		À distância	BSP		BVL		À distância
		semana	finais de semana			semana	finais de semana	semana	finais de semana		semana	finais de semana	semana	finais de semana							
Número de respostas		321	427	203	412	386	403	328	356	252	463	354	264	342	235	480	487	277	487	276	
Gênero	Masculino	59%	61%	52%	48%	66%	67%	52%	44%	27%	59%	58%	49%	43%	35%	55%	52%	48%	46%	29%	
	Feminino	41%	39%	48%	52%	34%	32%	48%	56%	74%	38%	39%	49%	54%	62%	41%	43%	46%	49%	62%	
	Outros	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	4%	3%	2%	2%	5%	4%	6%	5%	9%	
Média idade		29	30	29	30	27	34	29	33	39	28	29	30	32	42	27	27	29	29	39	
Faixa etária	até 6 anos	0%	1%	1%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	
	7 a 11	3%	5%	2%	1%	2%	2%	0%	1%	0%	8%	5%	2%	4%	0%	3%	4%	3%	2%	1%	
	12 a 15	15%	10%	18%	11%	20%	7%	9%	6%	2%	14%	16%	8%	11%	2%	10%	9%	7%	7%	4%	
	de 16 a 20	23%	23%	19%	15%	32%	11%	23%	14%	10%	27%	24%	30%	22%	9%	34%	27%	31%	30%	15%	
	de 21 a 25	11%	10%	13%	14%	9%	11%	20%	13%	10%	13%	15%	15%	16%	10%	11%	14%	12%	13%	4%	
	de 26 a 30	8%	11%	15%	15%	7%	12%	12%	9%	7%	8%	10%	9%	7%	7%	9%	9%	9%	7%	7%	
	de 31 a 35	7%	8%	6%	13%	7%	12%	10%	12%	12%	10%	10%	10%	11%	6%	8%	8%	4%	5%	8%	
	de 36 a 40	7%	9%	8%	9%	4%	13%	9%	19%	12%	7%	11%	8%	14%	10%	5%	8%	8%	13%	15%	
	de 41 a 45	9%	7%	11%	9%	3%	10%	6%	10%	10%	9%	10%	8%	9%	11%	7%	8%	8%	9%	8%	
	de 46 a 50	4%	7%	3%	6%	5%	9%	3%	6%	16%	4%	5%	4%	6%	9%	5%	5%	4%	4%	9%	
de 51 a 60	6%	5%	3%	6%	4%	9%	4%	6%	14%	6%	8%	6%	5%	18%	4%	3%	6%	5%	17%		
mais de 60	5%	4%	5%	2%	6%	4%	4%	3%	7%	5%	4%	8%	6%	14%	3%	2%	6%	5%	9%		
Raça/ Cor	Amarela									4%	2%	2%	5%	5%	4%	2%	2%	3%	3%	3%	
	Branca									69%	46%	47%	52%	52%	55%	39%	44%	45%	48%	60%	
	Parda									18%	30%	30%	28%	27%	25%	36%	34%	31%	29%	23%	
	Preta									9%	18%	18%	13%	13%	11%	19%	16%	18%	16%	9%	
	Indígena										1%	1%	1%	0%	0%	2%	1%	1%	0%	1%	
	Prefiro não me identificar										3%	2%	2%	2%	30%	1%	2%	1%	2%	4%	
Nacionalidade	Brasil	97%	96%	98%	99%	98%	95%	98%	97%	99%	94%	95%	95%	96%	98%	95%	95%	95%	94%	93%	
	Outros países	3%	4%	2%	1%	2%	5%	2%	3%	1%	2%	2%	1%	1%	2%	2%	2%	3%	3%	2%	
Região onde mora	Região Norte	61%	58%	8%	5%	57%	59%	11%	9%	18%	55%	57%	12%	10%	34%	54%	52%	21%	15%	29%	
	Grande São Paulo	20%	18%	18%	21%	17%	12%	18%	17%	13%	4%	3%	9%	8%	9%	6%	5%	9%	10%	11%	
	Centro	4%	5%	2%	3%	7%	8%	3%	5%	4%	12%	12%	9%	8%	6%	13%	13%	10%	8%	4%	
	Região Leste	10%	9%	8%	5%	10%	12%	8%	7%	10%	13%	14%	9%	6%	10%	12%	9%	9%	7%	7%	
	Região Sul	1%	4%	11%	17%	5%	5%	13%	15%	11%	5%	4%	13%	13%	9%	7%	8%	12%	17%	11%	
	Região Oeste	3%	5%	50%	47%	3%	2%	46%	45%	29%	6%	7%	43%	48%	24%	6%	8%	35%	36%	31%	
	Outros municípios	1%	0%	2%	3%	1%	2%	1%	3%	16%	3%	2%	4%	7%	7%	1%	2%	2%	5%	4%	
Trabalho	Não está trabalhando	67%	56%	56%	41%	73%	51%	52%	36%	41%	58%	55%	53%	43%	40%	58%	48%	52%	45%	43%	
	Está trabalhando	33%	44%	44%	59%	27%	49%	48%	64%	59%	40%	44%	46%	57%	59%	41%	51%	47%	54%	56%	
Estudo	Não está estudando					35%	56%	48%	51%	50%	37%	45%	40%	48%	54%	37%	40%	40%	40%	47%	
	Está estudando					65%	44%	52%	49%	50%	61%	54%	59%	52%	45%	62%	59%	59%	60%	51%	
Escolaridade máxima	Não frequentou a escola					0%	1%	1%	0%		4%	2%	2%	1%	0%	2%	2%	1%	1%	0%	
	Fundamental I					5%	7%	3%	2%	0%	8%	8%	4%	4%	0%	6%	6%	5%	2%	1%	
	Fundamental II					20%	16%	16%	10%	3%	16%	17%	11%	9%	2%	12%	14%	9%	9%	2%	
	Médio					55%	43%	42%	28%	19%	45%	43%	40%	35%	20%	53%	43%	47%	41%	26%	
	Superior					15%	28%	31%	41%	42%	21%	23%	30%	34%	43%	20%	27%	27%	31%	37%	
	Pós graduação					5%	6%	8%	19%	35%	5%	6%	13%	17%	34%	5%	8%	9%	15%	35%	

Tabela 2: Dados de relação do público da BSP e BVL desde 2018

Variáveis relação com BSP		2018				2019				2020	2021					2022					
		BSP		BVL		BSP		BVL			BSP		BVL		À distância	BSP		BVL		À distância	
		semana	finals de semana		semana	finals de semana	semana	finals de semana		semana	finals de semana	semana	finals de semana								
Vínculo com a Biblioteca	É sócio	87%	88%	76%	63%	83%	86%	72%	47%	72%	87%	86%	80%	77%	91%	78%	72%	78%	72%	88%	
	Não é sócio	13%	12%	24%	37%	17%	14%	28%	53%	28%	9%	12%	18%	20%	6%	20%	25%	19%	25%	12%	
Forma pela qual tomou conhecimento das bibliotecas	Amigos/ Família	60%	53%	44%	42%	61%	53%	49%	38%	12%	57%	58%	40%	32%	13%	56%	54%	52%	46%	18%	
	Passando pela frente	23%	33%	43%	46%	27%	33%	35%	44%	5%	19%	18%	27%	37%	18%	22%	21%	23%	27%	26%	
	Jornais, revistas ou televisão	5%	4%	3%	1%	5%	3%	2%	2%	3%	3%	2%	1%	2%	3%	3%	3%	3%	2%		
	Redes Sociais	3%	1%	3%	2%	2%	2%	4%	6%	16%	2%	3%	5%	4%	6%	1%	4%	2%	4%	5%	
	Site BSP/ BVL	4%	3%	5%	2%	2%	2%	5%	2%	13%	10%	11%	14%	13%	14%	7%	8%	10%	10%	15%	
	Em uma ação no Parque	2%	1%	0%	1%	1%	3%	3%	4%			3%	1%	3%	2%	0%	4%	3%	4%	2%	2%
	Email da biblioteca									49%		2%	1%	6%	6%	42%	5%	4%	4%	5%	31%
	Whatsapp															0%	0%	0%	1%	3%	
Ligação equipe Biblioteca											1%	1%	2%	1%	0%	0%	0%	0%	0%		
Interesses	Ler livros por prazer	29%	37%	40%	53%	36%	33%	37%	35%	38%	50%	46%	57%	63%	71%	54%	55%	54%	65%	68%	
	Emprestar livros em geral	12%	21%	15%	17%	13%	15%	17%	10%	21%	34%	35%	42%	42%	60%	34%	32%	31%	35%	54%	
	Ler revistas ou	11%	13%	7%	16%	11%	12%	10%	8%	5%	17%	18%	18%	19%	18%	15%	16%	16%	16%	17%	
	Acessar internet/ usar computadores	37%	43%	34%	21%	53%	43%	37%	19%	6%	46%	45%	35%	26%	12%	38%	35%	34%	25%	15%	
	Ver filmes/ escutar música/ jogar	8%	17%	24%	15%	28%	20%	14%	9%	0,4%	25%	27%	25%	22%	6%	21%	18%	19%	21%	12%	
	Participar de programação	10%	6%	10%	15%	12%	9%	9%	19%	47%	11%	13%	19%	21%	40%	19%	14%	19%	18%	38%	
	Encontrar amigos/ descansar/ apreciar o ambiente	18%	15%	28%	38%	37%	18%	25%	33%	11%	30%	34%	38%	44%	29%	39%	35%	34%	40%	42%	
	Diariamente	31%	18%	17%	8%	36%	22%	22%	4%												
	Semanalmente	34%	29%	26%	23%	34%	32%	21%	17%			25%	21%	20%	16%	8%	24%	17%	19%	13%	10%
	Quinzenalmente	10%	14%	15%	19%	7%	10%	10%	13%			14%	17%	20%	20%	22%	24%	20%	23%	18%	26%
	Mensalmente	8%	16%	20%	17%	8%	9%	13%	17%			31%	30%	32%	38%	46%	29%	34%	32%	43%	51%
Raramente	8%	14%	10%	17%	8%	14%	13%	19%			29%	31%	26%	24%	23%	21%	27%	24%	24%	13%	

A dinamização das bibliotecas

Os dados desta seção pretendem mostrar como se desenvolveu a relação entre as bibliotecas e seus frequentadores ao longo de 2022. Os dados da série histórica sobre as variáveis de vinculação com as bibliotecas e com a programação cultural são apresentados a seguir e, juntamente com os dados de 2022 analisados de forma mais aprofundada, permitem que exploremos aspectos sobre a dinamização das bibliotecas.

A grande maioria dos respondentes são sócios das bibliotecas, em porcentagens que variam de 72% a 88%, cujas motivações principais para frequentar as bibliotecas são ler livros, emprestar livros e encontrar amigos. No público à distância, um dos principais interesses é o de participar da programação cultural. E, entre os respondentes da BSP e BVL, há também grande interesse em acessar a internet e usar os computadores, segundo eles com as finalidades principais de realizar pesquisas e trabalhos acadêmicos, estudar, jogar, acessar redes sociais, responder e-mails, ver notícias e informações em geral, assistir vídeos e ouvir música, procurar emprego, trabalhar ou simplesmente navegar pela internet e se conectar.

Para tomarem conhecimento das atividades das bibliotecas, a divulgação feita por amigos e familiares e o conhecimento da programação ao passar pela frente da biblioteca continuam sendo as principais formas citadas. Os e-mails enviados pelas bibliotecas foram a forma de divulgação mais eficiente para os que responderam ao questionário on-line e o site também cumpriu um papel importante entre esse público (Figura 1).

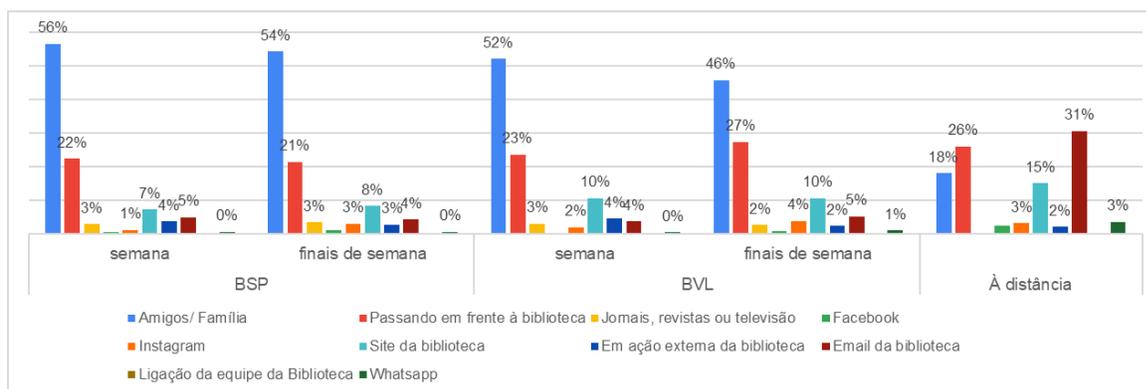


Figura 1: Formas pelas quais os públicos tomaram conhecimento das atividades em 2021

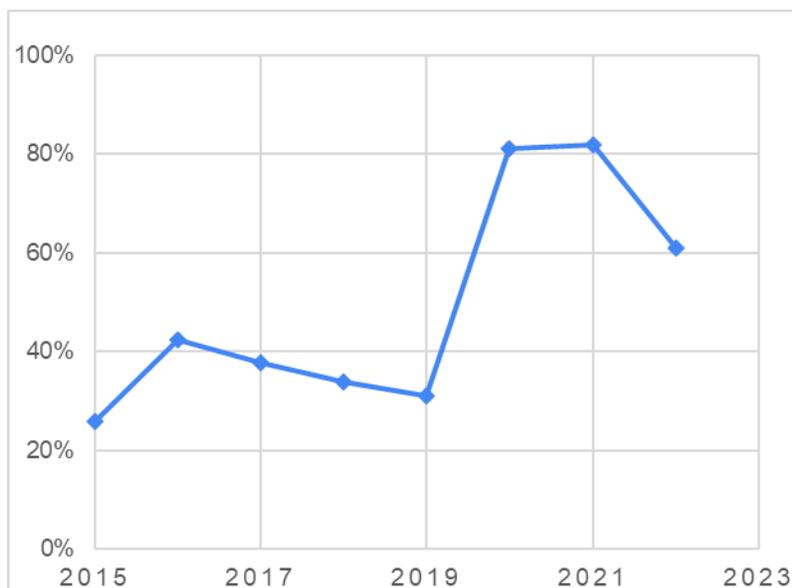


Figura 2: Média de usuários, em %, que participaram das atividades da programação cultural desde 2015

A frequência às bibliotecas manteve-se semelhante aos anos anteriores: o público se distribuiu de forma bastante equilibrada entre os mais e menos assíduos. Há, porém, um aumento dos que afirmam ir às bibliotecas quinzenalmente, tanto na BSP quanto na BVL, e uma parcela expressiva afirma frequentar as bibliotecas mensalmente. Interessante notar que, entre o público à distância, aumentou a parcela dos que frequentam mensal e quinzenalmente e diminuiu os que frequentam raramente, o que pode indicar uma certa fidelização desse público, uma novidade importante.

Mais da metade dos respondentes do questionário diz ter participado da programação das bibliotecas, seja presencialmente, virtualmente ou em ambos os formatos (média de participação de 61%).

Houve uma queda de participação dos usuários na programação cultural, com relação aos dois últimos anos, o que pode indicar uma queda nas atividades virtuais da programação; ou algum outro desafio enfrentado pelas bibliotecas, como, por exemplo, o fato das pessoas morarem longe. Pode indicar também alguma mudança nos horários ou na comunicação sobre a programação e atividades. Segundo a equipe, certamente uma parte desta queda deve-se à mudança de programas virtuais apenas acessados para programas mais interativos, com menor quantidade de público, mas maior qualidade de participação.

A utilização dos serviços e participações nas atividades se deram, principalmente, de forma presencial. Chama atenção a quantidade de pessoas que dizem frequentar as bibliotecas com o propósito de desfrutar o espaço. Isso não quer dizer que esses usuários não usufruam dos serviços e atividades, mas ainda assim é importante reconhecer esse uso, inclusive como potencial oportunidade de formação de público, estratégia já adotada pela equipe.

O formato virtual, segundo a pesquisa, tem sido mais vivenciado na programação cultural e de atividades diversas do que outras formas de atendimento virtual oferecidas pelas bibliotecas BSP/BVL (como sessões de acolhimento e empréstimo de livros), com adesão bem mais baixa do que as verificadas na avaliação de 2021.



Ainda que a hibridização dos serviços seja um fato, vemos que não é tão simples manter a participação no ambiente virtual tão viva agora com o presencial restabelecido. Além disso, as equipes, em plena pandemia, realizavam atividades inclusive à noite (pois havia um decreto de calamidade pública que flexibilizava os horários), o que não é possível agora, pois existem questões trabalhistas que restringem a carga horária do time. Isso certamente explica boa parte desta queda na adesão. Não é uma novidade a necessidade de desenvolver cada vez mais formas e metodologias próprias para as atividades on-line, mas a avaliação de 2022 dá indícios de que, além das abordagens, é preciso também um olhar atento à curadoria desses eventos que contribua para a presença do público no ambiente virtual. É preciso ressaltar que as equipes já vêm praticando e treinando esse olhar, portanto, falar em uma atenção em relação à curadoria é aqui uma provocação para que continuem em conexão permanente com as necessidades do seu público e com as questões urgentes do mundo atual e no esforço de sintetizar, recortar, focar no “o quê” e no “como”. Tudo isso pode se transformar em atendimentos e programações cada vez mais precisos, tanto para um ambiente quanto para outro (virtual e/ou presencial).

As pessoas que não participaram das atividades indicaram principalmente a falta de conhecimento das atividades (32%), o fato de morarem longe da biblioteca (27%) e o horário incompatível (22%) como principais motivos para tal e, em menor proporção, não ter o interesse ou hábito de frequentar atividades culturais (10%). Há ainda quem não tenha as condições necessárias para a participação, como a falta de computador e/ou acesso à internet e condições financeiras.

A maioria dos respondentes afirma sentirem-se muito bem recebida em ambas as bibliotecas, sentimento que é reforçado nos comentários abertos do questionário.

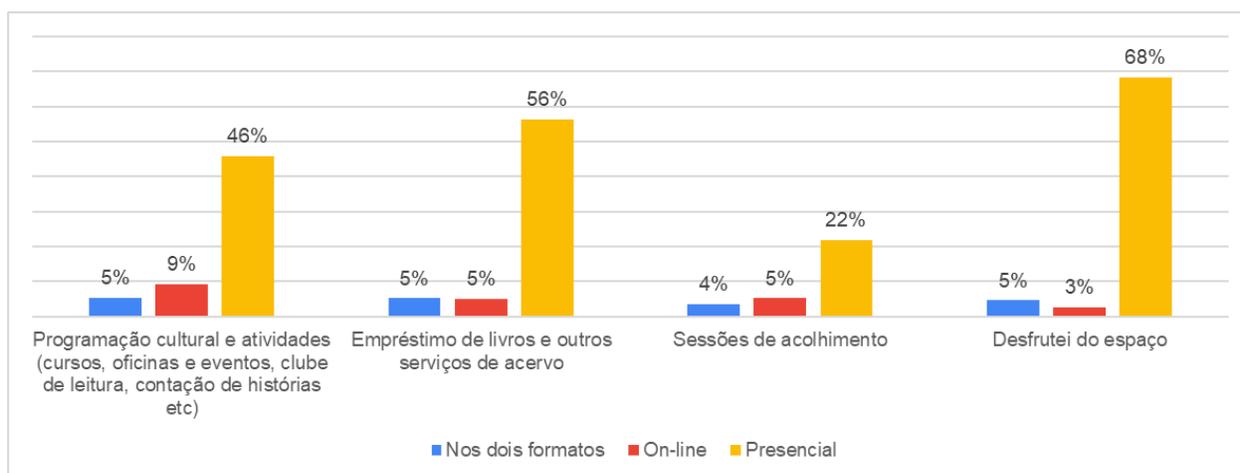


Figura 3: Participação nas diferentes modalidades de atividades e serviços (presencial e on-line) oferecidas em 2022

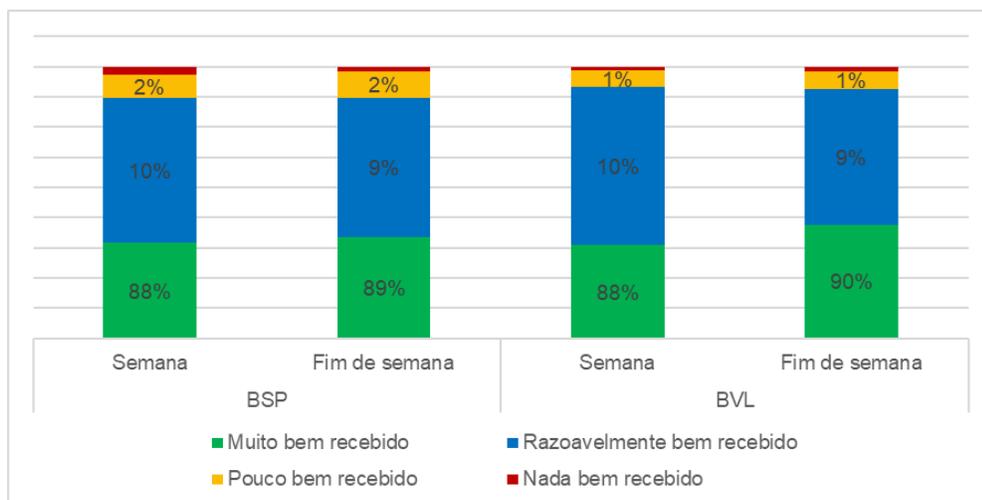


Figura 4: Percepção de acolhimento nas bibliotecas em 2022

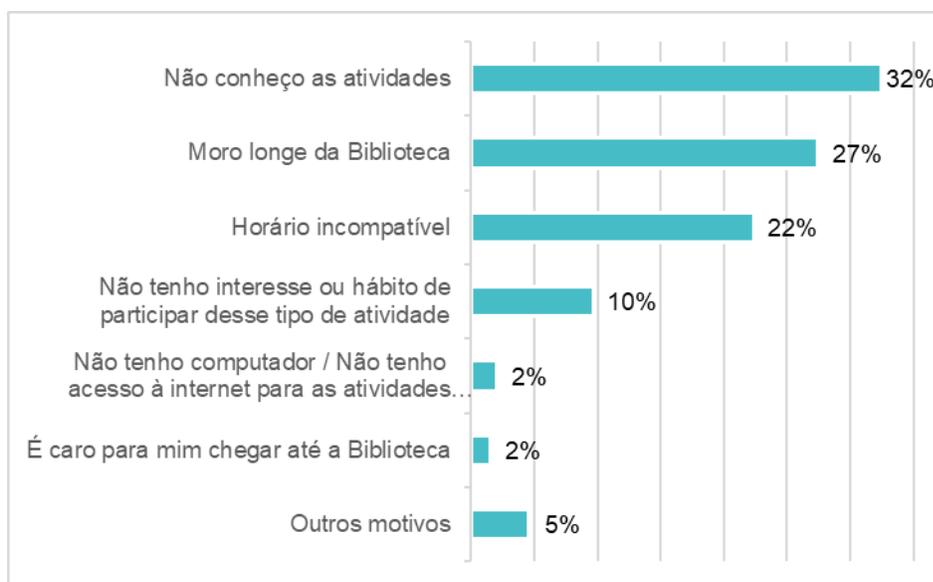


Figura 4: Motivos pelos quais as pessoas não frequentaram as atividades da programação cultural em 2022

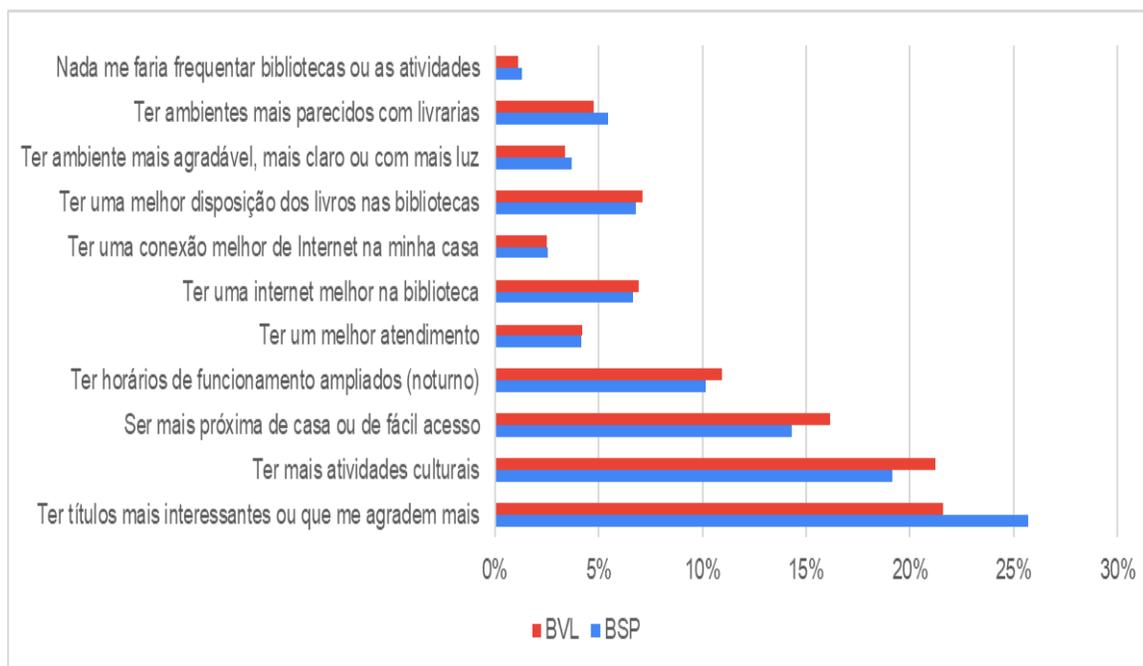


Figura 5: Fatores que fariam os usuários frequentarem mais as bibliotecas e suas atividades

Por fim, foi perguntado o que faria com que cada um frequentasse mais as bibliotecas e as atividades oferecidas. As três motivações mais citadas foram *ter títulos mais interessantes ou que me agradem mais*, *ter mais atividades culturais*, *ser mais próxima de casa ou de fácil acesso* e *ter horários ampliados de funcionamento*.

3.2 Qualidade das estratégias

A qualidade das estratégias se refere à satisfação dos frequentadores com os serviços e as atividades das bibliotecas. Este ano optamos por um levantamento mais objetivo, centrado nos aspectos que são efetivamente trabalhados pela equipe a partir dos resultados da avaliação. Alguns campos da avaliação vinham sendo mantidos principalmente para alimentar a série histórica, mas a equipe das bibliotecas compreendeu que são temas já superados, ou por já terem amadurecido o suficiente ou por terem sido incorporados como aspectos acompanhados na rotina.

A avaliação da satisfação nesta seção do relatório considera as médias de cada atividade, entre 1 e 4.

Serviços de modo geral

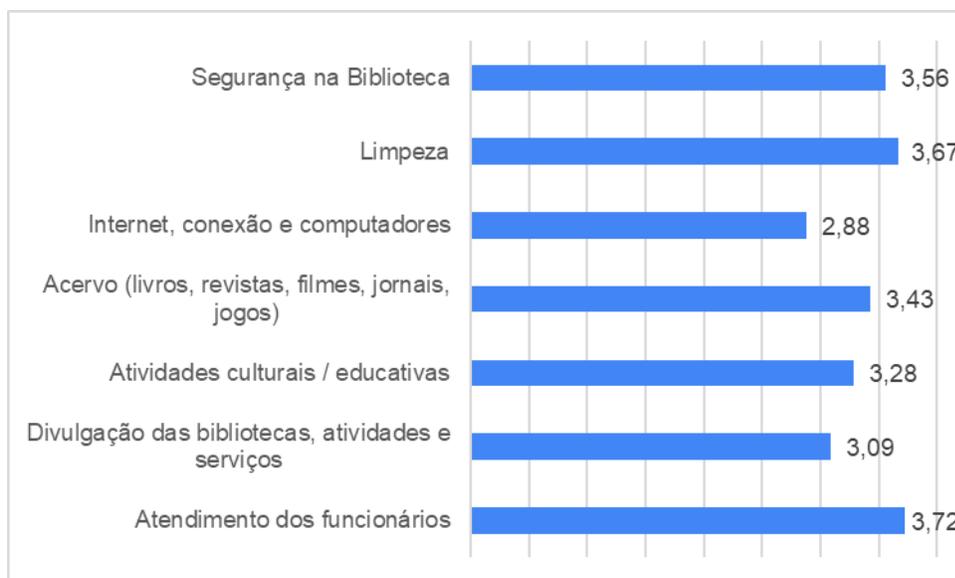


Figura 6: Satisfação com os serviços oferecidos pelas bibliotecas

A avaliação dos serviços de modo geral foi bastante positiva, gerando quase todas as notas acima de 3,09 (numa variação de 1 a 4), o que significa uma satisfação de no mínimo 77%. Destacaram-se, na percepção dos públicos, o atendimento dos funcionários, a limpeza, a segurança, o acervo e as atividades culturais e educativas. A limpeza dos espaços e o atendimento dos funcionários, aliás, seguem sendo os aspectos mais bem avaliados ao longo dos anos. As notas mais baixas foram para a internet, conexão e computadores, que ficou em 2,88, ou 72% de aprovação, e para a divulgação.

Segundo a série histórica, vários quesitos têm mantido suas médias atribuídas. A avaliação da internet tem vivido uma variação negativa, assim como as atividades culturais e educativas. No caso da internet, é necessário compreender se realmente há uma queda de qualidade do serviço ou se essa percepção está relacionada ao aumento da demanda por uso de computadores e de internet.

Com relação às “atividades culturais/ educativas”, é a primeira vez que fica entre os três quesitos menos bem avaliados. Novamente, pensamos que pode haver uma relação com o fato de parte das participações ser online – e aí há vários elementos que podem estar presentes: um esgotamento do público em relação à atividades online, a necessidade de modificação de estratégias pedagógicas, a necessidade de diferenciação em relação às atividades presenciais (no caso em que parte das atividades virtuais seja a “transmissão” de atividades presenciais), questões técnicas, letramento digital (ou outras especificidades do público virtual e presencial” e etc. Uma hipótese é que, após os anos de pandemia, a hibridização das atividades e tudo que emergiu em termos comportamentais

e culturais no período recente, a programação esteja necessitando uma atualização dos temas e formatos para reencontrar o compasso entre o que é oferecido e seus públicos.

Os dois quesitos menos bem avaliados pelos usuários se mantêm sendo a “Internet, conexão e computadores” e a “Comunicação/ Divulgação”, desde 2018. E, há os serviços que estão passando por variação positiva, como é o caso do serviço de acervo e o atendimento dos funcionários.

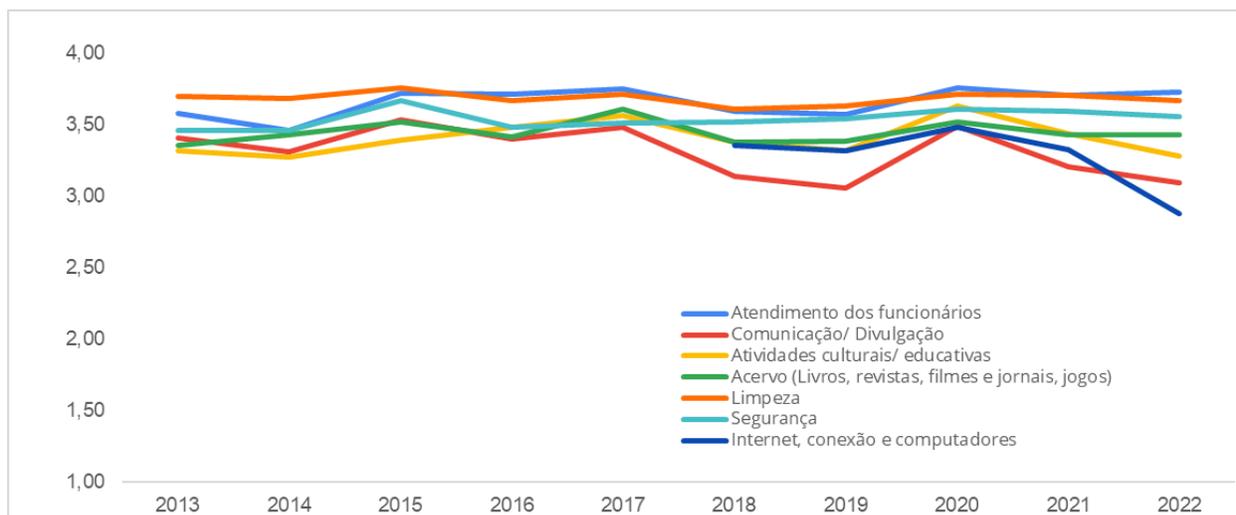


Figura 7: Variação da satisfação com os serviços e atividades das bibliotecas, de 2013 a 2022

Por último, há a questão da interface entre as atividades à distância oferecidas pelas bibliotecas e a programação da BibliON, que deve ser construída entre o virtual e o presencial. Já há uma integração institucional entre a BibliON e as bibliotecas através da realização de Clubes de Leituras na BSP e BVL e curadoria com indicações Bibliográficas da BibliON no site da BSP e BVL, nas divulgações dos “Segundas Intenções” e como conteúdo da grade do programa “Tecnologia dia a dia”, em que os atendentes explicam como baixar o aplicativo e usar a plataforma. Além disso, há outros projetos, como o “Humanoteca”, que está sendo realizado em parceria entre BSP/BVL e BibliON. Portanto, há uma convergência grande entre os programas e talvez a questão que se coloque é entender como articular que atividades online é melhor que sejam feitas pela BSP/BVL e quais pela BibliON, para que não haja uma sobreposição interna, confusão ou mesmo concorrência entre atividades e públicos.



Tabela 3: Satisfação com os serviços de acervo das bibliotecas em 2022

Variáveis de satisfação		2022	
		BSP	BVL
Encontra o título que procura	Sempre	27%	23%
	Muitas vezes	49%	52%
	Poucas vezes	11%	10%
	Nunca	2%	1%
	Nunca procurei um livro	12%	13%
Não encontrou título de:	Literatura em outros idiomas	24%	21%
	Um título específico de literatura	41%	44%
	Livros didáticos, pesquisa e referência	21%	21%
	Gibis, revistas e jornais	14%	14%
O que faz quando não encontra o livro procurado	Compra o livro	17%	19%
	Desiste do livro	16%	12%
	Pede ajuda ao atendimento	32%	31%
	Procura em outra biblioteca	25%	27%
	Sugere que a biblioteca compre	9%	11%
Avaliação serviços de acervo (de 1 a 4)	Livros, revistas, filmes, jornais, jogos	3,26	3,28

3.3 Formação de comportamentos leitores pelas bibliotecas

Desde 2016, coletamos informações a partir de perguntas do *Retratos da Leitura* para termos alguns elementos de comparação, reflexão e aprendizagem. E, considerando essa relação entre os dados, vemos que a quantidade média de livros lidos pelos frequentadores das bibliotecas segue superior à média brasileira, confirma mais uma vez que os frequentadores das bibliotecas têm hábitos leitores mais constituídos do que a população em geral: as pessoas que frequentaram as atividades em 2022 leram, em média, 4,3 livros nos últimos 3 meses; enquanto que no Brasil, a média de leitura é de 5 livros por ano, segundo a pesquisa Retratos da Leitura de 2022.

A principal motivação para a leitura em 2022, de longe, continuou sendo o gosto. A questão sobre o que cria condições para o quê - é o gosto dos leitores que os leva a estarem presentes nas bibliotecas ou é a frequência nas bibliotecas que ajuda a desenvolver o gosto pela leitura? - segue válida e sem uma resposta definitiva, ainda que já tenhamos elementos históricos que mostram que frequentar bibliotecas cria hábitos de leitura em quem o faz. Depois do gosto, com grande distância, estão as duas outras razões principais para a leitura: atualização cultural ou conhecimento geral, crescimento pessoal e distração. Os quatro principais motivos estão todos



condicionados por escolha e não obrigação profissional ou acadêmica, o que reforça o diagnóstico do hábito de leitura desenvolvido.

As razões apresentadas pelos públicos das bibliotecas para ler ajudam, ou podem ajudar, a conectar as ações



Figura 8: Razões para ler para os públicos das bibliotecas

desenvolvidas pelas e nas bibliotecas com a promoção de hábitos leitores. Se a avaliação de 2021 apontou para o desafio da democratização da leitura e das atividades culturais, em um momento em que as atividades à distância se ampliaram e passaram a atrair um público mais elitizado, em 2022 o desafio talvez seja o de aproximar cada vez mais o que se faz e o que acontece nas bibliotecas aos seus públicos.

Os dados de perfil indicam o rejuvenescimento e uma maior diversidade de público presencial no que diz respeito a gênero, cor/raça e ocupação. É um público que parece estar interessado em conteúdos que dialoguem com seus interesses, o que se manifesta nas demandas relacionadas ao Luau (aumento da duração dos eventos, mais espaço e visibilidade: *“Luau é incrível e quando é na parte de fora, melhor ainda, mais Luau no fim de semana ia ser incrível!”*) e ao incremento do acervo com publicações da temática LGBTQIA+. O público à distância é mais maduro em termos de idade, mas também está mais diverso. E mais assíduo. Essa fidelização pode permitir que as bibliotecas conheçam melhor os seus frequentadores virtuais e possam também dialogar de forma mais ativa com seus interesses.

II. SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO (SisEB)

1. O SisEB em 2022

Quando nos referimos ao SisEB, nos referimos a uma diversidade de atividades. Apresentamos abaixo uma síntese de cada uma delas e como foram realizadas especificamente em 2022. Importante destacar que em 2022, algumas ações do SisEB foram realizadas em parceria com a BibliON, e essa parceria e ações estarão também aqui descritas.

AS CAPACITAÇÕES PRESENCIAIS E VIRTUAIS: Aconteceram de forma presencial (n=14, com participação efetiva no ano de cerca de 400 pessoas) e à distância (n=14 ações, sendo dois cursos e com participação de cerca de 1200 pessoas). As capacitações tocam temas identificados como relevantes pelas próprias bibliotecas públicas e para o projeto de apoiá-las em seu desenvolvimento e são feitas com a participação de profissionais contrata-dos parceiros do SisEB. O intuito é sensibilizar os profissionais de bibliotecas para o conceito de Biblioteca Viva como equipamento cultural que promove a leitura e o conhecimento, mas também a cultura e a inclusão, e que se relaciona de forma viva com a sua comunidade. As capacitações têm permitido também o contato da equipe de Programas e Projetos com as bibliotecas do Estado e, atualmente, de outros Estados, o que é fundamental como espaço de escuta e de compreensão da realidade delas.

No 1º quadrimestre, por exemplo, foi realizada uma capacitação virtual em comemoração ao Dia do Bibliotecário, que contou com 116 participações de profissionais de 64 cidades brasileiras, sendo 42 municípios paulistas e outros 22 de 14 Estados e Distrito Federal. Essa expansão do SisEB como polo irradiador de construção e difusão de conhecimento, e também receptor de conhecimento à medida em que profissionais do Estado têm contato com realidades de outros lugares do país é algo novo, proporcionado pelos anos de pandemia e que certamente



impacta tanto os participantes das ações, como deve impactar o próprio SisEB enquanto política pública. Esse ponto deve ser aprofundado em uma perspectiva avaliativa a partir de agora, mas é possível adiantar que o ganho com a expansão do perímetro para as trocas de práticas e experiências entre trabalhadores do campo da leitura, já é algo que pode ser visto em diversos depoimentos.

Em relação aos temas abordados nas capacitações, tanto presenciais, quanto virtuais, chama atenção a sua contemporaneidade e ligação com preocupações atuais de gestores de bibliotecas, como poderá ser visto ao longo do relatório e na pesquisa qualitativa. Os temas das capacitações presenciais, foram: Curadoria colaborativa, A arte de criar leitores: reflexões e dicas para uma mediação eficaz, acessibilidade e suas dimensões na biblioteca, a formação de leitores literários, Planejamento centrado na comunidade. E os das capacitações virtuais: a experiência do Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín, literaturas e bibliotecas, como criar e gerir a Associação de Amigos da Biblioteca; encontro com o escritor Marcus Aurelius Pimenta; “onde estão os públicos das bibliotecas?”, histórias contadas com origamis a função social das bibliotecas, diversidade, equidade, inclusão e decolonialidade.

CURSOS EAD: vêm sendo realizados pelo SisEB desde 2014. Eles garantem uma expansão das formações do SisEB, atingindo municípios aos quais não se chega presencialmente (como nas capacitações virtuais); além da possibilidade de um aprofundamento temático, pois sua duração é mais longa. Em 2022, o Curso EaD aconteceu em parceria com a BibliON e teve como tema “Mediação de Clubes de Leitura”, projeto aprovado pelo 9º Concurso de Ajudas 2021 do Iberbibliotecas, com uma em março-abril/2022 e outra em junho-julho/2022. Por conta das especificações do edital e visando maior abrangência das ações do SisEB em território nacional, a formação contou com 30% dos participantes selecionados do Estado de São Paulo e 70% dos demais alunos de outros estados/municípios brasileiros, tendo tido um total de 356 participantes nos dois cursos. As idealizadoras do curso, junto às equipes do SisEB e da BibliON, foram Janine Durand e Luciana Gerbovic. Participaram das turmas pessoas de diversos Estados do país, como: Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Algumas outras ações, além do EAD, foram realizadas em parceria entre SisEB e BibliON. No 2º quadrimestre foi realizado o Seminário de Lançamento da BibliON, contando com três Webinars, um sobre Biblioteca Viva, um sobre comunidades digitais e um terceiro sobre livros digitais e bibliotecas. As atividades tiveram participação 47% acima do público esperado. Ao longo do ano, foram realizados o Projeto Literatura Infantil e os ODSs da Agenda 2030 da ONU, que contou com 10 mediações de leitura e contações de histórias virtuais, ligadas a algum objetivo da Agenda 2030 da ONU e com mediação de Kiara Terra. Em dezembro de 2022, foram ainda realizados dois cursos por SisEB e BibliON: “Uso da tecnologia social da memória em bibliotecas”, ministrado pelo Museu da Pessoa e “Competência em informação e midiática: bibliotecas, culturas digitais e protagonismo social”, ministrado por Camila Araújo.

VIAGEM LITERÁRIA: em 2022, aconteceu entre 8 e 26 de agosto de 2022 em 62 municípios, com 125 eventos, em encontros pela manhã e pela tarde e comparecimento de 11.565 pessoas. O módulo realizado na 14ª edição do Viagem Literária foi “Contação de Histórias: Jogos e Brincadeiras”. As ações foram em sua grande maioria presenciais com transmissão on-line. Em 2022 ocorreu também o “Módulo Inicial” com a presença de municípios e contadores de histórias participantes desta edição. O Viagem Literária é compreendido como uma oportunidade de formação das equipes das bibliotecas em todo o processo que envolve a realização de uma programação cultural, desde a formação de público, divulgação, produção e avaliação da atividade. Os objetivos finais do programa são dinamizar a programação cultural das bibliotecas do Estado de São Paulo, além de provocar uma aproximação destas com suas comunidades. Isso é feito levando eventos com autores e contadores de histórias para encontros com os públicos das bibliotecas. Algumas premissas são importantes para o programa: os eventos devem ser realizados nas bibliotecas ou em seu entorno, como o jardim, por



exemplo; os livros dos autores ou aqueles que serão usados pelos contadores devem estar disponíveis para uso das equipes e frequentadores das bibliotecas, visando divulgação e preparo dos públicos com antecedência; as equipes das bibliotecas devem ser parceiras no processo de pré-produção do evento, divulgação do evento em suas cidades, mobilização de públicos e parcerias com outras instituições, articulação com os escritores ou com os grupos/contadores de histórias e oferta de infraestrutura técnica; produção; recepção dos públicos; e pós-produção - que envolve a avaliação do evento e devolutivas mútuas entre bibliotecas e equipe de Programas e Projetos. Grupos/contadores de histórias participantes em 2022 foram: A hora da História, Ademir Apparício Júnior, Camila Genaro, Cia. Bisclof, Cia. Duo Encantado, Cia. Girolê, Cia. Malas Portam, Cia. Ruído Rosa, Crialudis, Fernanda Munhão, Ih, Contei!, Kiara Terra, Mandigueiras da Pracinha, Sandra Guzmán e Tricotando Palavras.

Prazeres da Leitura – Praler

É um programa que tem como principal propósito fomentar a leitura em instituições diversas, não necessariamente direcionadas à leitura; ou que buscam fortalecer sua prática, através da mediação de leitura. Além da formação de leitores, o programa visa que a própria instituição aprofunde e qualifique a sua percepção sobre o incentivo à leitura como importante estratégia de inclusão. Uma estratégia cada vez mais utilizada no programa é a de trabalhar com públicos finais e públicos-meio ao mesmo tempo e criar processos continuados com alguns parceiros com os quais se estabelece uma parceria consistente. Uma característica marcante do Praler tem sido lançar mão de um leque diverso de estratégias (mediação de leitura, oficinas de escrita, contação de histórias), por conta da diversidade de contextos aos quais se propõe “responder”. As atividades são desenvolvidas por facilitadores contratados em diálogo com a equipe de Programas e Projetos da SP Leituras. O Praler tem também como objetivo gerar experiências de extensão de biblioteca compartilháveis com as demais bibliotecas públicas do SisEB. Em 2022, foram realizadas um total de oito ações do Praler, todas presenciais, sendo quatro em parceria com a Sociedade Amigos Barra do Una/ Biblioteca Comunitária de Barra do Una (BCBU), localizada em São Sebastião e com a qual a parceria continuada foi realizada entre 2020-2022. Essas atividades se voltaram a integrantes da Biblioteca Comunitária de Barra do Una, jovens, educadores, equipes e públicos da Biblioteca; duas em parceria com a Ocupação Manoel Aleixo/Biblioteca Viva Comunitária Manoel Aleixo e voltada a moradores e lideranças da ocupação, jovens, educadores, equipes e públicos das Ocupação; e duas em parceria com a Penitenciária II Dr. José Augusto Cesar Salgado de Tremembé, onde houve a realização de dois encontros com o escritor Férrez, sendo uma para o regime fechado e outra para o regime semiaberto. Os encontros iniciam a parceria entre o Praler com essa instituição para os próximos dois anos (2023 e 2024), visando a articulação e estruturação de um projeto para remissão de pena através da leitura. No total, foram atingidas 205 pessoas pelas ações do Praler em 2022.

Seminário Internacional Biblioteca Viva

O Seminário Internacional Biblioteca Viva é um evento que reúne profissionais e pesquisadores do campo de bibliotecas e leituras e que ao longo do tempo constituiu-se no mais importante evento do país dedicado à biblioteca pública. A 13ª edição aconteceu em 2022, com atividades presenciais e teve como mote “Culturas digitais: movimentos e possibilidades” com 380 participações, bem abaixo de anos anteriores. A equipe atribui o número menor de participações à impossibilidade encontrada pela maioria dos profissionais das bibliotecas paulistas de se deslocarem de suas cidades para participarem presencialmente de formações do SisEB em outros municípios, seja por falta de recursos financeiros e/ou de pessoas na gestão municipal. Pode ter contribuído para isso o ano eleitoral e o descaso com a cultura em âmbito federal que acabou atingindo diversos agentes e instituições também nos níveis regionais. A pandemia de Covid 19 também intensificou a crise vivida por muitas bibliotecas, tendo muitas delas inclusive fechado seu funcionamento.



Além dessas ações, há a realização de ações de difusão de conteúdo (advocacy, programação e outros assuntos de interesse) através de canais digitais (newsletter, jornal eletrônico, aplicativos para dispositivos móveis, plataformas digitais, publicações digitais, outros), a doação de acervo e o Prêmio São Paulo de Literatura. No segundo quadrimestre de 2022, a meta de captação de recursos por meio de doação de livros, materiais, divulgação e outros foi cumprida e ultra-passada em 72% em relação ao previsto.

Em 2022 aconteceu também o Projeto Literatura Brasileira no XXI, realizado em parceria com a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), tratando-se de um projeto de curadoria de acervo com foco na Literatura Brasileira Contemporânea disponível na Biblioteca de São Paulo e na Biblioteca Parque Villa-Lobos e com objetivo de disponibilizar e facilitar o acesso a este acervo, disseminar conteúdos e ideias daí advindos na programação cultural, fomentando a produção artística e cultural a partir destes livros e autores. Seu eixo temporal engloba as produções de autores literariamente ativos nas primeiras duas décadas do século XXI, o que inclui tanto os autores nascidos ou que tenham publicado/estreado no século XX quanto aqueles nascidos neste início de milênio.

O processo de avaliação externa teve reuniões pontuais com a equipe de Programas e Projetos, focando a discussão de resultados de 2021 e a estruturação da avaliação de 2022. Parte dessa equipe debateu junto com a equipe da BibliON, os critérios de avaliação dessa iniciativa. Não tivemos oportunidade de bater com profundidade, mas a equipe da avaliação externa sistematizou os dados e elaborou um material preliminar sobre a pesquisa realizada em 2021 sobre impactos da pandemia sobre as bibliotecas do Estado de São Paulo, elaborada a partir de uma proposta de questionário da Rede LEQT. A ideia é organizar um debate para produção de análises mais aprofundadas sobre esses dados junto com o GT de Governança do SisEb, e posteriormente a produção de algum material e debate mais amplo, com as próprias bibliotecas.

Conforme acordado com a equipe, priorizamos nesse relatório a análise de informações novas, que não são coletadas durante o ano pela equipe de Programas e Projetos e sim no questionário de impacto, aplicado ao final do ano, ou que enfocam especialmente para resultados (ou seja, questões relacionadas com resultados das formações na atuação dos profissionais e na dinamização das bibliotecas, por exemplo).

Esse ano, foi realizada uma pesquisa qualitativa relativa a toda a SP Leituras: “Uma pesquisa sobre a SP Leituras”, que aborda o conhecimento e reconhecimento do valor da organização e de seus programas e projetos, por parte de parceiros e públicos. Para isso, foram ouvidos quatorze parceiros de forma mais aprofundada e contou-se também com a inserção de algumas questões no questionário de impacto do SisEB, enviado no fim do ano para todos os profissionais que participaram de alguma das ações do sistema ao longo do ano. Com isso, além de obtermos um volume mais expressivo de respostas relativas a questões da pesquisa qualitativa, o que foi uma grande contribuição da equipe do SisEB para a pesquisa, pudemos avançar no objetivo de introduzir mais dimensões qualitativas nas avaliações do SisEB.

Importante destacar também a parceria planejada e iniciada entre BibliON e SisEB, que tem grande potencial, destacado ao longo deste relatório. Essa parceria de alguma forma consolida as aprendizagens da equipe do SisEB nos últimos anos, de trabalhar com plataformas e acervos presenciais/físicos e virtuais/digitais simultaneamente, permitindo discussões mais profundas, além de ampliar a diversidade de assuntos, temas e pessoas que passam a circular por essa rede. A expansão das ações do SisEB para todo o país consolida e evidencia esse processo.



A coleta de dados em 2022

Fonte	Estratégia	N
Relatórios quadrimestrais SisEB + PIBL		3
Profissionais de bibliotecas que participaram das capacitações (presencial e à distância) e cursos EAD (<u>parte dos dados</u>)	Questionário satisfação	810
Profissionais que usufruíram das ações do SisEB	Questionário à distância de impacto	196
Cidades que participaram do Viagem Literária (<u>parte dos dados de resultados</u>)	Questionário preenchido à distância	63
Participantes do Viagem Literária (parte dos dados)	Entrevistas presenciais com educadores, público agendado e espontâneo	33
Convidados/ mediadores do Viagem Literária (parte dos dados)	Questionário por atividade preenchido à distância	51
Participantes das oficinas do PRALER (só para dados de resultados)	Questionário	34
Seminário Biblioteca Viva	Questionário à distância	86

Lendo os depoimentos, encontramos um que expressa a importância da escuta dos usuários, como em ferramenta como o questionário - que mesmo não tendo sido perguntado, o participante destacou e reforçamos aqui, ressaltando que há um cuidado na leitura das informações coletadas pela equipe de avaliação externa, assim como pelas equipes internas da SP Leituras:

Para mim esse tipo de questionário é importante para que haja uma interação e assim as Bibliotecas possam estar sempre se manifestando e colocando suas sugestões e recebendo. Com isso não ganham apenas os responsáveis pelo Sistema Estadual de Bibliotecas, mas também as bibliotecas, de uma forma geral.



2. Achados

Como vem sendo praticado desde 2019, as informações serão apresentadas em visualizações que trazem o máximo de informações da maneira mais sintética possível e que permitam comparações de séries históricas, quando possível.

Abaixo vemos o perfil de respondentes do questionário à distância sobre impacto das ações do SisEB, desde 2015. O perfil dos respondentes do questionário de impacto³ converge com as tendências históricas: maioria de pessoas do gênero feminino, faixa etária alta (43% têm mais de 50 anos e, em 2022 houve um aumento de respondentes com mais de 60), escolaridade também alta, trabalhando em bibliotecas.

Considerando a participação de cerca de 1400 profissionais, um nível de confiança de 95% e a resposta válida de 196 profissionais, obtivemos uma margem de erro de 6%. As séries históricas, no entanto, ficaram consistentes. Respostas válidas não necessariamente são respostas a todas as perguntas do questionário, mas sim aquelas que pelo menos preencheram as perguntas de perfil.

³ Diferente dos outros instrumentos de coleta de dados que são aplicados logo depois das atividades, o questionário de impacto é enviado um período de alguns meses (pode variar) após a atividade, para podermos colher informações sobre “efeitos de médio prazo” das atividades na formação e na vida dos profissionais que respondem.



Tabela 4: Dados de perfil de respondentes do questionário à distância sobre as ações do SisEB

Perfil respondentes		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
	número de respostas	282	169	513	269	285	143	310	196
Sexo	Feminino	84%	86%	79%	84%	81%	78%	84%	80%
	Masculino	16%	14%	21%	16%	19%	22%	16%	19%
	Outro					1%	0%	0%	1%
Faixa etária	Até 20	2%	0%	1%	1%	1%	1%	1%	0%
	de 21 a 30	15%	15%	8%	15%	10%	7%	8%	5%
	de 31 a 40	23%	22%	25%	22%	22%	20%	26%	23%
	de 41 a 50	25%	27%	31%	28%	27%	30%	26%	30%
	de 51 a 60	28%	31%	23%	28%	29%	34%	29%	28%
	mais de 60	8%	6%	12%	7%	11%	7%	10%	15%
Escolaridade	Ensino Fundamental	0%	0%	0,40%	0%	0%	1%	0%	
	Ensino Médio	9%	6%	10%	6%	7%	14%	7%	4%
	Curso técnico	5%	2%	4%	1%	0%	1%	2%	4%
	Superior	49%	51%	51%	49%	48%	52%	42%	33%
	Pós-graduação	33%	40%	29%	35%	38%	24%	36%	51%
	Mestrado/ Doutorado	4%	2%	5%	8%	7%	8%	13%	9%
Situação de trabalho	Não	4%	7%	8%	5%	4%	6%	4%	-
	Sim	96%	93%	92%	95%	96%	94%	96%	-
Em biblioteca?	Não	13%	18%	23%	15%	19%	13%	15%	11%
	Sim	87%	82%	77%	85%	81%	87%	85%	89%

A quantidade de respostas em 2022 foi inferior à de 2021, quando conseguimos fazer a coleta em novembro. Em 2022, por questões de agenda, a coleta foi entre meados de novembro e de dezembro. O período de coleta é uma das hipóteses sobre o volume de respostas. Outra, é que as atividades em 2022 voltaram a ser em grande parte presenciais, sendo que a coleta é virtual.

A maioria está trabalhando em bibliotecas, evidenciando que a coleta atinge o perfil de pessoas que trabalham nas bibliotecas que o SisEB alcança.

Este ano, houve um pequeno aumento na taxa de respostas de pessoas que trabalham em bibliotecas comunitárias. Profissionais de bibliotecas públicas são a maioria a responder o questionário de impacto e o foco de atuação do SisEB.



Tabela 5: Tipos e região administrativa das bibliotecas onde trabalham os profissionais que responderam ao questionário à distância

		2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Número pessoas que trabalham em bibliotecas		245	139	396	229	221	124	310	173
Tipo de bibliotecas	Biblioteca/ Centro de Referência	1%	1%	2%	1%	7%	1%	-	-
	Comunitária ou Popular	1%	1%	3%	4%	5%	4%	2%	5%
	Escolar	4%	12%	12%	10%	6%	2%	9%	7%
	Especializada	1%	3%	4%	3%	3%	1%	2%	4%
	De equipamento da SCEC-SP							4%	2%
	De outra secretaria ou autarquia de SP	-	-	1%	-	-	-	4%	2%
	Pública	75%	75%	73%	75%	79%	90%	68%	64%
	Pública Temática	1%	2%	2%	1%	-	-	-	-
Região Administra-tiva	Universitária / Acadêmica	2%	6%	5%	6%	7%	2%	13%	16%
	Araçatuba	7%	8%	5%	5%	5%	9%	7%	7%
	Barretos	1%	1%	1%	0%	2%	-	-	2%
	Bauru	6%	8%	6%	4%	4%	8%	5%	5%
	Campinas	9%	10%	9%	8%	9%	10%	11%	10%
	Central	2%	1%	1%	2%	3%	2%	3%	7%
	Franca	3%	1%	3%	3%	1%	2%	2%	2%
	Itapeva	0%	1%	1%	2%	1%	2%	1%	2%
	Marília	7%	14%	5%	7%	9%	10%	6%	5%
	Presidente Prudente	6%	4%	3%	5%	5%	10%	5%	5%
	Registro	2%	1%	2%	4%	2%	2%	3%	1%
	Ribeirão Preto	5%	4%	5%	4%	4%	5%	3%	5%
	Santos	1%	3%	4%	2%	4%	1%	1%	1%
	São José do Rio Preto	7%	3%	7%	7%	9%	7%	7%	5%
	São José dos Campos	4%	4%	3%	4%	5%	6%	5%	7%
	São Paulo	36%	36%	40%	37%	32%	21%	36%	28%
Sorocaba	4%	3%	6%	6%	5%	5%	6%	10%	

Em 2022, houve respostas de profissionais de todas as regiões administrativas do Estado (inclusive Barretos, que não havia respondido nos dois últimos anos) e uma concentração na região de São Paulo e, em outro patamar, em Campinas. A concentração de respostas de pessoas que trabalham em Bibliotecas em São Paulo foi menos acentuada.

Com relação ao tipo de biblioteca, o questionário vem sendo respondido crescentemente por profissionais de outros tipos que não “bibliotecas públicas”, como escolares e universitárias, o que pode evidenciar uma ampliação do escopo da atuação do próprio SisEB e uma crescente identificação de tipos de bibliotecas com ele. Houve um aumento de respostas de pessoas que trabalham em bibliotecas comunitárias ou populares e universitárias / acadêmicas.



Quando nos referimos ao SisEB, nos referimos a várias atividades:

- * Capacitações presenciais e/ou virtuais (cursos, oficinas e webinários)
- * Capacitações por meio de ensino a distância (EAD)
- * Seminário Internacional Biblioteca Viva
- * Publicações “Notas de Biblioteca” e “O advocacy de 10 minutos da biblioteca”
- * Loja virtual SisEB / Doação de acervo
- * Plataforma Bibliotecas Paulistas - Cadastro dados anuais
- * Viagem Literária
- * Praler - Prazeres da Leitura
- * Projeto Literatura Brasileira no XXI
- * BibliON – A biblioteca digital gratuita de São Paulo
- * Meios de comunicação: site, Facebook, Instagram, Youtube e e-mail marketing

A equipe possui ferramentas de avaliação de sua qualidade desenvolvidas em parceria com o Instituto Fonte e que, atualmente, são aplicadas e analisadas internamente. Vamos trazer aqui análises de informações novas (coletadas pelo questionário de impacto, aplicado ao final do ano) ou produzidas por esses instrumentos, mas quando se referirem a resultados (e não qualidade) das atividades.

Temos diferentes níveis de conhecimento e adesão sobre cada atividade do SisEB. Em relação ao uso, vemos que o Site do SisEB (www.siseb.sp.gov.br) e o e-mail marketing foram as mais utilizadas (ambos com 67%). Notamos que ambas são atividades de comunicação, o que reforça o SisEB como rede e a manutenção desses meios, como atividades estratégicas para o SisEB.

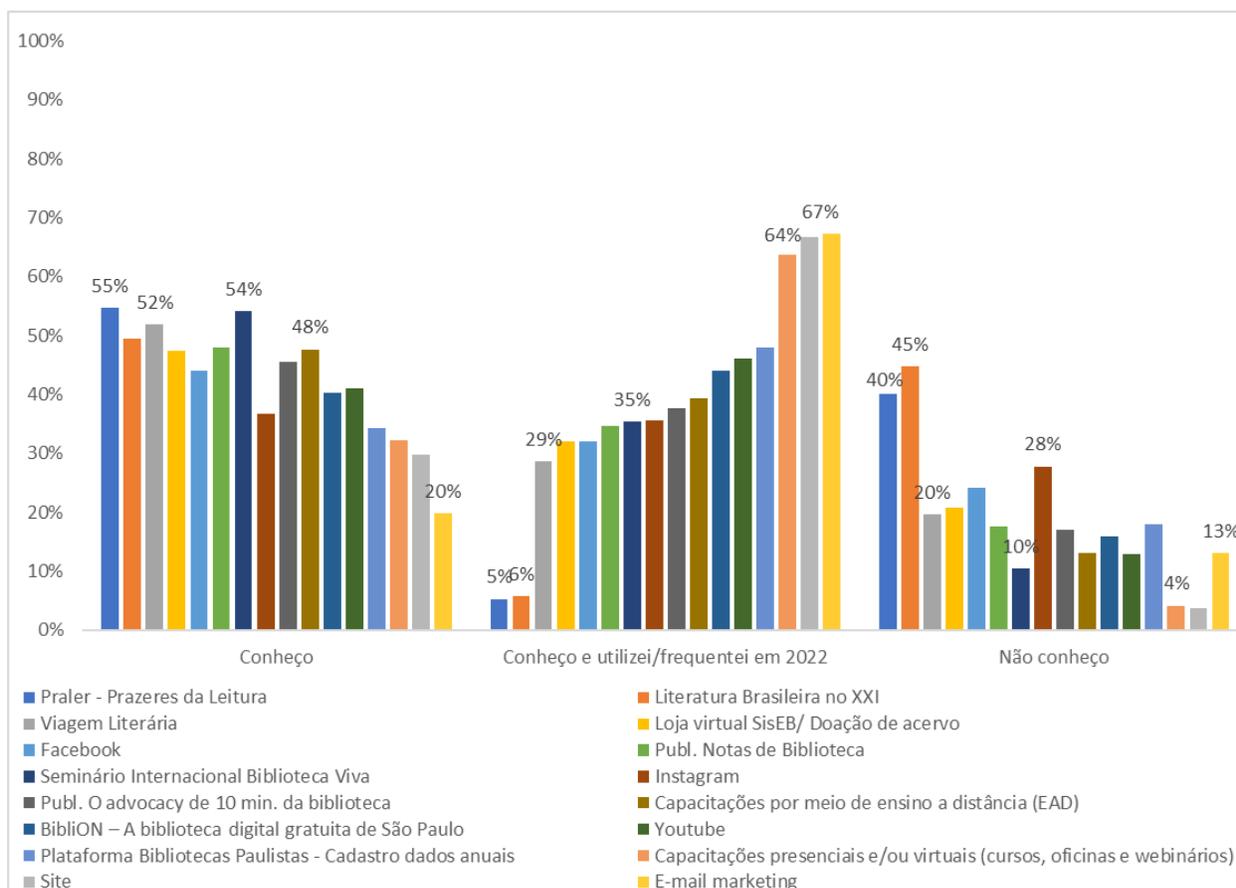


Figura 9: Conhecimento e utilização dos serviços do SisEB, em 2022

Esses dados convergem com as séries históricas. As capacitações presenciais são também uma atividade muito conhecida e utilizada, com 64% de conhecimento e utilização. Depois, há um conjunto de atividades com cerca de 40 - 50% de utilização: o cadastro de bibliotecas paulistas, a BibliON e o Youtube do SisEB. Dos canais de comunicação, o Site e o e-mail marketing são os mais utilizados e o Facebook e o Instagram, menos.

O projeto "Literatura Brasileira no XXI" é a atividade menos conhecida, o que poderia ser esperado, pois é uma atividade nova e especialmente realizada nas bibliotecas de São Paulo e Parque Villa-Lobos.

O YouTube do SisEB reduziu bastante seu nível de desconhecimento, seguindo uma trajetória de queda desde 2018. De modo geral, a tendência é justamente que as atividades sejam mais conhecidas ano a ano - talvez o ponto de atenção seja o Praler, que nos últimos três anos aumentou seu nível de desconhecimento entre os participantes do SisEB.



Tabela 6: Conhecimento e utilização dos serviços do SisEB de 2018 a 2022

	2018			2019			2020			2021			2022		
	Conheço	Conheço e utilizei	Não conheço	Conheço	Conheço e utilizei	Não conheço	Conheço	Conheço e utilizei	Não conheço	Conheço	Conheço e utilizei	Não conheço	Conheço	Conheço e utilizei	Não conheço
Capacitações pres. ou à dist.	38%	56%	6%	43%	43%	13%	37%	48%	15%	34%	59%	7%	32%	64%	4%
Cursos EAD	65%	15%	21%	54%	20%	25%	54%	25%	22%	53%	31%	16%	48%	39%	13%
Semin. Biblioteca Viva	-	-	-	42%	32%	24%	63%	9%	27%	49%	38%	13%	54%	35%	10%
Notas de Biblioteca	41%	31%	27%	37%	36%	25%	58%	23%	18%	55%	24%	21%	48%	35%	18%
Jornal Espalhafatos	38%	31%	31%	36%	32%	30%	56%	18%	25%				-	-	-
Publ. Ideias Simples	34%	14%	52%	33%	14%	51%	44%	10%	46%				-	-	-
Publ. O advocacy de 10 minutos da biblioteca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52%	30%	19%	46%	38%	17%
Loja virtual SisEB/ Doação de acervo	47%	32%	21%	47%	28%	23%	58%	26%	15%	50%	33%	17%	47%	32%	21%
Cad.bibl. paulistas	41%	39%	20%	38%	39%	21%	41%	43%	16%	36%	51%	14%	34%	48%	18%
Viagem Literária	48%	37%	15%	54%	28%	15%	44%	44%	12%	55%	27%	18%	52%	29%	20%
Praler				40%	8%	50%	53%	11%	36%	56%	6%	38%	55%	5%	40%
Literatura Brasileira no XXI				-	-	-	-	-	-				49%	6%	45%
BibliON				-	-	-	-	-	-				40%	44%	16%
Site SisEB*	40%	57%	3%	37%	53%	8%	39%	56%	4%	26%	67%	7%	30%	67%	4%
Facebook SisEB	37%	35%	28%	42%	32%	25%	44%	37%	19%	41%	39%	20%	44%	32%	24%
Instagram SisEB				32%	21%	45%	42%	27%	31%	40%	32%	28%	37%	36%	28%
Youtube SisEB	38%	32%	30%	38%	25%	35%	38%	37%	25%	56%	6%	38%	41%	46%	13%
Prêmio São Paulo de Literatura	-	-	-	-	-	-	69%	10%	21%				-	-	-
E-mail marketing	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26%	65%	9%	20%	67%	13%

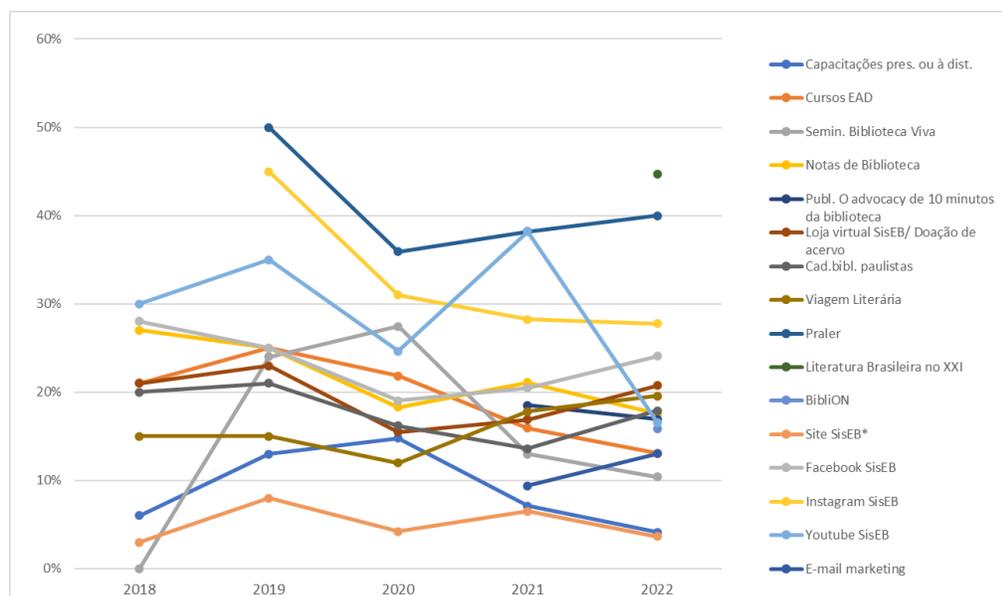


Figura 10: Percentual de pessoas que desconhecem cada uma das atividades do SisEB de 2018 até 2022

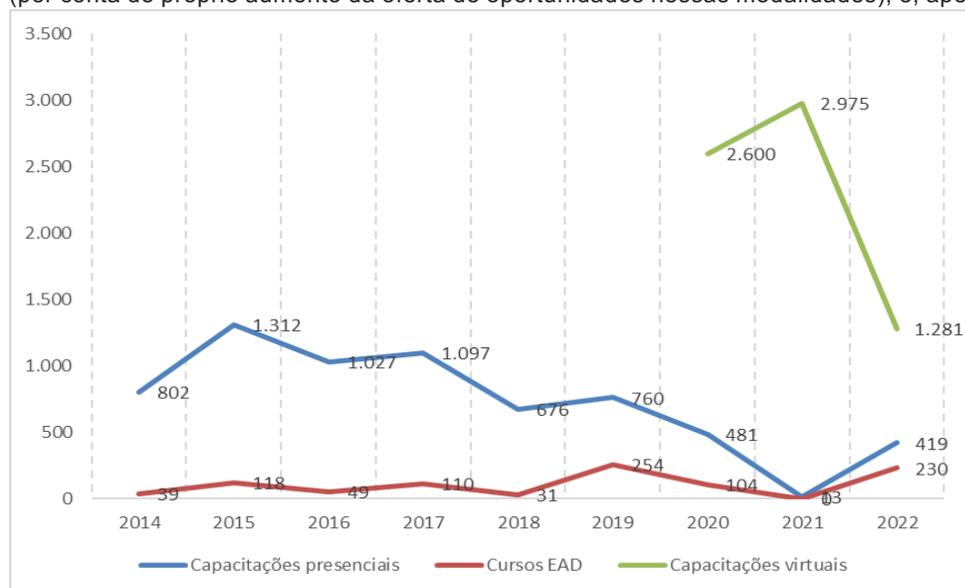


2.1 Qualidade das estratégias

Capacitações presenciais, virtuais e o curso EAD

Desde 2020, o SisEB incorporou de maneira importante a modalidade virtual nas suas rotinas - não apenas como uma “alternativa” ao presencial, mas também como uma complementaridade a essa modalidade. Vemos que esse processo passou por diferentes etapas - basicamente havendo um período em que as formações em “larga escala” eram principalmente presenciais; e à distância os cursos em formato EAD, com duração mais extensa, e grupos menores. Com a pandemia, houve o lançamento das capacitações virtuais, com um “boom” de participantes - e o aproveitamento da oportunidade de ampliação de públicos que essa modalidade representa.⁴

Em 2022, vemos o aumento, novamente, do volume de participantes das capacitações presenciais e do EAD (por conta do próprio aumento da oferta de oportunidades nessas modalidades), e, apesar de ainda ser o volume



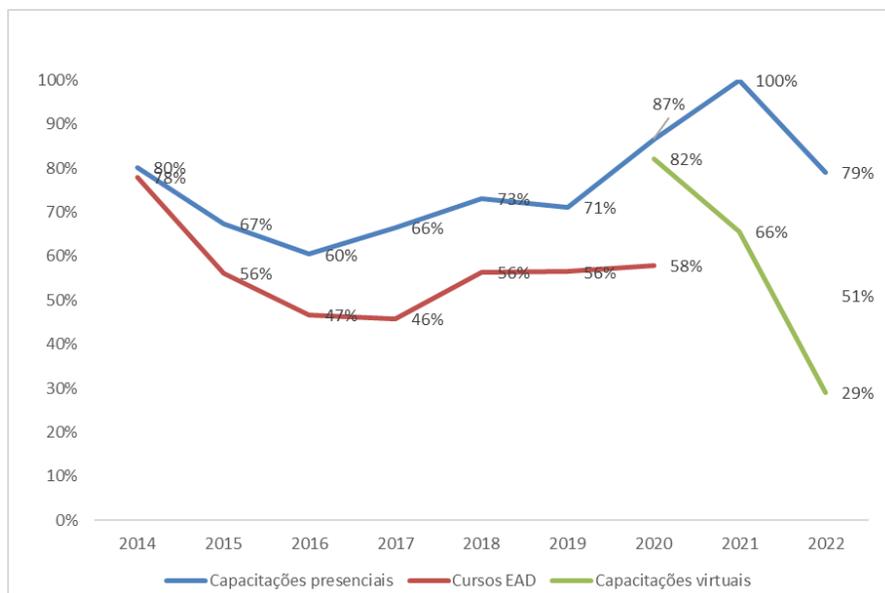
mais amplo de participantes, houve uma queda na quantidade de participantes das capacitações virtuais. Os

Figura 12: Evolução da taxa de preenchimento de vagas das diferentes iniciativas de formação do SisEB

⁴ A parte da quantidade de participantes do Curso EAD, turma 2 em 2022 foi projetada com informações disponíveis. A equipe de avaliação externa tentou contato por email com a equipe de P&P (em 15/01), mas possivelmente por questões de agenda, não teve resposta. De qualquer maneira



dados sobre taxa de presença em relação ao volume de inscritos evidencia as diferenças no nível de adesão dos participantes em relação aos diferentes “modelos” de formação



De acordo com a série histórica das inscrições (2011 a 2018) para as capacitações presenciais, o município de São Paulo tinha uma taxa de comparecimento de, em média, 50%, enquanto interior e litoral registravam 70%, ficando evi-dente que muitas pessoas se inscreveram, mas não compareciam ou não concluíram a formação, havendo desperdício de vagas e, conseqüentemente, de recursos. Em 2019 e especialmente em 2020, as taxas de preenchimento de vagas foram mais altas: em média 98% para as atividades presenciais e 89% das capacitações à distância, em 2020. Em 2021, as taxas de preenchimento das vagas aumentaram nas capacitações presenciais e caíram um pouco para as capacitações virtuais - o que se intensificou em 2022, demonstrando que uma proporção maior de inscritos têm desistido no percurso até participar ou finalizar efetivamente a capacitação - o que pode reforçar a hipótese do esgotamento parcial dos meios virtuais de formação após os anos da pandemia.

Olhando a avaliação global das estratégias de formação do SisEB, o público que respondeu ao questionário de impacto avalia de forma muito positiva todos os quesitos, em especial os relacionados com os profissionais envolvidos. Como este ano os critérios focaram principalmente quesitos relacionados com habilidades do formador(a), todos eles foram bem avaliados e com notas muito parecidas entre si. Para o ano de 2023 seria interessante avaliar se os critérios para eles se diferenciarem mais entre si.

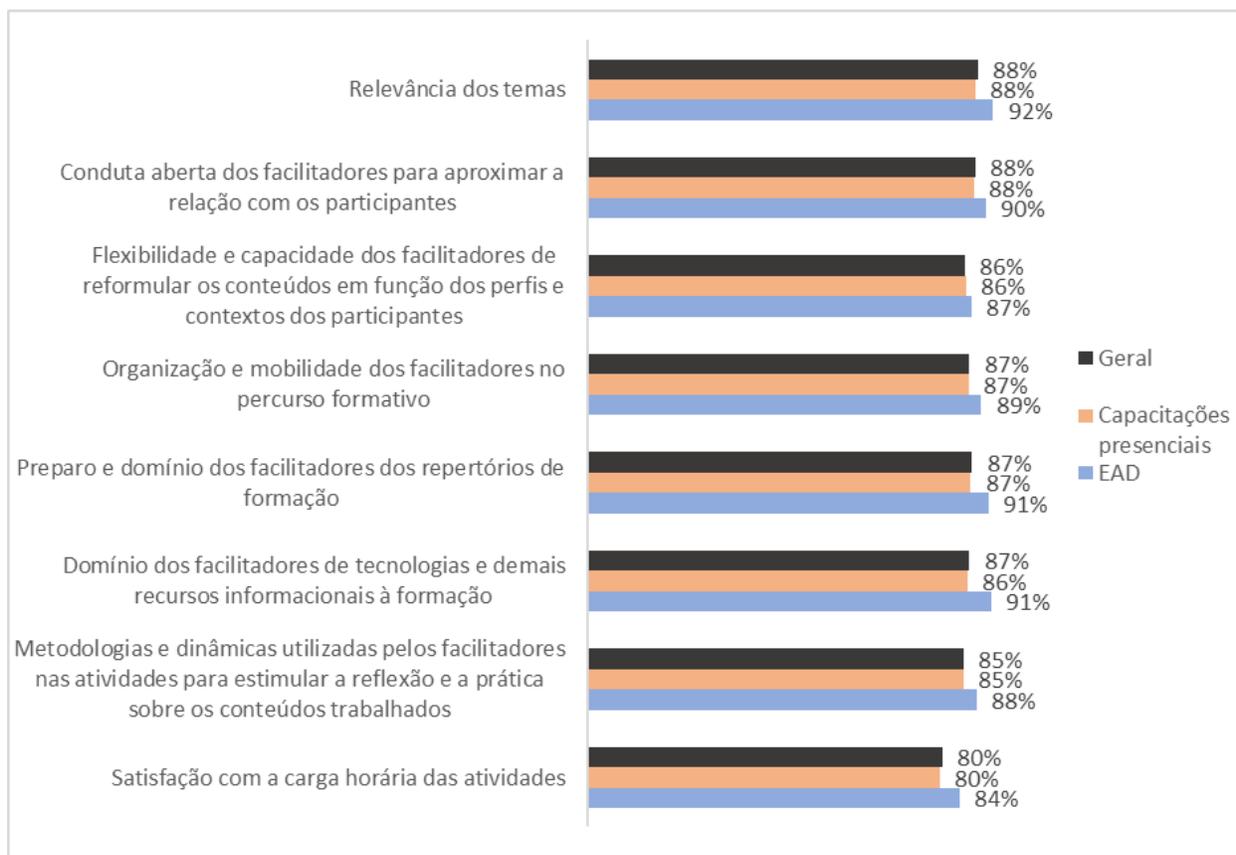


Figura 13: Síntese da coleta de dados realizada para a Avaliação de 2022

De modo geral, a avaliação é muito positiva, com médias de satisfação acima de 80%, seguindo um padrão histórico da taxa média de satisfação com a carga horária um pouco menos positiva do que os outros quesitos. Comparando as médias de satisfação entre participantes das capacitações presenciais e/ou virtuais e os cursos EAD, vemos que as avaliações foram um pouco mais positivas nos cursos EAD, em especial em relação à relevância dos temas, domínio de conteúdo dos facilitadores e carga horária, o que pode indicar uma oportunidade nos cursos mais aprofundados, com duração mais extensa, entre participantes das formações. Não temos um volume de respostas em cada um dos subgrupos que permitam afirmar isso de modo “definitivo”, mas em diálogos com a equipe sobre o significado e modelo de formação, podemos levantar a hipótese de que o próprio campo de profissionais que atuam com bibliotecas pode estar em busca dessa profundidade; mesmo porque as formações com foco em sensibilização e conceitos mais básicos e essenciais (priorizados nas capacitações) podem ter já alcançado aqueles profissionais que estão no campo há mais tempo, sendo natural a busca por aprofundamento.

Os comentários sobre as formações mostram os valores atribuídos a essas atividades. Todos os comentários são de participantes das atividades que responderam ao questionário de impacto:

As formações que pude participar foram excelentes e me subsidiaram com acesso a muitos conhecimentos que impactaram no meu desenvolvimento.



Gostei demais de ter participado do curso de formação de mediadores de leitura! Ampliou, clareou e tornou mais simples o trabalho na biblioteca comunitária.

Vocês fazem um excelente trabalho. Nós bibliotecários aprendemos muito com vocês.

O SisEB tem nos dado total apoio no que diz respeito às bibliotecas. Tenho que parabenizá-los por tudo que vocês fazem para nos complementar.

A oportunidade de ouvir os profissionais com tanta experiência e fundamentação teórica nos eleva, ajuda-nos a construir projetos de leitura mais consistentes e dialogados com o século XXI.

Cada ser humano tem suas histórias de vida e com ela carrega opiniões diferentes, aprendi que por isso é importante se sensibilizar e perceber antes de julgar.

Aplicação de conhecimento no nosso dia a dia de trabalho. Tornando a atividade cotidiana mais viva.

O SisEB nos proporciona durante todo ano atividades e programas de grande valor para as bibliotecas. Somos muito gratos e esperamos contar com este valioso apoio.

Considero as ações do SisEB excelentes, pois abrem novos horizontes para nós funcionários, visto que passamos a ter um novo olhar para com as bibliotecas públicas, tendo como objetivo transformá-las em bibliotecas vivas.

Evidências da ampliação do território de atuação do SisEB

No campo "Perfil" precisei responder que não trabalho em biblioteca, pois uma das perguntas obrigatórias era a região de São Paulo em que moro, no entanto eu não sou de São Paulo.

Conheci o SisEB por uma divulgação por e-mail e participei do curso "Mediação de Clubes de Leitura" e gostei muito. Moro em Goiânia e trabalho na Biblioteca do Instituto Federal de Goiás - Câmpus Inhumas. As bibliotecas dos IF's podem ser consideradas escolares e universitárias pois atendem estudantes do Ensino Médio, Graduação e Pós-Graduação.

Olha, eu não sou do estado de São Paulo, sou da cidade mineira de Passa Quatro e conheço as ações do SisEB. Já participei de algumas capacitações e adorei. Cria oportunidades até para quem não é do estado, vocês são fantásticos!!

A importância da troca nas formações

Mais do que ter contato com "novos conteúdos" (teorias) a experiência de outros profissionais (práticas) pode ter muita utilidade.

Costumo passar adiante textos interessantes para o momento de trabalho que esteja vivendo



Eu uso e divulgo junto aos profissionais e usuários da Rede de bibliotecas da empresa tanto o Advocacy quanto a BibliON, além dos eventos como webinars. O Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo, na minha opinião, é um exemplo a ser seguido no país quanto às suas iniciativas e contemporaneidade.

Quanto ao Seminário Biblioteca Viva, pude conhecer as realidades de outras bibliotecas no exterior, além de utilizar seus exemplos de ações de incentivo à leitura e cultura, adaptando-os à nossa realidade.

Publicações

Em 2022 avaliamos o “Notas de Bibliotecas”, a publicação “O advocacy de 10 minutos da biblioteca”, o acervo doado pelo SisEB e, pela primeira vez, o acervo digital da BibliON. Mesmo sendo o primeiro ano de execução do projeto e mesmo se tratando de avaliação de acervo, quando o público do SisEB tende a ser mais crítico, a BibliON teve seu acervo muito bem avaliado (aprovação de 90%).

Como em anos anteriores, a Loja Virtual do SisEB (de doação de acervo) foi o menos bem avaliado, mas em 2022 houve um aumento da satisfação com relação a ele (de 78% para 84%), o que pode evidenciar que a proposta de

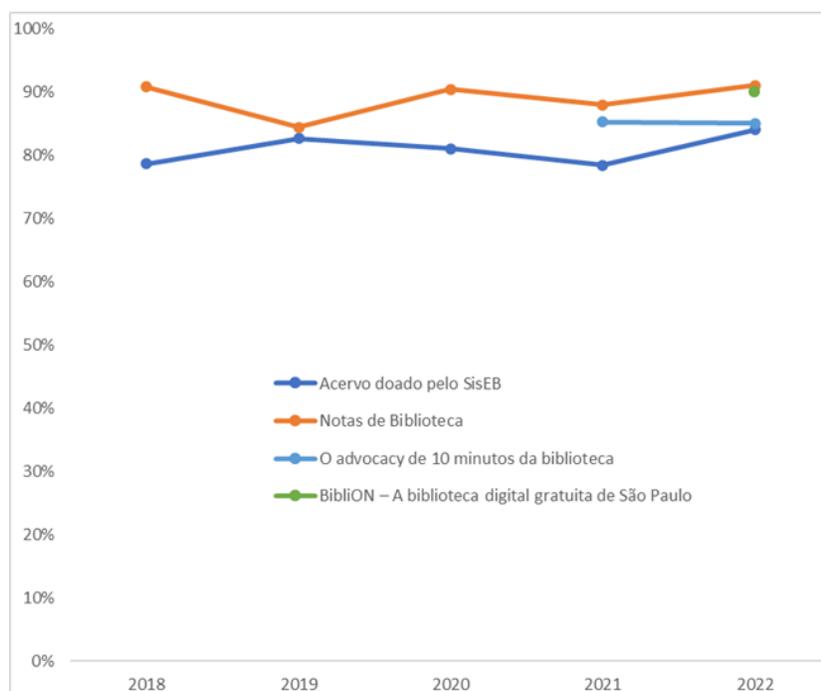


Figura 14: Avaliação das publicações elaboradas e acervo doado pelo SisEB, de 2018 a 2022

doação dos livros conforme a escolha dos profissionais num modelo de “livraria” pôde ter alcançado sucesso. O “Notas de Bibliotecas” permanece sendo uma publicação bem avaliada pelos profissionais de bibliotecas que o recebem, e a publicação “O advocacy de 10 minutos da biblioteca” teve uma taxa de satisfação de 85%.

Este ano, as pessoas poderiam responder para cada um desses serviços de publicação acervo, que não o conheciam (ao invés de avaliá-los ou deixar a pergunta em branco). Apesar de ser um serviço antigo, o que mais houve pessoas que o desconheciam, foi justamente a Loja Virtual do SisEB de doação de acervo, com 22 menções, cerca do dobro dos outros. Apesar desse número não influenciar na média de avaliação, e de que ela aumentou em 2022, vale à pena refletir sobre as estratégias de divulgação do serviço.

Alguns depoimentos esclarecem o valor das publicações e disponibilização de acervo, com destaque para a BibliON. Todos são de participantes das ações do SisEB que responderam ao questionário de impacto:



As informações que adquirimos nessas publicações são de muito valor para podermos trabalhar utilizando as dicas e conhecimentos de pessoas que nos passam esse conteúdo de forma clara e bem esclarecedora.

A possibilidade de renovar o acervo de livros com bons títulos, editoras novas, novos autores/autoras, livros com protagonismo negro, fazem muita diferença na Biblioteca Pública.

Onde trabalho compramos livros uma vez ao ano, o que sei que é uma vitória perto de outros lugares que nunca compram livros, porém essa compra é pequena e logo fica batida, passada, desatualizada; poder contar com livros novos duas vezes ao ano e de qualidade é maravilhoso.

As publicações são excelentes, pois sempre dão suporte e inspiração ao mostrar as boas práticas realizadas por colegas de lugares, contextos e vivências diversas, enriquecendo, sem dúvida, o exercício da biblioteconomia, nas suas mais diversas faces. A loja virtual é muito importante pois, além de ter materiais dos mais variados assuntos, atendendo, portanto, públicos diversos, por muitas vezes é o único meio de a maioria das bibliotecas adquirirem materiais para seu acervo. A BibliON é a demonstração de que o SisEB vai ao encontro das inovações tecnológicas, garantindo acesso gratuito a um vasto acervo de qualidade, e que cabe na palma da mão.

Sobre o Notas de Bibliotecas

Notas de bibliotecas tem informações muito relevantes que nos ajudam a adquirir conhecimentos e habilidades.

Eu adoro as Notas da Biblioteca, eu tenho vários exemplares e os consulto bastante. O advocacy depois de ler as primeiras vezes eu acabei desistindo já que não me dizia muita coisa. A loja virtual eu não utilizo, e o BibliON eu já entrei, mas não uso.

As publicações as quais tive acesso foram de excelente qualidade e contribuíram muito para meu aprendizado.

Sobre a Loja Virtual e a doação de acervo, os participantes reconhecem avanços, como demonstrado na elevação da satisfação

Mesmo sendo bibliotecária, trabalhando com acervo físico, acho que a biblioteca virtual, é de suma importância nos dias atuais.

A Loja Virtual do SisEB tem melhorado significativamente a cada ano!

Já recebemos várias vezes livros da biblioteca virtual. Muitos não eram utilizados por trazer conteúdos que não contribuíam para a melhora do acervo. Nosso último pedido surpreendeu, foram livros muito bons que estão fazendo parte do nosso rico acervo.

As obras enviadas da Loja Virtual melhoraram muito! Obras como quadrinhos e literatura infantojuvenil tem grande saída, pois os temas são ricos, atuais e que abordam a diversidade.



Sobre a BibliON

A BibliON posso falar mais por um uso pessoal, ainda não consegui disseminar muito entre os leitores, apesar de divulgarmos. Eu utilizo no meu celular e sempre foi fácil fazer um empréstimo e tem muitas opções, fico até meio perdida. E já utilizei a renovação, a reserva e tudo certo, e muito simples. Também gosto muito das ações em conjunto, como clubes de leitura, tentei participar, mas ainda não consegui.

BibliON é uma ótima plataforma que oferece mais opções de leitura.

A BibliON é ótima, apesar de ainda ter poucos livros, eu estou amando muito, principalmente os audiolivros.

A app BibliON, sem dúvida, foi a melhor aquisição que fizeram em 2022.

Tenho divulgado para nossos leitores que não encontram em nosso acervo físico determinados títulos a acessarem a Biblioteca digital gratuita de São Paulo. Inclusive leitores que residem em chácaras e que têm dificuldade de realizar as trocas de livros na Biblioteca Pública adoraram a BibliON e me deram um excelente retorno. As notas de Biblioteca também funcionam como banco de ideias, pois são ações bem-sucedidas em diversas bibliotecas. Gosto muito desse material.

Sugestões sobre publicações e doação de acervo físico e digital:

O acervo doado vem muito catálogo de museus e livros do Proac os usuários querem livros atuais

Loja virtual precisa ter mais opções de literatura, autoajuda, psicologia

Gostaria que a loja virtual oferecesse um maior número de best-sellers, pois a maioria do acervo doado não tem saída na Biblioteca.

A loja virtual precisa atualizar e diversificar o acervo. A BibliON ainda está no início e com o tempo ficará melhor.

As doações são a maioria muito boas, mas tem alguns itens que não temos procura no nosso acervo, sendo assim eu pedi apenas uma vez este ano.

Não conseguimos utilizar a loja virtual, além de dificuldade na seleção de obras, o pedido foi cancelado depois. Com relação ao BibliON, não conseguimos controlar o número de inscritos no nosso Clube de Leitura, para podermos entrar em contato pessoalmente com eles.

A loja virtual do SisEb poderia um pouco mais fácil para escolher os livros. Deveria ter a opção de escolher uma quantidade menor de livros, só os livros que a biblioteca realmente precisa.



São publicações de conteúdos excelentes tanto as de temas profissionais como as de lazer. Acerca da BibliON, considero o acervo limitado no que toca aos títulos de literatura infantil, entre outros contemporâneos

O acervo doado é muito ruim, pois tem muito conteúdo de arte, que mesmo que eu adapte a minha realidade de biblioteca, ele pouco serve. Por isso pegamos o acervo uma vez no ano somente.

Loja Virtual: não deveria permitir a obrigação de escolher livros de arte e outros. Deveria se focar mais nos livros de literatura, principalmente livros infantis.

BibliON é um projeto incrível, poderiam ter disponibilizado material para divulgação nas unidades cadastradas no Siseb

O Notas de biblioteca e o advocacy são ferramentas importantes e úteis na implementação de ações na biblioteca. O acervo doado sempre traz com ele livros de arte que normalmente não são utilizados pelos públicos, e o BibliON a maioria dos leitores tem dificuldade em acessar o acervo então ele poderia ser aprimorado visando a fácil utilização por pessoas menos letradas digitalmente.

Sugiro mecanismos de divulgação diferenciados para maior aproveitamento pelas cidades, sobretudo, pelas escolas públicas municipais e estaduais. Todavia, produção muito relevante!

Dificuldades específicas com a BibliON

Achei muito interessante, a criação do BibliON, porém não consegui utilizar em nossa Biblioteca.

Dificuldade na escolha das doações

A BibliON eu não consegui usar até hoje por conta de problema em cadastro, já tentei resolver, mas não consegui. Os demais serviços eu acho que são necessários e ótimos!

Destacam-se os elogios sobre o “Advocacy de 10 minutos da biblioteca”

Iniciamos no município de Colina as discussões para implantação do Plano Municipal do Livro e da Leitura, estamos conversando com coordenadores pedagógicos, professores e escolares.

Os eventos criados por vocês não apenas qualificam a nós bibliotecários, nos inspirando em futuras ações e ampliando nosso repertório de possibilidades, mas também cumprem um papel importantíssimo, que é o advocacy, a luta pela área, cujo nosso CRB-8 nem se dá conta disso.

Advocacy é interessante para nos manter no foco e se estamos no caminho certo com nossas ações.

Achei o Advocacy maravilhoso, são pequenas dicas que às vezes não prestamos atenção e que nos ajudam a divulgar a biblioteca.



Especialmente "O advocacy de 10 minutos da biblioteca" traz dicas fundamentais para o dia a dia da biblioteca.

Eu sempre leio os "advocacy", pois por mais que sejam direcionados para bibliotecas, posso e consigo aplicar alguns no meu trabalho (editora de materiais paradidáticos) e também na minha vida pessoal.

As publicações Notas de Bibliotecas e Advocacy sempre apresentam informações novas, outras perspectivas, que podemos melhorar a nossa postura quanto aos serviços que realizamos nos ambientes de bibliotecas. Compartilhando essas informações com as equipes, percebi uma melhora significativa quanto a percepção da importância desses serviços junto às comunidades que atendemos. Muitos funcionários administrativos não viam o quanto o atendimento, por exemplo, dentro de uma biblioteca pode interferir positivamente na vida de uma pessoa.

A aproximação com temas de inclusão e cidadania

Não trabalho em bibliotecas e sim com população migrante, mas amo tudo o que vocês têm proposto. Meu aproveitamento é mais individual.

A publicação Notas de Biblioteca é muito boa, novos temas como racismo, diversidade étnica, acervos inclusivos, gênero, poderiam ser incluídos.

Viagem Literária

Em relação à qualidade das estratégias do Viagem Literária, do ponto de vista das cidades, a satisfação com a qualidade das atividades de planejamento e com a ação em si foi positiva, ficando entre 75% e 100%. A avaliação da qualidade das estratégias do VL tem melhorado desde 2020, quando houve uma queda na satisfação com as atividades, possivelmente influenciada pela situação sanitária.



	2018	2019	2020	2021	2022	
Adequação das discussões ao público	99%	98%	95%	99%	100%	
Interesse do público	100%	97%	90%	99%	100%	
Planejamento das atividades	99%	98%	98%	98%	100%	
Carga horária	99%	96%	94%	99%	99%	
Facilitação da produção pela SP Leituras e pelos convidados	100%	98%	98%	98%	99%	
Diálogo prévio entre a equipe da biblioteca e convidados	92%	92%	92%	98%	99%	
Produção do evento, de modo geral	98%	98%	95%	99%	98%	
Horários adequados	96%	93%	93%	97%	98%	
Equipe da biblioteca ativa na divulgação dos eventos	96%	93%	97%	93%	97%	
Disponibilidade dos livros indicados na biblioteca	92%	96%	86%	89%	96%	
Materiais de divulgação	99%	95%	97%	96%	95%	
Pontualidade dos convidados	98%	97%	96%	98%	95%	
Número de participantes	92%	92%	64%	85%	94%	
Diálogo entre equipe da biblioteca e a equipe da SP Leituras	96%	91%	97%	91%	93%	
Participação das prefeituras na divulgação	94%	94%	85%	93%	93%	
Atendimento às necessidades técnicas	95%	97%	98%	95%	92%	
Efetividade da comunicação para atrair público suficiente	92%	89%	76%	86%	91%	
Importância do boca a boca para divulgação dos eventos	91%	86%	87%	80%	85%	
Facilidade para adquirir previamente livros utilizados	74%	79%	67%	74%	85%	
Parcerias com meios de comunicação locais	88%	85%	80%	82%	75%	

Figura 15: Síntese da avaliação das estratégias do Viagem Literária, sob o ponto de vista das cidades entre 2018 e 2022

Houve queda de satisfação de mais de 1% apenas em relação à pontualidade dos convidados, ao atendimento das necessidades técnicas, e às parcerias com meios de comunicação locais.

No que se refere à satisfação com os eventos por parte dos contadores de histórias, vemos que a satisfação também é elevada com aumento em diversos pontos, em relação a 2021. Nota-se que, assim como entre as cidades, houve uma tendência de queda em 2020, e depois uma retomada e uma melhora na avaliação da qualidade das ações.



	2018	2019	2020	2021	2022	
Qualidade dos meios de transportes	95%	100%	100%	100%	100%	/
Atendimento por parte da equipe do SP Leituras	100%	100%	100%	100%	100%	/
Apoio da equipe da biblioteca durante a atividade.	98%	98%	94%	98%	99%	∩
Carga horária	98%	97%	77%	98%	98%	∩
Número de participantes	98%	96%	78%	95%	98%	∩
Afinidade do público com a proposta	99%	95%	81%	93%	97%	∩
Respeito ao limite de público				98%	97%	/
Infraestrutura técnica	93%	95%	93%	94%	97%	∩
Preparo e interação dos públicos			87%	96%	97%	∩
Diálogo/contato prévio com as bibliotecas	92%	92%	86%	96%	97%	∩
Qualidade da hospedagem	98%	91%	90%	98%	96%	∩
Preparo prévio da equipe da biblioteca			89%	96%	95%	/
Disponibilidade dos livros indicados	91%	90%	87%	87%	94%	∩
Apresentações aconteceram no espaço da biblioteca			84%	91%	90%	∩

Figura 16: Satisfação dos contadores com o evento do Viagem Literária, entre 2018 e 2022

Finalmente, o grau de satisfação dos públicos do Viagem Literária em relação à qualidade das ações é elevadíssimo. E, 2020 houve uma leve queda nas avaliações, mas em 2021 elas retornaram a aumentar e em 2022 ficaram em 100% para todos os quesitos. De fato há uma valorização extrema dos públicos em relação ao Viagem Literária, mostrando que seu desenho, no que se refere ao contato com o público final é muito acertado.

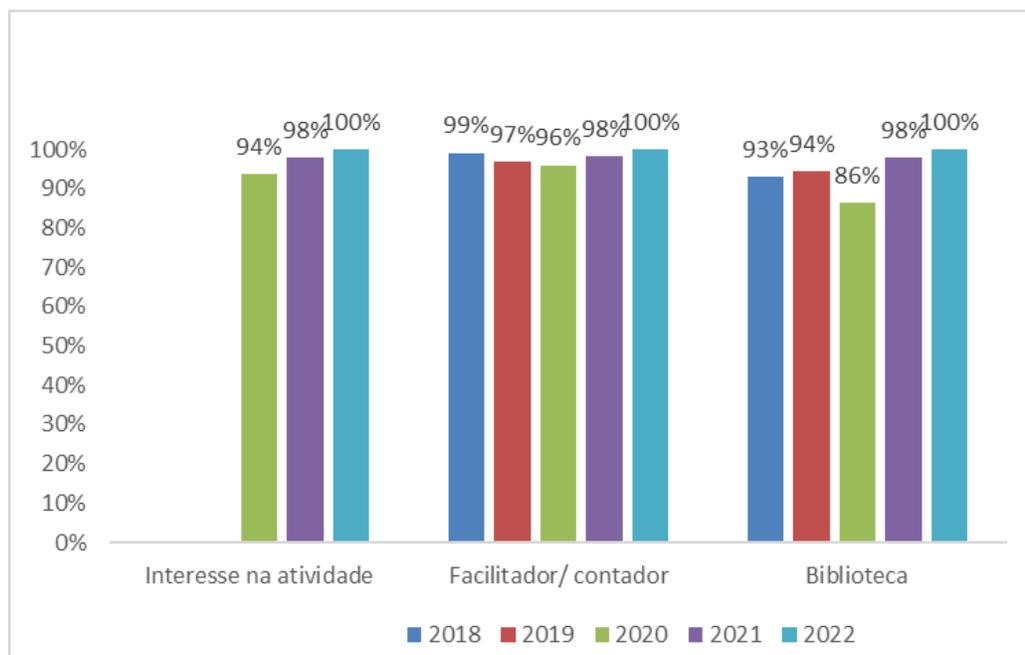


Figura 17: Satisfação do público com o evento do Viagem Literária, entre 2018 e 2021



Os depoimentos mostram essa valorização do Viagem Literária. Seguem abaixo comentários dos profissionais que responderam ao questionário de impacto especificamente sobre mudanças no momento do evento e da mediação:

Aprendemos muito com o Viagem Literária. Vocês enviam excelentes profissionais, no caso aqui em Rosana a cidade fica agitada, esperando o dia para virem a biblioteca conhecer mais um contador de histórias, um escritor, cordelista, sabem que seja quem for que virá será bom profissional e terá muito a nos oferecer e também aos nossos jovens, crianças e idosos. É simplesmente maravilhoso o programa. Nada supera o poder da imaginação que despertam estes profissionais, especialmente, para quem descobre o gosto pela leitura e, assim, aprende a usar o seu poder imaginativo.

A equipe se envolveu na divulgação da Viagem literária, tendo um bom público.

As técnicas utilizadas de narrativas e cenários utilizados pelos profissionais nas apresentações são interessantes e inspiradoras. Passamos a utilizá-las no nosso programa de contação de histórias.

A biblioteca é a protagonista no Programa Viagem Literária, e as apresentações são uma festa de alegria! Depois dele, trabalhamos para que essa alegria e protagonismo permaneçam.

Não identificamos depoimentos negativos sobre a qualidade das atividades do Viagem Literária. Acreditamos que em parte porque elas são realmente muito bem desenhadas e implementadas, além do desenho do programa ser bom. Se quisermos investigar lacunas, seria interessante, no futuro, criar formas específicas de chegar a elas.

Práler - Prazeres da Leitura

A qualidade das estratégias do Práler se refere à satisfação dos participantes com as atividades de modo geral. A satisfação dos participantes com a qualidade das estratégias do Práler é muito alta, portanto, a aparente queda que pode ser observada na tabela abaixo, no ano de 2020, além de ser numericamente muito pouco significativa, tem a ver com o fato de que apenas cinco participantes responderam ao questionário em 2019. No ano de 2022 houve 34 respostas e a satisfação ficou entre 92% e 99%. O quesito menos bem avaliado não é novidade: Carga Horária. Os participantes gostariam de mais tempo para as atividades.

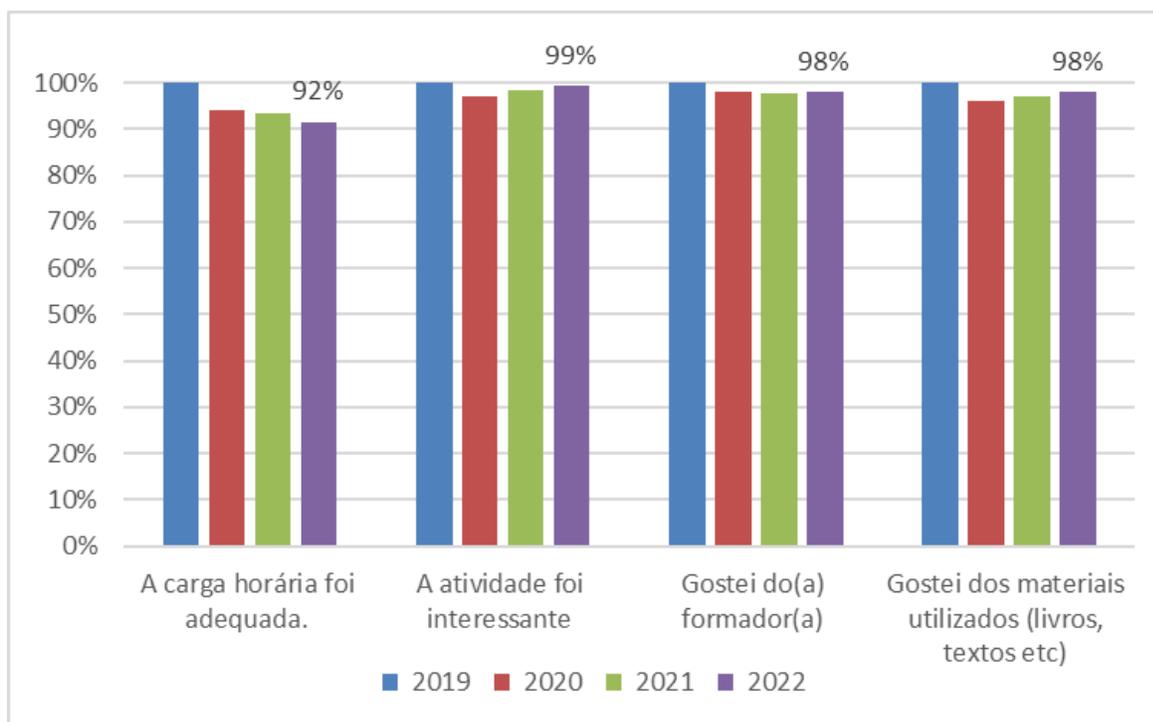


Figura 18: Satisfação com as estratégias do Praler, segundo os participantes

Não houve estratégias adicionais para coleta de informações com facilitadores e instituições sobre o Praler, além dos questionários aplicados pela própria equipe, portanto não há depoimentos ou dados adicionais.

Seminário Internacional Biblioteca Viva

O Seminário Internacional Biblioteca Viva não foi realizado em 2020, foi realizado à distância em 2021 e voltou a ser presencial em 2022. O Seminário é uma referência no campo de bibliotecas e leitura.

Os dados mostram a satisfação elevada do público em relação às atividades, especialmente com relação à “Mesa-redonda | Redes culturais: trabalhos coletivos e colaborativos”. Todos os quesitos ficaram com satisfação acima de 87%.



Tabela 7: Satisfação com as atividades do Seminário Internacional Biblioteca Viva

	2021	2022
Sessões de pôsteres digitais		87%
Palestra Defendendo o acesso equitativo à informação por meio de produtos e serviços digitais		93%
Mesa-redonda Juventudes e cultura digital		93%
Intervenção artística]		87%
Encontro com escritores Entre conhecimentos, bibliotecas, leituras e literaturas		93%
Sessão de painéis]		90%
Sorteio de prêmios		90%
Intervenção artística		87%
Sessões de pôsteres digitais		87%
Palestra Bibliotecas rurais na Alemanha: quais desafios enfrentam e o quanto podem alcançar?		90%
Mesa-redonda Redes culturais: trabalhos coletivos e colaborativos		97%
Mesa-redonda Competência digital, educação midiática e (des)informação		93%
Sessão de painéis		87%
Sorteio de prêmios		90%
Minicurso Inclusão digital e serviços de bibliotecas Biblioteca de São Paulo (BSP)		87%
Minicurso Acesso equitativo à informação por meio de produtos e serviços digitais (BVL)		87%
Sorteio de prêmios		87%
Funcionalidade do site	91%	87%
Facilidade para inscrição		90%
Informativos digitais (site, e-mail e redes sociais)		87%
Kit do participante (bolsa, bloco, caneta, publicações e marcadores de página, entre outros)		90%
Localidade e facilidade de acesso		93%
Qualidade e conforto		93%
Horários de início e encerramento		90%
Carga horária	90%	90%
Credenciamento		93%
Cordialidade / hospitalidade	95%	90%
Qualidade das informações prestadas		90%
Café de boas-vindas e coffee break		87%
Cumprimento da expectativa	92%	90%
Contribuição do seminário para o desenvolvimento pessoal	91%	93%
Contribuição do seminário para o desenvolvimento profissional	92%	93%

Como nas atividades de modo geral, houve uma menor satisfação com a carga horária. As sessões de painéis e pôsteres foram menos bem avaliadas, como em 2021 assim como a facilidade do serviço de inscrição.

2.2. Formação dos profissionais de bibliotecas – reconhecimento do SisEB

As ações de formação do SisEB são direcionadas especialmente aos profissionais de bibliotecas, para sensibilizá-los para a noção de Biblioteca Viva, instrumentalizá-los para realizar um bom atendimento, uma programação cultural interessante e pertinente e para se relacionarem com suas comunidades etc. Também visam disseminar o SisEB e fomentar uma rede de troca entre as bibliotecas.

O reconhecimento da existência de uma rede de bibliotecas estaduais, assim como o perceber-se pertencente a ela, são “resultados esperados” na medida em que podem fortalecer a própria possibilidade de troca entre as bibliotecas e a produção de uma identidade entre os profissionais.

Observando os dados, vemos que o reconhecimento e o papel do SisEB tiveram oscilações positivas. No entanto, no último ano, a tendência mudou um pouco, com estabilização ou leves quedas.

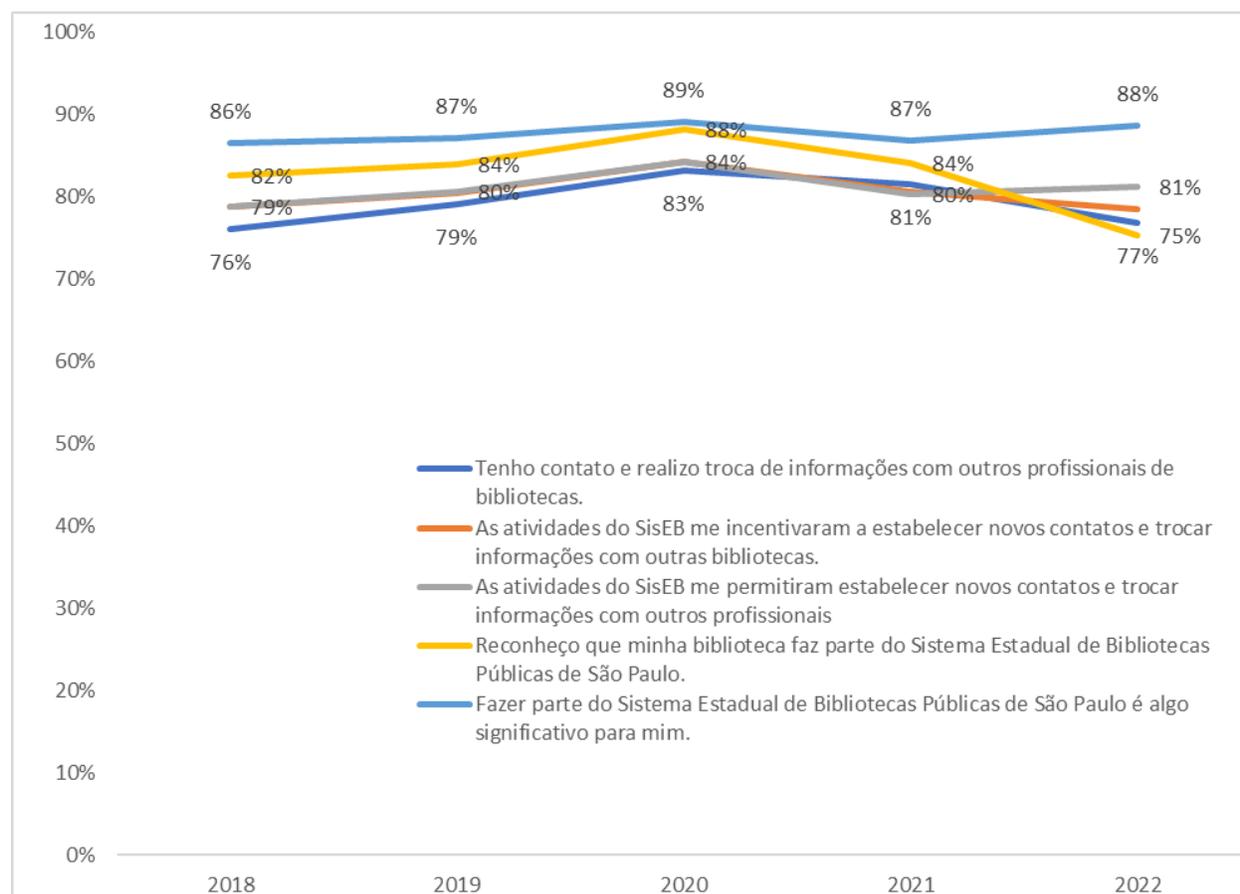


Figura 19: Reconhecimento do SisEB entre 2018 e 2022

Por um lado, reconhece-se a relevância do sistema para as bibliotecas que, como sabemos, não têm encontrado suporte nos seus municípios e que possivelmente encontram no SisEB um dos únicos apoios para continuarem



a existir. O quesito que reflete (e tem refletido ao longo dos anos) mais a percepção das pessoas que responderam ao questionário é a *“Fazer parte do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo é algo significativo para mim”*.

No entanto, é preciso notar que houve uma queda na concordância com a afirmação de que “Reconheço que minha biblioteca faz parte do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo” de 84% em 2021, para 75%, em 2022. Esta queda pode ocorrer, em parte, pelo aumento de participação de bibliotecas que de fato não pertencem ao SisEB.

Nos depoimentos dos participantes sobre o que valorizam no SisEB vemos alguns elementos que evidenciam o papel que o SisEB cumpre para esses profissionais e podem ser vistos na seção sobre a pesquisa qualitativa.

2.3 Formação dos profissionais de bibliotecas Fontes: Capacitações online, Impacto

Além da qualidade das ações, levantamos informações sobre seus resultados na formação dos profissionais de bibliotecas, um propósito central do SisEB. Como em anos anteriores, as capacitações mostram fazer um trabalho importante em três principais aprendizagens: a sensibilização para o tema da “Biblioteca Viva”, o desenvolvimento profissional e o incremento da importância dada à própria biblioteca da qual esses profissionais fazem parte.

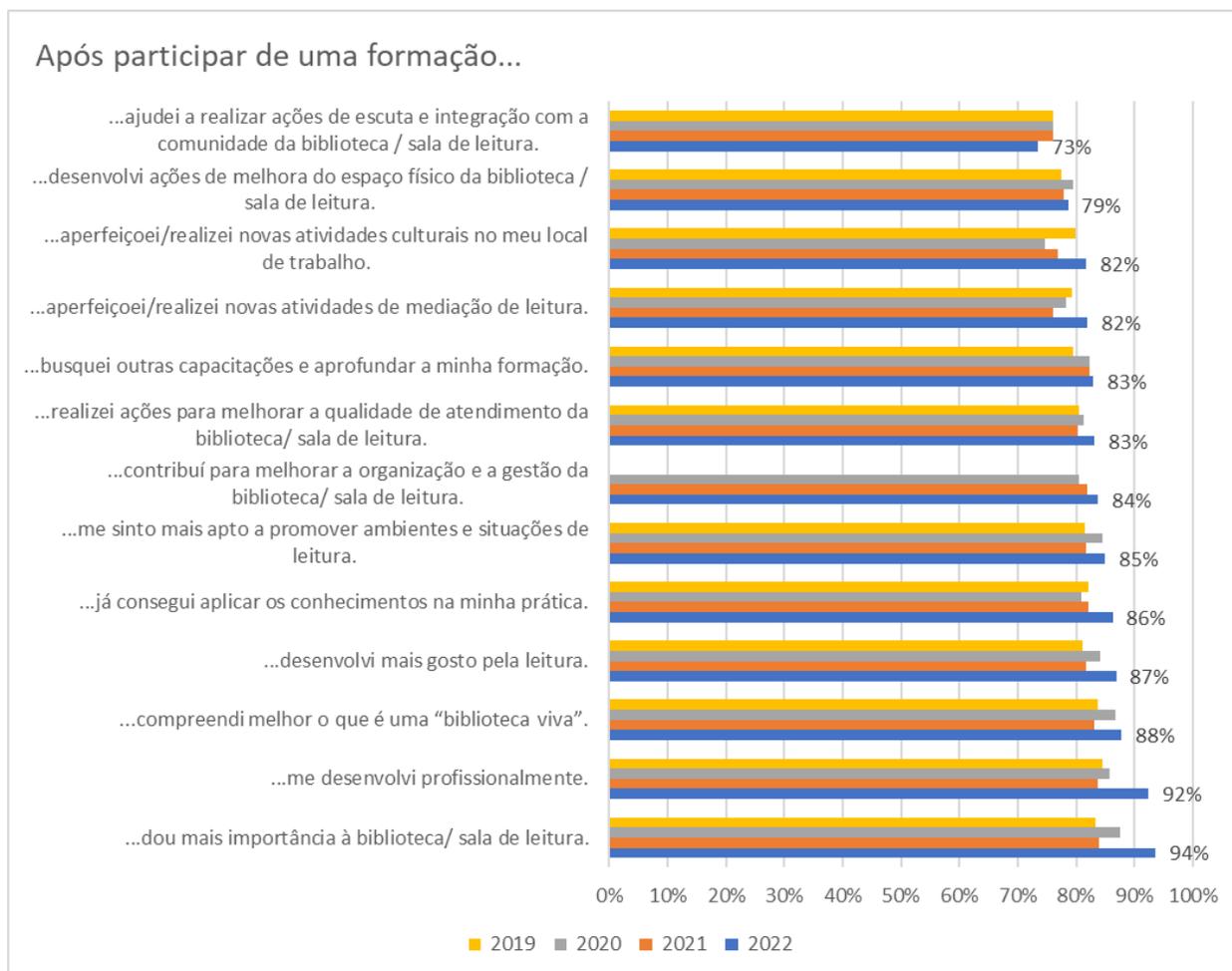


Figura 20: Resultados das capacitações na formação dos profissionais de bibliotecas, de 2019 a 2022

Outro destaque trazido pelos dados é um aumento de modo geral na percepção de aprendizados pelos profissionais que participaram das formações em 2022. Com exceção à percepção de que após a participação na formação o participante “...ajudou a realizar ações de escuta e integração com a comunidade da biblioteca / sala de leitura”, todas as outras aprendizagens obtiveram um incremento.

Este ano utilizamos uma metodologia para identificar as mudanças mais significativas decorrentes das formações. A ideia era checar as principais aprendizagens que emergem da percepção dos participantes, a partir de perguntas abertas sobre o assunto. Duas perguntas produziram informações um pouco redundantes sobre esse assunto, por isso, juntamos seu conteúdo na análise. Para localizar os padrões, todas as respostas foram categorizadas e agrupadas.

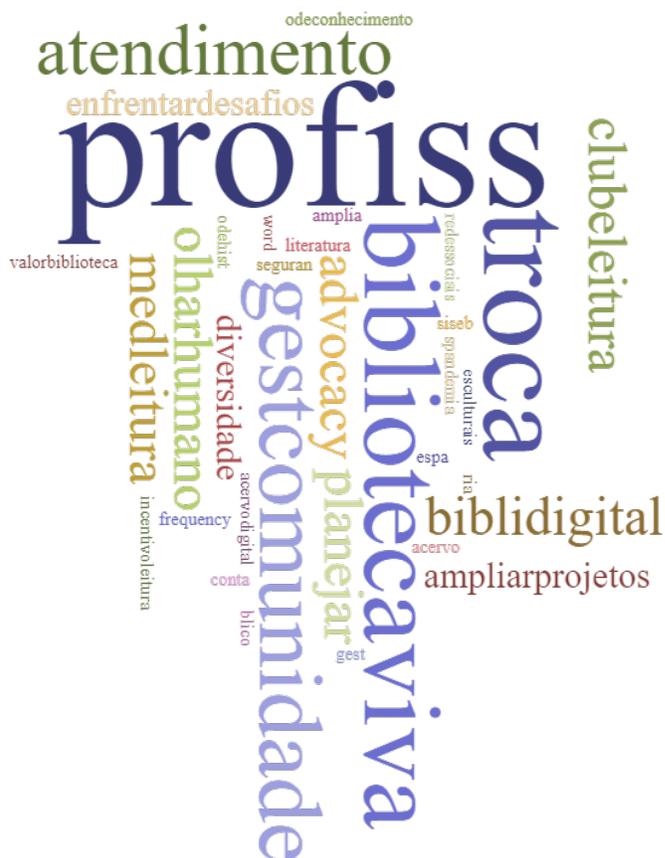


Figura 21: nuvem de palavras sobre as aprendizagens estimuladas pelas formações do SisEB

Podemos perceber uma semelhança com os dados a partir das respostas a perguntas fechadas, mas também algumas aprendizagens novas. Primeiro, há um reconhecimento mais difuso do desenvolvimento profissional, sem menção a uma capacidade específica, mas sim a compreensão de que as aprendizagens se relacionam diretamente com o que é considerado competência dos profissionais de bibliotecas.

Um aspecto novo é o reconhecimento de que a principal aprendizagem é a compreensão de que os profissionais vivem desafios comuns - e não isolados. Uma das premissas do SisEB é justamente que as bibliotecas se percebem como pertencentes a um sistema comum - um campo comum -, o que emerge de forma importante nas respostas dos participantes do SisEB.



Tabela 8: categorias mais mencionadas, suas definições e número de menções

palavra e definição	N
Profiss: aprimoramento profissional de maneira ampla.	33
troca: encontro com outros profissionais do campo e intercâmbio de motivação, desafios e soluções comuns.	22
bibliotecaviva: compreensão do papel social das bibliotecas e das dinâmicas que a tornam uma biblioteca viva.	17
gestcomunidade: compreensão do papel e da importância de incluir a comunidade na gestão, escutá-la.	14
atendimento: importância de escutar os públicos e desenvolver qualidade no seu atendimento.	12
clubeleitura: aprendizagem sobre clubes de leitura.	9
olharhumano: ampliação da percepção sobre o outro, escuta, inclusão	9
planejar: capacidade de estabelecer prioridades, planejar a gestão e a atuação nas bibliotecas.	9
biblidigital: compreensão da inclusão da biblioteca na era digital, acervo digital, ferramentas digitais.	8
medleitura: aprimoramento da compreensão e práticas de mediação de leitura.	8

A compreensão da proposta de Biblioteca Viva, da importância da inclusão e escuta da comunidade na gestão da biblioteca, do aprimoramento do atendimento aparecem nesse levantamento, assim como nas respostas às perguntas com categorias determinadas.

Este ano, com os cursos sobre Clubes de Leitura também emerge de maneira importante, assim como a inclusão da biblioteca na era digital.

A ampliação do olhar sobre o outro e a capacidade de planejar ações e a gestão da biblioteca também são percepções mais sutis trazidas pelos participantes, que foram captadas de maneira inédita.

Finalmente, depoimentos abertos evidenciam a sempre presente questão sobre as formações oferecidas e a limitada capacidade de implementação, por conta do contexto das bibliotecas:

O processo de formação continuada é contínuo e, portanto, nem todas as áreas de formação são aplicáveis em sua totalidade, considerando as áreas de afinidade e as condições determinantes que muitas vezes limitam o desenvolvimento das ações na biblioteca e pela biblioteca.

Só utilizei doação de acervo, mas infelizmente faz algum tempo q não consigo agendar para retirar os materiais porque dependo de outras viagens para São Paulo e também dependo da boa vontade de outras pessoas de assumir esse compromisso conosco da biblioteca.

O que eu conheço, utilizo é bom para a realidade local, o que não utilizei ou não conheço, é porque o espaço e a realidade local não proporcionam meios de uso.



Apesar dos kits de livros que são doados a cada 6 meses ajudarem na formação do nosso acervo, eles não são tão úteis, pelo menos não na nossa biblioteca, os usuários daqui gostam mais de livros de literatura, tipo romance ou ficção e os livros doados são sempre iguais e tem mais a ver com arte e cultura, acabamos passando pra frente a maioria deles infelizmente.

Como existem várias bibliotecas, de diversos tamanhos e demandas, penso que uma política com mais ênfase nos diferentes padrões, seria de muito bom agrado. Ex. No meu município, existe uma Biblioteca Municipal pra atender aos cerca de 6500 habitantes e, precisamos muito de atividades para crianças até aos 12 anos, como contação de histórias, fantoches, etc., porém, mesmo tendo material humano para tais atividades, não dispomos de recursos financeiros para prover todo o material mínimo necessário (tapetes coloridos, fantoches, tecidos, etc.).

2.4 Dinamização das bibliotecas

Dinamização impulsionada pelo Viagem Literária

O Viagem Literária, programa que propicia a oportunidade de aprendizagem das equipes das bibliotecas sobre como empreender uma ação cultural ao promover efetivamente um evento no espaço, tem como principal intuito a dinamização desse espaço. A qualidade das estratégias do Viagem Literária foi avaliada em questionários respondidos por diversos envolvidos, logo após a realização das atividades. Para identificar os impactos na dinamização das bibliotecas utilizamos o “questionário de impacto”, enviado ao final do ano, meses após as atividades. Com isso, o intuito é tentar captar mudanças que acontecem depois de passado um tempo dessas atividades. A figura abaixo sintetiza as porcentagens de reconhecimento de mudanças nas bibliotecas ao sediar o Viagem Literária.

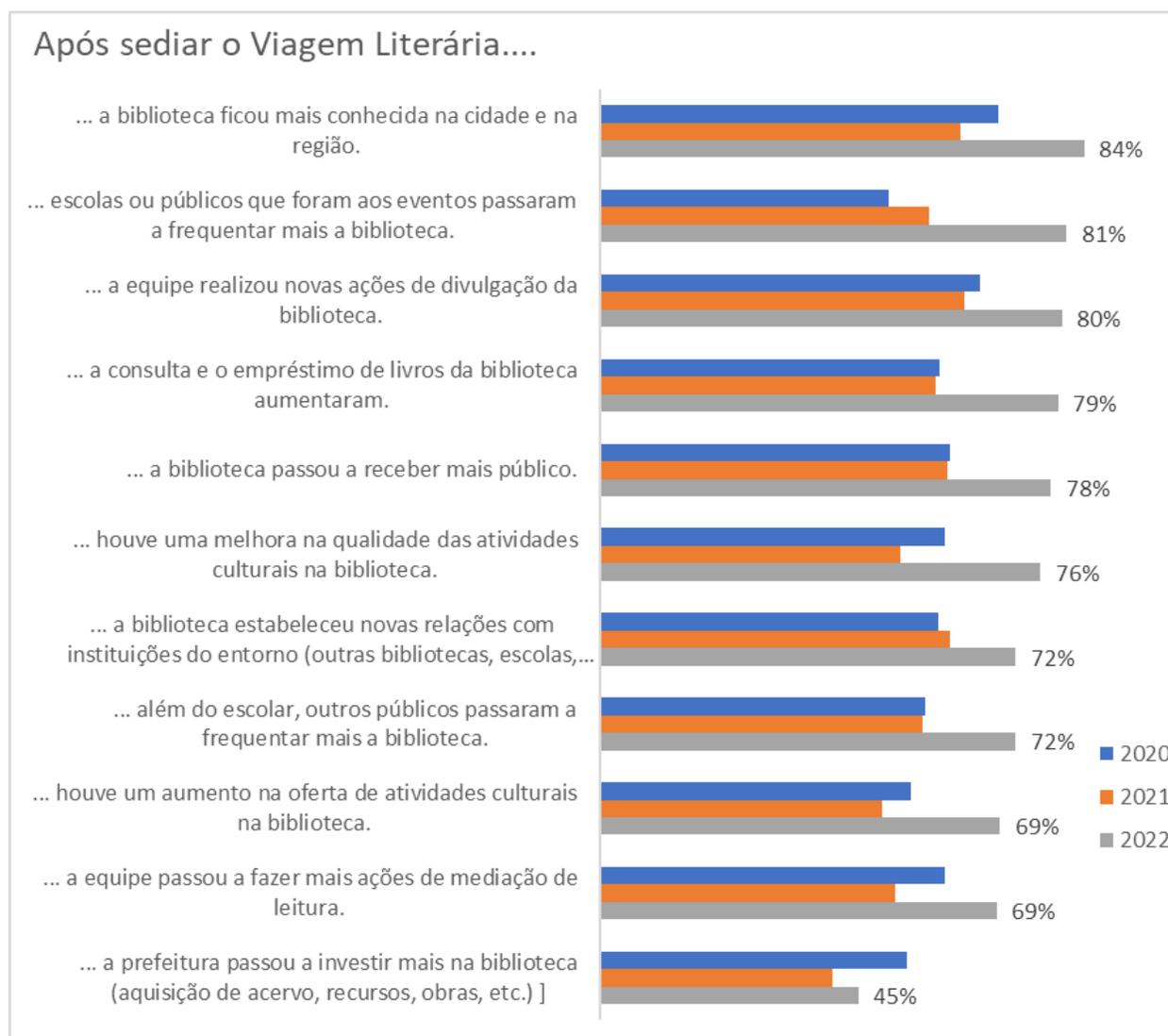


Figura 22: Resultados na dinamização da biblioteca, após participar do Viagem Literária entre 2020 e 2022

O principal destaque é o aumento do reconhecimento da dinamização das bibliotecas em todos os quesitos para as bibliotecas que hospedaram o Viagem Literária em 2022. A dinamização das bibliotecas provocada pela participação no programa Viagem Literária foi mais baixa em 2021 e 2020 do que em 2019. Isso deve ter relação direta com a pandemia e aparentemente em 2022 essa tendência se reverteu.

Os quesitos “...a biblioteca ficou mais conhecida na cidade e na região”, “... escolas ou públicos que foram aos eventos passaram a frequentar mais a biblioteca” e “... a equipe realizou novas ações de divulgação da biblioteca” foram as dinamizações que foram mais reconhecidas pelos participantes. Esses quesitos costumam ser os mais mencionados, o que reforça que é nesses aspectos que o Viagem Literária atua de maneira mais importante.



Também como em outros anos, o desafio mais mencionado é o de receber mais investimentos da Prefeitura, mesmo após hospedar o Viagem Literária - esse quesito foi, inclusive, o único que foi melhor em 2020 do que em 2022.

Os comentários ilustram alguns tipos de contribuições do Viagem Literária, como aprendizagens dos profissionais sobre aspectos da mediação, divulgação e preparo de público que impactaram a biblioteca:

Sim, a vivência da equipe com diferentes modelos de contação de histórias, possibilitou uma melhora e aperfeiçoamento local com novas performances.

Ficamos felizes com o entusiasmo dos alunos durante a Viagem Literária 2022. Aprendemos e nos divertimos com os contadores e suas dinâmicas. Já somos um espaço da Cultura e ações culturais acontecem pontualmente.

Realizamos pelo menos 02 vezes por mês visitas monitoradas com escolas na biblioteca, nessas visitas preparamos uma contação ou leitura de um livro ou texto e depois os deixamos à vontade nos espaços e estantes para acesso aos livros. Muitos saem com a inscrição e retirada de livros.

A equipe percebeu que a contação que foi realizada dentro da biblioteca foi descontraída, não perturbou os trabalhos e ainda atraiu mais gente para o local. A maneira irreverente do módulo que recebemos, despertou o olhar para as obras populares. O nosso cuidado em decorar o ambiente e expor as obras escolhidas, além de expormos obras relacionadas, também animou os colaboradores que entraram em clima mais descontraído. E davam as informações também de maneira mais espontânea e convidativas junto aos frequentadores e leitores.

A equipe adquiriu sim novas aprendizagens com o Viagem Literária, como a importância da comunicação com a população, e a importância de receber o público, e como entretê-lo.

A intensificação das atividades culturais e de mediação de leitura:

Adquirimos muita aprendizagem, estamos fazendo mais contação de histórias, atividades com as crianças de escolas e públicos em geral.

Passamos a promover novas contações de histórias, com pessoas da cidade, para grupos e escolas.

Criação e desenvolvimento de projetos municipais semelhantes do Viagem Literária.

Aprendemos muito com a contação de história na biblioteca tem mais enriquecimento depois do Viagem Literária. Estamos aplicando com as crianças.

A equipe se motivou para mais contação de histórias

A contação de histórias foi muito importante para as crianças e também os funcionários, dando resultado e motivando a fazer mais ações para a população e a incentivar a leitura. As crianças gostaram muito e já quiseram adquirir os livros apresentados em cada história contada por eles.



Aumento de público e de empréstimos por conta da participação da Biblioteca no Viagem Literária:

Com o Viagem Literária a biblioteca começou a registrar um aumento muito significativo em relação a escolas fazerem agendamentos para trazer seus alunos para fazerem leitura ou até mesmo trabalhos escolares.

As retiradas de livros aumentaram e a procura por exemplares atualizados também.

Sim, por meio do Viagem Literária, a equipe estabelece novos diálogos a respeito de práticas culturais que devem ser implementadas, permitindo que a Biblioteca melhore enquanto aparato cultural.

Aprendizagens, mas com limites de aplicação por causa das condições das bibliotecas:

Passamos a realizar nossas próprias viagens literárias com a participação de professoras e alunos da rede municipal de educação no ambiente da biblioteca, infelizmente, por hora interrompido devido o desligamento da funcionária responsável pela biblioteca e ainda não termos alguém para repor.

De como contar histórias para chamar a atenção, mas não estamos executando pois estamos mudando de prédio e com isso as coisas estão bagunçadas no momento, mas assim que colocarmos ordem novamente passaremos a aplicar esse conhecimento.

Creio que 2022 está sendo um ano atípico, pós período pandêmico que estamos que construir novamente os laços da biblioteca com a comunidade, então, muitos fatores influenciam nas questões acima.

O Programa Viagem Literária sempre atrai novos públicos e promove a visibilidade da Biblioteca. Atualmente ainda estamos tendo algumas dificuldades relativas a pandemia, onde tivemos uma redução no quadro de servidores, estagiários e bolsistas, dificultando ações de mediação de leitura. Ações que envolvem parcerias com voluntários demos continuidade. Para o próximo ano esperamos que o quadro de colaboradores seja ampliado para podermos oferecer mais eventos/atividades culturais no local. Algumas demandas estão sendo atendidas como a reativação da internet na Sala de Inclusão Digital e esperamos retomar os cursos de informática para a terceira idade. O wifi também foi solicitado para o local e também será disponibilizado.

O público do Viagem Literária aumentou muito em 2022, possivelmente porque ele pôde ser realizado como em anos anteriores à pandemia. Todos os dados mostram uma certa “retomada” do programa - a avaliação da qualidade, o reconhecimento de aprendizagens que permitiram a dinamização das bibliotecas, e, agora, a quantidade de público presente nos eventos.



Tabela 9: Frequência e tipos de público no Viagem Literária em 2020 e 2021

	2020	2021	2022	
Público presente sem agendamento (espontâneo)	563	4.365	1.270	
Público agendado	730	1.225	7.245	
Público presente total (agendado + espontâneo)	1.825	6.517	11.475	

Os dados mostram, no entanto, que o aumento de público se deveu especialmente ao crescimento de público agendado, tanto de escolas, como com outros equipamentos públicos. Em 2021 houve um volume de público espontâneo inusual.

Uma hipótese poderia ser que o público dos eventos transmitidos pela internet em 2021 foi contabilizado pela equipe como espontâneo. Porém, a maioria dos eventos também foram transmitidos pela Internet em 2022. Então, o que poderia explicar uma queda tão significativa do "público espontâneo"? Será que em 2022 o público online não foi categorizado (espontâneo ou agendado)? Verifica-se todo ano uma discrepância na contabilização de público espontâneo + agendando e público total. Em 2020, a soma do público agendado + espontâneo foi igual a 1293, mas o público total contabilizado foi de 1825; em 2021 a soma do público agendado + espontâneo foi igual a 5590, mas o público total contabilizado foi de 6517. E em 2022, essa discrepância é ainda maior, já que a soma do público agendado + espontâneo foi igual a 8515, mas o público total contabilizado foi de 11417. Entende-se sempre que esse valor não contabilizado faz parte de "um público sobre o qual não se sabe a procedência" - veio de onde, com quem, como chegou na biblioteca, de modo espontâneo, com agendamento? Porém, sabendo que geralmente é mais fácil contabilizar o público que vem de forma agendada com uma instituição parceira, uma hipótese é de que dentre essas 2960 pessoas que "não se sabe de onde ou como vieram" para o VL 2022, muitas sejam de "público espontâneo".

2.5 Desenvolvimento de comportamentos leitores pelo SisEB

As iniciativas do SisEB têm como foco a formação de profissionais de bibliotecas e, portanto, a identificação da contribuição para o desenvolvimento de comportamentos leitores é secundária em seu público direto, e pouco perceptível nos públicos finais das bibliotecas do sistema.

Por outro lado, há depoimentos que emergem espontaneamente sobre o desenvolvimento de comportamentos leitores - gosto pela literatura, repertório - nos profissionais de bibliotecas.

Viagem Literária

O "aumento da vontade de ler", "a vontade de retornar à biblioteca" e de "escrever" são aspectos avaliados pelos participantes do Viagem Literária que estão diretamente relacionados à dinamização da biblioteca e à formação de práticas leitoras. Os dados mostram que mesmo no contexto ad-verso da pandemia, as atividades fomentaram, segundo os próprios participantes, sua vontade de ler e de escrever e também a vontade de ir a bibliotecas, no entanto, em uma menor proporção.

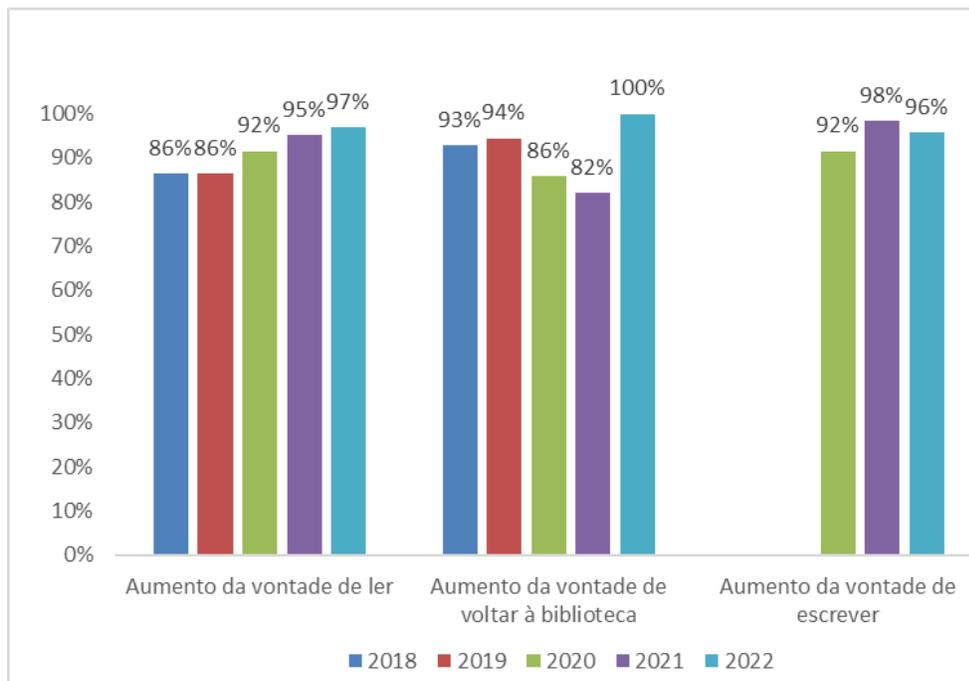


Figura 23: Comportamentos leitores promovidos pelo Viagem Literária, segundo seus participantes.

Participantes do Viagem Literária demonstram que o programa contribuiu para promover o aumento da vontade de ler, de escrever e também da vontade de voltar à biblioteca. Onde houve um aumento mais considerável foi no desejo de retornar à biblioteca.

III. BIBLIION

1. A BibliON em 2022

O lançamento da BibliON, biblioteca digital gratuita de São Paulo, consolidou em 2022 a tendência acelerada pela pandemia de COVID-19, de uma cultura híbrida, que acontece no formato digital e presencial simultaneamente. Na gestão e execução dos programas e projetos do Estado de São Paulo ligados ao fomento à leitura, a SP Leituras agora conta com essa biblioteca não como ferramenta isolada. Apesar de ter autonomia para criar projetos apenas no digital, a BibliON vem funcionando também ou principalmente como uma plataforma que integra outros projetos e programas executados pela SP Leituras e isso é visível nas ações realizadas ao longo do ano passado.

A BibliON conta com milhares de livros digitais (até o momento, mais de 16 mil títulos), além de uma vasta grade de programação cultural e foi implementada no segundo quadrimestre de 2022. Já no segundo quadrimestre, 457 municípios estavam sendo atendidos, com 62.112 itens circulados. Algumas das ações e atividades realizadas pela BibliON voltadas ao público meio, essas sempre em parceria com o SisEB, foram:

SEMINÁRIO VIRTUAL DE LANÇAMENTO DA BibliON.

Houve 3 sessões de capacitação realizadas para o lançamento da BibliON com 443 participações de 113 municípios diferentes. Os temas dos Webinar, foram “Biblioteca Viva: uma experiência no digital”; “Criando comunidades digitais” e “Livros digitais e biblioteca”. Dois vídeos foram produzidos para divulgar e orientar o público sobre o uso do app.

PROJETO LITERATURA INFANTIL E OS ODSs DA AGENDA 2030 DA ONU.

Foi realizado pela BibliON e SisEB o projeto “Literatura Infantil e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU” que contou com 18 mediações feitas por Kiara Terra das quais participaram 238 pessoas e 17 áudios produzidos e disponíveis na plataforma. Os temas das mediações estavam sempre



conectados a algum dos ODSs e os vídeos misturam trechos das mediações, animações e depoimentos de especialistas e pessoas que têm alguma relação com o tema abordado.

CADERNO NOTAS DE BIBLIOTECA.

O caderno Notas de Biblioteca é uma publicação dirigida aos profissionais que trabalham em bibliotecas e espaços de leitura e trata questões como mediação de leitura, atendimento a públicos específicos (jovens, crianças, pessoas com deficiência etc.), gestão e difusão das bibliotecas em todos os seus aspectos, entre outros assuntos. A publicação compõe as ações de formação e tem como pressuposto fomentar a reflexão para o desenvolvimento de bibliotecas vivas. O Notas de Bibliotecas #15 foi lançado em 2022 e tem como tema “Culturas digitais: movimentos e possibilidades”. Os textos abordam a necessidade de debater os paradoxos do mundo virtual, como as questões de equidade, acessibilidade, inclusão digital, desinformação, mediação educativa, entre outros.

CLUBES DE LEITURA.

Em 2022 foi realizado o curso EaD SisEB “Mediação de clubes de leitura”, projeto aprovado pelo 9º Concurso de Ajudas 2021 do Iberbibliotecas. Por conta das especificações do edital e visando maior abrangência das ações do SisEB em território nacional, a formação contou com 30% dos participantes selecionados do Estado de São Paulo e 70% dos demais alunos de outros estados/municípios brasileiros. Foram realizadas 8 capacitações virtuais com duas turmas do Curso EAD, que contaram com 357 participantes de 233 municípios diferentes.

A partir da experiência do curso EAD foi lançado o EDITAL PARA SEDIAR OS CLUBES DE LEITURA PRESENCIAIS E/OU ONLINE DO SISTEMA ESTADUAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO (SISEB). Segundo o edital, os Clubes devem consistir em encontros de Leitura presenciais e/ou online realizados em bibliotecas públicas municipais e comunitárias, assim como através da Biblioteca digital do Estado de São Paulo. Alguns dos objetivos do Clube de Leitura, de acordo com o edital, são: formar leitores e mediadores de leitura; propiciar o desenvolvimento das competências de ler, escrever e refletir sobre o mundo em que se vive; fortalecer o SisEB e promover maior integração entre as bibliotecas existentes nos municípios paulistas; dar acesso à produção literária nacional e internacional; oferecer oportunidade de conhecimento da diversidade de conteúdos e coleções das bibliotecas públicas e comunitárias, e da nova biblioteca digital gratuita de São Paulo – BibliON; oferecer aos(às) mediadores(as) do SisEB, uma proposta de trabalho em conjunto com a biblioteca de sua unidade municipal e integrada com a BibliON, entre outros.

A ideia é que entre 2022 e 2023 as unidades inscritas e selecionadas sediarem um ou mais clubes de leitura. No escopo desse processo, em 2022, foram realizadas 9 sessões de mentoria virtual, as quais tiveram como tema “Curadoria”, “Roteiros e mediação” e “Perenidade do clube de leitura” e contaram com a presença de 69 participantes de 10 municípios. Além disso, em 2022 já aconteceram 24 sessões de clubes nas bibliotecas participantes, com 243 participantes.

PROJETO HUMANOTECA.

Foram realizadas três sessões de capacitação do curso “O uso da Tecnologia Social da Memória em bibliotecas”, ministrado pelo Museu da Pessoa em parceria com o SisEB e a BibliON e que contou com 177 participações de profissionais de 40 municípios, sendo 18 do Estado de São Paulo e 22 de outros 13 Estados. As sessões de capacitação foram complementadas por um vídeo de letramento digital.



PROJETO DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E LETRAMENTO DIGITAL.

Projeto que prevê a publicação de um edital para doação de tablets a dezenas de bibliotecas públicas paulistas, doação de acervo e formações vinculadas ao tema de competência informacional, entre outras ações. Em 2022, foram realizadas três sessões do curso “Competência em informação e midiática: bibliotecas, culturas digitais e protagonismo social”, que contou com 70 participantes de 26 municípios, sendo 15 de municípios paulistas e 11 de outros 11 Estados.

OUTRAS AÇÕES

É importante destacar que a BibliON realiza ações também em parceria com o SisEB, mas não sempre. Além das ações acima descritas (todas elas em parceria com o SisEB com o objetivo de atender o público meio), a BibliON promoveu Clubes de Leituras e Encontro com Escritores, ações realizadas com outros parceiros, além de participar de uma Feira Virtual e organizar oficinas, todas essas atividades com foco no público fim.

A BibliON EM SEUS PRIMEIROS MESES DE VIDA

Chamam atenção os números sempre elevados que surgem quando olhamos para quantidades de atividades, públicos, sócios, cidades, que de alguma forma participam da BibliON. Em seus primeiros meses de vida, já foi possível ver o potencial de alcance dessa plataforma, tanto quantitativo, quanto qualitativo no que diz respeito ao público, já que não apenas os números de participações são elevados, como existe uma diversidade grande de lugares de origem das pessoas e das Bibliotecas participantes das ações.

São visíveis também as possibilidades que se abrem em relação a parcerias com outros projetos e programas da SP Leituras, mas não só: com bibliotecas públicas e comunitárias do Estado de São Paulo e de outros Estados, como a parceria com a Biblioteca Comunitária Pescador de Sonhos, com facilitadores, universidades e outras instituições culturais, como foi o caso da parceria feita com o Museu da Pessoa em 2022 para a realização do projeto “Humanoteca: O uso da Tecnologia Social da Memória em bibliotecas”, a parceria com editoras, como Editora Record e com outras plataformas, como a plataforma Scriv.

Em relação ao primeiro ano do processo avaliativo junto à equipe da BibliON, os principais objetivos foram a integração da Biblioteca Digital à avaliação anual da SP Leituras e a construção de perguntas, foco e de uma matriz inicial de avaliação do projeto. Para isso, a equipe de avaliação propôs cinco reuniões nas quais foram feitos dois movimentos principais: um alinhamento sobre a BibliON, a partir de uma compreensão coletiva aprofundada sobre o propósito da plataforma e um levantamento dos principais pontos de interesse para uma avaliação exploratória em 2022.



Quanto ao propósito da plataforma, chegamos a alguns eixos principais nesse primeiro momento. São eles:

- * **Formação:** Democratizar a leitura e promover o desenvolvimento da capacidade de ler nos públicos das bibliotecas físicas e digitais;
- * **Letramento digital:** permitir a ampliação do acesso e formação no ambiente digital e colaborar para a compreensão da Internet como espaço público;
- * **Multiplicação:** Formar agentes capazes de estimular a leitura e o letramento digital em bibliotecas;
- * **Acesso:** Permitir o acesso à Leitura a públicos em territórios que as bibliotecas físicas não alcançam – como municípios do interior do Estado e até dimensão nacional e permitir o acesso a públicos com restrições tecnológicas e a pessoas com deficiência.

Alguns princípios metodológicos foram também levantados pela equipe da BibliON, como trabalhar com público final e “público meio” (profissionais de bibliotecas) ao mesmo tempo (como tem sido feito na formação para Clubes de Leitura); integrar as bibliotecas físicas que fazem parte do SisEB (Bibliotecas do estado, Bibliotecas do município, Bibliotecas comunitárias); capacitar profissionais de bibliotecas do Estado na área de programação de atividades culturais; estimular processos de cocriação (ex: curadoria colaborativa de acervo) e integrar produtos e serviços (isto é, integrar acervo com programações e formações).

Quanto aos maiores desafios levantados, foram eles: como estabelecer uma relação com quem ainda não é público da BibliON, ou seja, as pessoas com menor “letramento digital”; o aprofundamento e qualificação da relação de colaboração entre a BibliON e outras bibliotecas públicas, comunitárias etc.; e, a compreensão dos limites da BibliON (Estado, país ou mundo?).

A partir desses propósitos, princípios metodológicos e desafios, a matriz foi construída em conjunto, entre equipe de avaliação e equipe da BibliON, em consonância com as outras matrizes da SP Leituras, com dimensões de satisfação e impacto, mas vale aqui destacar o **detalhamento de critérios para definir o Letramento Digital** como uma dimensão importante de Impacto em Práticas de Leitura dos públicos, proporcionado pelas ações da BibliON. A partir da matriz inicial, foi criado um questionário de abordagem direta do público da BibliON. A coleta, realizada inteiramente online, aconteceu entre os dias 19/12/2022 e 10/01/2023 e contou com um número expressivo de respostas: 1188.

2. A coleta de dados em 2022

Como a BibliON é implementada em parceria com o SisEB, há conteúdos e análises realizadas na seção sobre o SisEB que cruzam com a atuação da BibliON. Nesse sentido, recomendamos que para ter uma noção ampliada sobre os primeiros resultados da BibliON, seja feita também a leitura da seção sobre o SisEB

Fonte	Estratégia	N
Relatórios quadrimestrais de qualidade SisEB-BibliON	Leitura e devolutiva	3



Abordagem direta on-line

Entrevista estruturada
(questionário)

1188

3. Achados

3.1. Perfil de público e a dinamização das bibliotecas

O questionário de avaliação do primeiro ano de operação da BibliON inaugura a série histórica da avaliação da BibliON, que daqui em diante passará a ser anual. O questionário foi respondido por 1.188 pessoas num universo de 58.965 usuários ativos no período da pesquisa e o tamanho da amostra obtido conferiu à pesquisa um grau de confiança de 95%, com margem de erro de 3%, a menor dos instrumentos de coleta aplicados nesta avaliação. A pronta resposta ao chamado para participar da pesquisa e a adesão significativa dos usuários ao questionário aplicado demonstram, por si só, o potencial de alcance da BibliON.



Tabela 10: Perfil de respondentes do questionário com usuário da BibliON

Número de respostas		1.188
Gênero	Masculino	32,2%
	Feminino	67,0%
	Outros	0,3%
Média de idade		40,4 anos
Faixa etária	até 6 anos	0,0%
	7 a 11	0,1%
	12 a 15	0,7%
	de 16 a 20	8,8%
	de 21 a 25	10,2%
	de 26 a 30	12,0%
	de 31 a 35	12,5%
	de 36 a 40	11,0%
	de 41 a 45	7,9%
	de 46 a 50	8,7%
	de 51 a 60	14,9%
mais de 60	13,3%	
Raça/ Cor	Amarela	2,9%
	Branca	64,6%
	Parda	22,1%
	Preta	8,3%
	Indígena	0,4%
	Prefiro não me identificar	1,6%
Nacionalidade	Brasil	99,0%
	Outros países	1,0%
Região onde mora	SP/ Centro	2,9%
	SP/ Região Leste	6,7%
	SP/ Região Norte	4,1%
	SP/ Região Oeste	6,8%
	SP/ Região Sul	10,1%
	Grande São Paulo	9,3%
	Outro município no Estado de SP	24,5%
	Outro Estado	34,4%
	Outro país	1,2%
Trabalho	Não está trabalhando	39,6%
	Está trabalhando	60,4%
Estudo	Não está estudando	57,1%
	Está estudando	42,9%
Escolaridade máxima	Não frequentou a escola	0,0%
	Fundamental I (1o ao 5o ano)	0,1%
	Fundamental II (6o ao 9o ano)	0,9%
	Médio	17,0%
	Superior	44,2%
	Pós graduação	37,8%
Deficiência	Deficiência auditiva	1,0%
	Deficiência física	1,6%
	Deficiência intelectual	0,2%
	Deficiência psicossocial	0,5%
	Deficiência visual	0,9%
	Outros	0,6%



Entre os 1.188 respondentes de 2022, 67% se identificam como sendo do gênero feminino, 32% do gênero masculino e 0,3% (4 pessoas) como sendo de outros gêneros (fluido e não binário). Em relação a raça e cor, 65% se autodeclararam brancos e 30% pretos e pardos, sendo 22% pretos e 8% pardos. Dos 5% restantes, 3% das pessoas se declaram amarelas, 0,4% indígenas e 2% preferem não se identificar. Pouco mais de 5% dos respondentes informaram ter alguma deficiência ou outro tipo de restrição (limitações físicas) ou situação atípica (autismo, TDAH).

Em relação à faixa etária, praticamente 100% dos respondentes estão acima de 11 anos de idade. A média de idade é de 40,4 anos, sendo que 35% dos usuários que responderam ao questionário têm entre 25 e 40 anos e 28% estão acima dos 51 anos, indicando um público mais velho em relação às bibliotecas físicas.

A maioria dos respondentes - 60% - encontra-se trabalhando e quase a mesma parcela (57%) informa não estar estudando. Quase metade (44%) têm curso superior e 38% têm pós-graduação, totalizando 82%.

A BibliON, em seus primeiros meses de operação, já se coloca como uma biblioteca digital que, apesar de ser um equipamento público do Estado de São Paulo, é acessada por pessoas que estão em outras regiões do Brasil e, inclusive, em outros países, demonstrando grande potencial de se tornar cada vez mais um espaço cujo alcance pode ser bastante amplo.

Os moradores do Estado de São Paulo são a maioria dos usuários, com 64%, porção que se constitui de 40% de moradores da Grande São Paulo - sendo 31% da capital - e 24% de outros municípios paulistas. Entre os outros Estados do Brasil, os que concentram mais usuários respondentes são Minas Gerais e Rio de Janeiro, seguidos por Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Bahia, Ceará e Distrito Federal. Quase todos os respondentes (99%) são nascidos no Brasil e os países estrangeiros com usuários respondentes (14 pessoas) são Cabo Verde, Cuba, Egito, Espanha, França, Hungria, Itália, Japão, Portugal, Romênia, São Tomé e Príncipe e Venezuela.

Quase 100% dos respondentes possuem cadastro da BibliON, e entre as nove pessoas que não têm, os motivos informados variam entre dificuldades para concluir o cadastro, falta de interesse e desconhecimento.

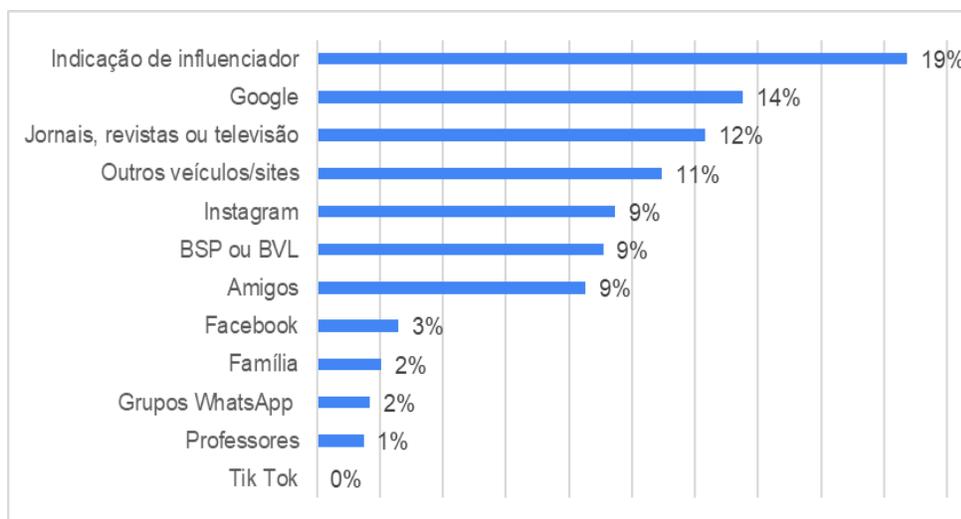


Figura 24: Como os usuários tomaram conhecimento da BibliOn



O principal canal de divulgação da BibliON foi por meio de influenciadores, com destaque para Pam Gonçalves⁵ (<https://www.instagram.com/apamgoncalves/>), que realizou, incluído posts apresentando a BibliON. O Google foi a segunda principal fonte, seguido por veículos de comunicação, tanto os mais tradicionais quanto os alternativos. Entre as redes sociais, o Instagram foi a mais citada. Outros espaços e meios de divulgação específicos, citados pelos respondentes no campo “outros” desta questão no questionário, foram a Bienal do Livro (n=26), o programa Entrelinhas, da TV Cultura (n=3) e o evento Revelando São Paulo (n=2).

A maioria (78%) acessa e utiliza os serviços da BibliON via celular. O segundo meio mais usado é o computador e, por último, o tablet. Isso torna ainda mais importante que a interface da plataforma para uso via celular seja continuamente aperfeiçoada, aliás uma demanda posta com frequência nas observações gerais dos usuários sobre a BibliON.

Tabela 11: Equipamento utilizado para acessar a BibliON

Como você utiliza os serviços da BibliOn?	
No celular	78%
No computador	33%
No Tablet	15%

A quase totalidade dos respondentes - 96% - acessa a BibliON de suas casas. Transporte, trabalho e consultórios, salão de beleza e barbearia são as localidades citadas por uma porção menor, porém significativa, dos usuários. E, as salas de aula e as bibliotecas em geral são os locais menos citados para uso da plataforma.

Tabela 12: Locais de acesso à BibliON

De onde você acessa a BibliOn?	
Casa	96%
Transporte (trem, ônibus, metrô ou avião)	28%
Trabalho	20%
Consultórios, salão de beleza ou barbearia	16%
Sala de aula	5%
Bibliotecas em geral	3%

⁵ Segundo informado pelos próprios respondentes no campo “Outros” desta questão no questionário de avaliação



A forma de acesso à BibliON mais usada, alinhada aos locais de acesso, é o wi-fi de casa: 94% dizem acessar por aí a plataforma. Os dados móveis do celular são usados por 45% dos respondentes e o wi-fi público ou de pessoas conhecidas são as formas de acesso menos usadas.

Tabela 13: Formas de acesso à BibliON

Como você acessa a BibliON?	
Usando o wi-fi de casa	94%
Usando dados móveis	45%
Usando um wi-fi público	10%
Usando um wi-fi de pessoa conhecida	5%

Os respondentes demonstram ter familiaridade com o uso da internet. O tipo de uso com menos fluência é a produção de conteúdo para mídias sociais, que 41% dizem não fazer. No mais, todos os demais usos parecem ser frequentes para a maioria dos respondentes.

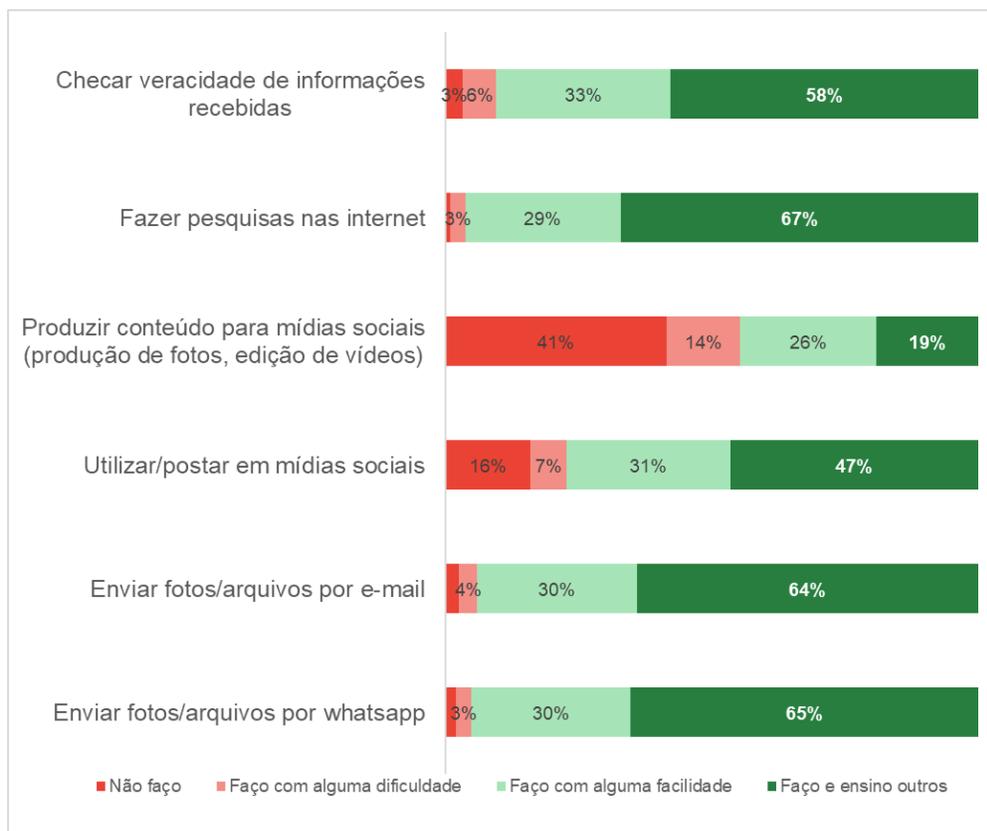


Figura 25: Relação dos usuários da BibliON com a internet

Os respondentes demonstram ter familiaridade com o uso da internet. O tipo de uso com menos fluência é a produção de conteúdo para mídias sociais, que 41% dizem não fazer. No mais, todos os demais usos parecem ser frequentes para a maioria dos respondentes.



Esses dados sobre os meios, locais e formas de acesso, quando relacionados às informações de perfil, parecem revelar que o público da BibliON, nesse seu primeiro ano de vida, se constitui majoritariamente por pessoas com condições socioeconômicas razoáveis. São poucas as pessoas que citam motivo econômico para não frequentar bibliotecas físicas (4%); ao menos 33% dos respondentes têm acesso a um computador ou tablet e 96% têm celular; nota-se ainda uma boa capacidade de uso de ferramentas e recursos da internet, que é um dos critérios reconhecidos pela equipe da BibliON como indicadores de letramento digital. Esses dados, quando observados de forma relacionada às informações de perfil e dos meios, locais e formas de acesso à BibliON, parecem revelar um público, até aqui, com razoável padrão de vida. Nada indica ser um público, em sua maioria, que se encontra em situação de vulnerabilidade social, como é o caso de parte do público que frequenta as bibliotecas físicas. Certamente, tais informações precisarão ser mais bem pesquisadas daqui em diante. Ainda assim, tal constatação traz um desafio importante para a BibliON: o de ampliar seu uso entre os públicos de camadas socioeconômicas mais baixas e entre pessoas com menor letramento digital, em localidades com menor acesso a bibliotecas físicas e/ou menor disponibilidade de equipamentos de cultura.



Figura 26: Atitude do usuário ao não encontrar um livro no acervo da BibliON

Em relação ao uso dos serviços da BibliON, este é motivado principalmente pela busca pela leitura e por contato com livros e autores. O empréstimo de livros propriamente dito é a segunda maior motivação. É significativa a quantidade de pessoas que busca a BibliON para acessar audiolivros e participar de clubes de leituras além de cursos, oficinas e capacitações

Interessante notar que os usuários optam pelas diversas estratégias quando não encontram na BibliON o livro procurado, sendo que as principais saídas são procurar em outra biblioteca virtual (44%) e comprar o livro (33%). Há também os que procuram em bibliotecas físicas e muitos encaminham a sugestão de compra para a própria BibliON. Uma parcela desiste e pouquíssimos pedem ajuda ao atendimento da BibliON, o que pode ser um ponto de atenção: caso esse seja - ou não - um dos papéis do atendimento, pode ser necessário deixar mais explícito.

A maioria não encontra títulos específicos de literatura, e os outros tipos de acervo são menos citados, talvez por serem proporcionalmente menos procurados pelos usuários.

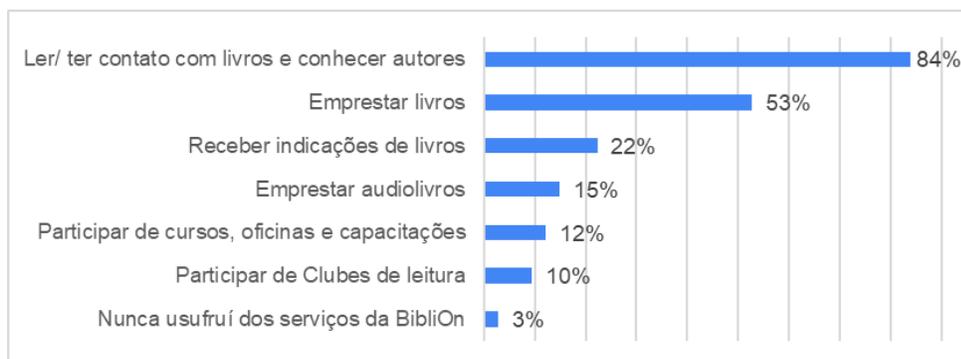


Figura 27: Motivo para usufruir dos serviços BibliON

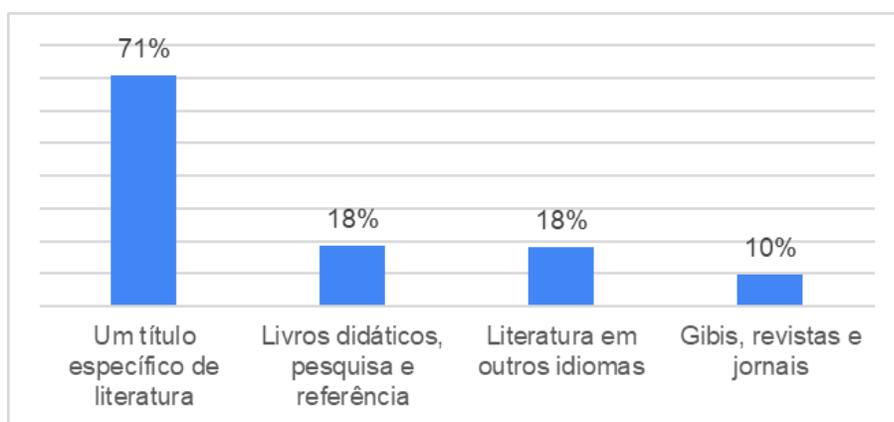


Figura 28: Tipo de acervo não encontrado

3.2 Qualidade das estratégias

Ao observar as informações sobre a qualidade das ações e satisfação dos públicos com elas, notamos que a BibliON tem sido capaz de possibilitar que os usuários sejam bem-sucedidos nas buscas de títulos: 66% dos usuários encontram muitas vezes o que procuram e 5% encontram sempre, totalizando assim 71%. Porém, 24% das pessoas dizem que poucas vezes encontram o que buscam. É possível que essas respostas se refiram a situações de diferentes naturezas: tanto a ausência real dos livros procurados no acervo da BibliON quanto a indisponibilidade do livro, por este já ter sido emprestado por outro usuário. Isso aparece com frequência no campo de observações abertas sobre a BibliON no questionário: há muitas manifestações demandando mais exemplares dos livros para diminuir o tempo de espera por títulos.

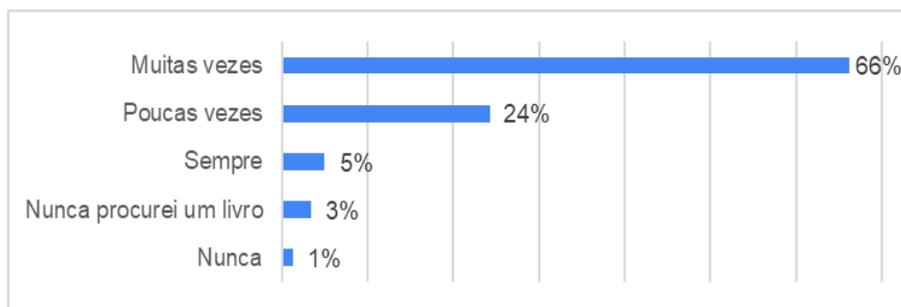


Figura 29: Frequência de buscas de livros bem-sucedidas no acervo da BibliON

A avaliação geral dos serviços da BibliON é bastante positiva, principalmente o empréstimo de livros, cuja satisfação se verifica em 89% dos respondentes (inclui excelente e bom). O serviço de indicações de livros também é bem avaliado por 86%. Os demais aspectos apresentam um alto índice de "não sei/não se aplica", o que provavelmente se deve ao pouco tempo de vida da própria BibliON, fazendo com que boa parte desse público não tenha ainda utilizado os demais serviços ou os desconheça.

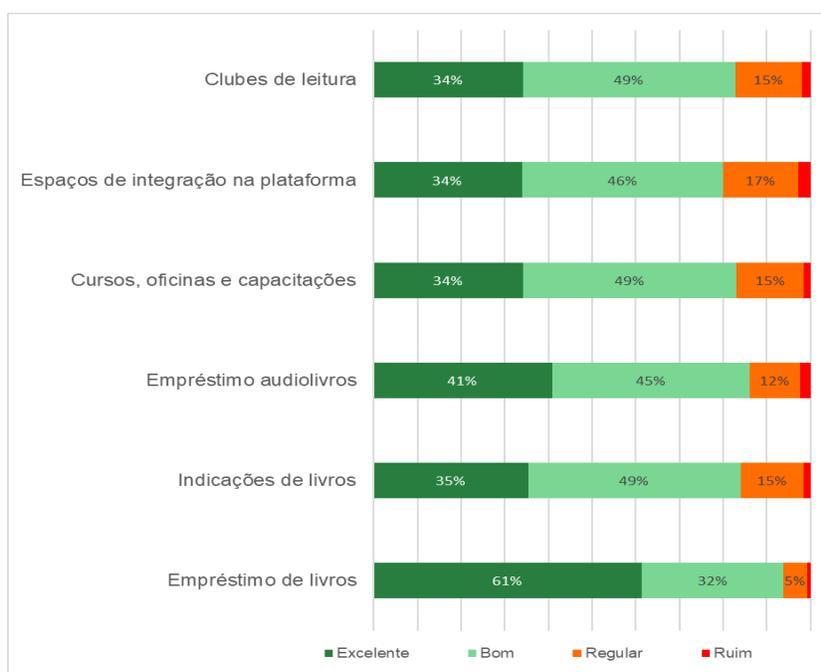


Figura 30: Avaliação geral dos serviços da BibliON pelos usuários

Os tipos de atividade menos bem avaliadas foram "cursos, oficinas e capacitações", "clubes de leitura" e "espaços para integração na plataforma". Embora sejam atividades em que houve muito "desconhecimento" sobre sua oferta (50% de respostas "não sei/não se aplica" para "cursos, oficinas e capacitações", 53% para "clubes de leitura" e 41% para "espaços para integração na plataforma"), também houve menos avaliações positivas. Entre os cursos, há os que são oferecidos em parceria com o SisEB, os quais os profissionais de bibliotecas avaliam positivamente, de modo geral. A plataforma em si também foi muito bem avaliada. Quase todos os aspectos têm avaliação positiva de mais de



80% dos usuários, com destaque para a facilidade para cadastro - bem avaliada por 91% -, a facilidade para fazer empréstimos e para ler um título - ambos com 85% de avaliações positivas.

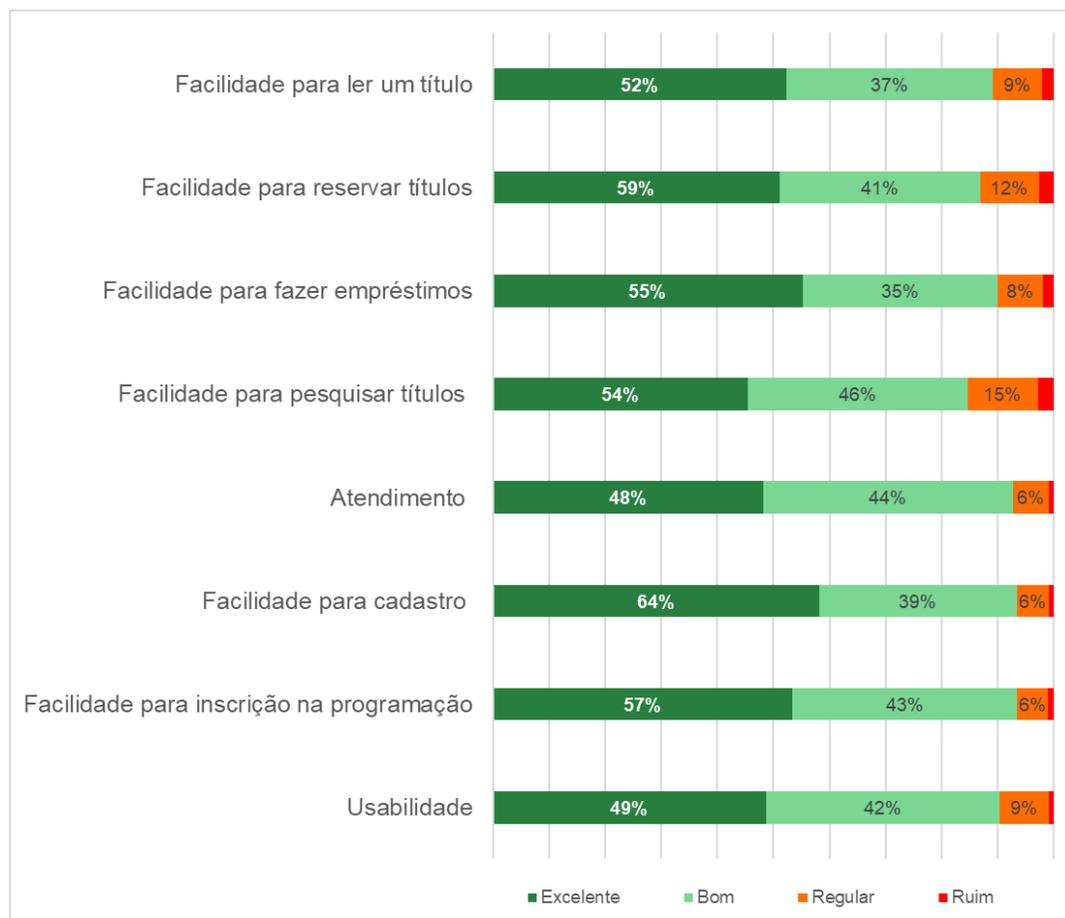


Figura 31: Avaliação da plataforma e aplicativo BibliON pelos usuários

O atendimento foi o aspecto com mais respostas "não sei/não se aplica", muito possivelmente pela ausência de experiência dos usuários com essa atividade da BibliON ou com o apoio dado ao usuário. Por um lado, isso pode ser considerado um aspecto positivo, visto que o atendimento muitas vezes acaba sendo procurado quando algum mecanismo anterior da própria plataforma foi inacessível ou não funcionou. Por outro lado, pode haver um potencial de contato com o usuário, para além da plataforma, que está sendo subutilizado. Aqui fica a questão para a equipe e para a SP Leituras: o atendimento é para ser compreendido como "suporte ao usuário", ou como ponto de contato entre a BibliON e os usuários - e dessa forma, seu uso deve ser estimulado?

A facilidade para pesquisar títulos é o aspecto com mais avaliações regulares (12%) e a facilidade para reservar títulos é o com menor avaliação positiva (78%).



O questionário de avaliação trazia um campo aberto para observações gerais dos usuários, cujas respostas eram opcionais, que foi preenchido por 537 pessoas. Essa quantidade de respostas espontâneas chama atenção e denota um interesse dos usuários em contribuir com a melhoria da plataforma e de seus serviços. Tal disponibilidade revela ainda a relevância, a utilidade e a necessidade de uma biblioteca pública digital.

Dentre as observações, há muitas sugestões direcionadas a aspectos diversos: ampliação e qualificação de acervo, aperfeiçoamentos na plataforma, indicação de ferramentas e funcionalidades que podem melhorar a usabilidade, nos procedimentos de empréstimo e renovação dos títulos. Há, também, muitos elogios à BibliON e agradecimentos pelo serviço prestado, e um depoimento interessante que relaciona o uso da BibliON à redução do consumo de produtos piratas - assunto esse que pode ser aprofundado em pesquisas futuras.

Uma excelente iniciativa. Claro que há algumas melhorias a serem feitas, mas cumpre muito bem o seu papel na democratização da leitura! Muito obrigada!!

Só tenho elogios, passei a ler mais graças ao aplicativo porque passei a ter acesso a mais livros. Parabéns pelo trabalho!

A plataforma de vocês é maravilhosa. Muito obrigada por prestarem esse serviço gratuito. Eu decidi não consumir mais pirataria e agora meus momentos prazerosos com leitura são quase totalmente dependentes dessa plataforma.

Gostaria de parabenizar os idealizadores do BibliON com certeza esse app ajuda muita gente que gosta e tem vontade de ler mas não tem condições financeiras de comprar livros ou pagar para chegar até uma biblioteca como também quem só tem um tempo nos transportes até o trabalho e usa o tempo para ler. É dar oportunidade de pessoas saírem do stress do dia a dia. Muito obrigada

Gostei da iniciativa e que ocorra mais atividades online para quem, como eu, moro distante de São Paulo; privilegiem não somente os usuários paulistas e paulistanos, mas de todo o Brasil, pois uma vez estando na internet, pertence ao mundo inteiro!

3.3 Formação de comportamentos leitores pelas bibliotecas

As informações sobre as práticas de leitura dos usuários da BibliON revelam um público que gosta e lê com frequência superior à média brasileira. Enquanto o brasileiro lê, em média, 4,7 livros por ano (segundo a 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil), os respondentes leem, em média, 7 livros por ano. 65% dos respondentes apontam que a principal razão para ler é, disparada, o gosto pela leitura - razão apontada por 22% dos respondentes nas faixas de idade entre 25 a 49 anos na pesquisa Retratos da Leitura. Os demais motivos mais frequentes entre os respondentes da BibliON são atualização cultural ou conhecimento geral e crescimento pessoal. Dessa forma, fica evidente que é um público que não lê por obrigação, e sim por escolha.

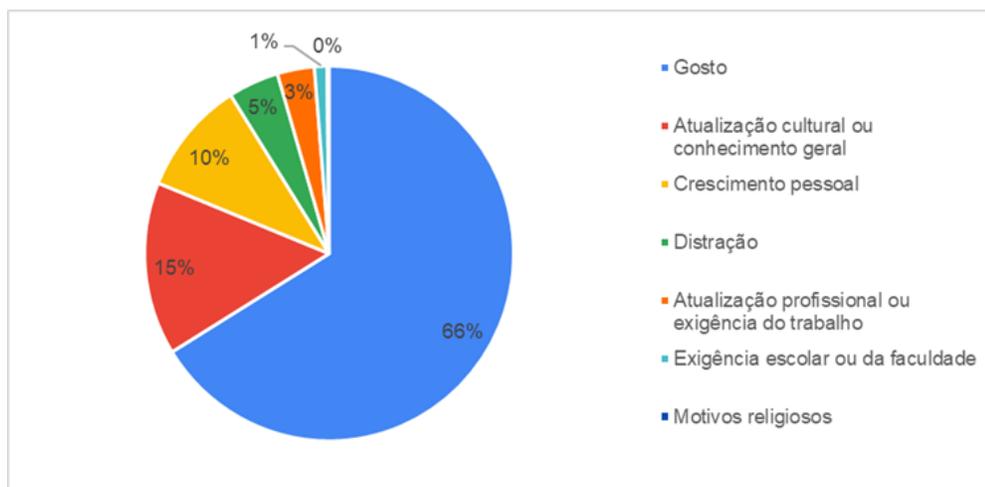


Figura 32: Principal razão para a leitura entre os usuários da BibliON

Menos da metade dos respondentes (43%) têm o costume de frequentar bibliotecas físicas. Entre esses 43%, os motivos mais citados para frequentá-las é ler e ter contato com livros e conhecer autores, e, emprestar livros.

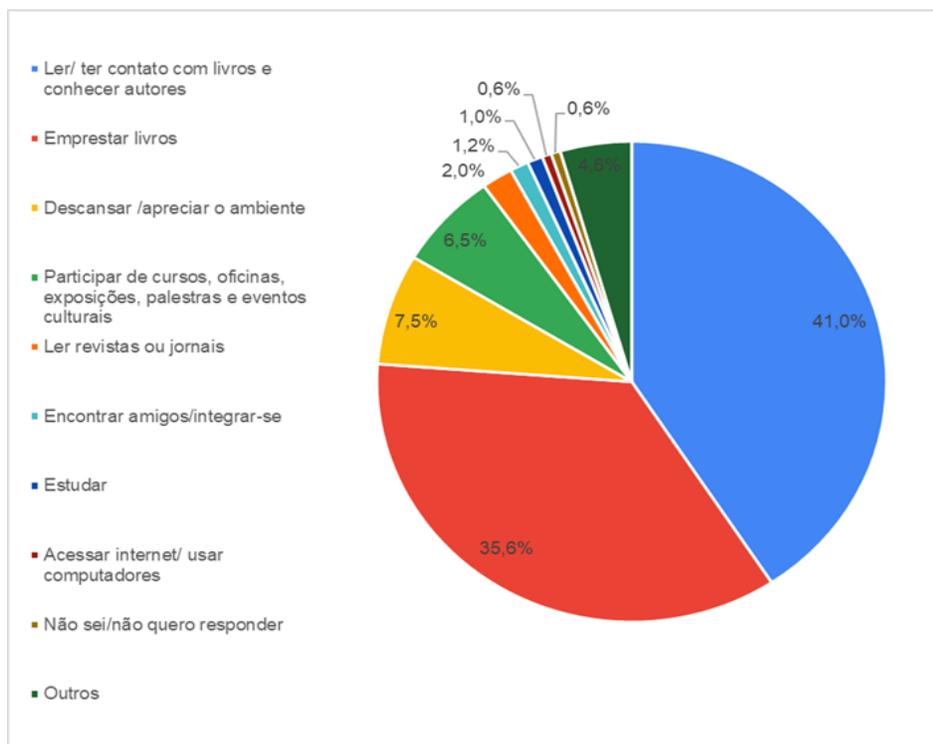


Figura 33: Porque os usuários da BibliON frequentam bibliotecas físicas



Entre os demais 57% - os que não costumam frequentar bibliotecas físicas - a distância, principalmente, e a incompatibilidade de horários são os motivos mais citados; a falta de hábito ou de interesse é o motivo citado por 16%. Há ainda os que não conhecem atividades realizadas em bibliotecas e, por último, 4% informam ser caro chegar até elas. Curioso, nesse caso, notar que esses motivos são semelhantes aos apresentados pelos usuários das bibliotecas físicas quando perguntados sobre o porquê de não as frequentarem mais.

Entre os outros motivos informados, muitos respondentes falam da ausência de bibliotecas físicas em suas cidades ou, ainda, da situação das bibliotecas existentes, que são ou muito pequenas, ou malcuidadas, ou com acervo pouco atraente e sem variedade de títulos, entre outros aspectos citados. Outro motivo recorrente é a preferência por ler em meios eletrônicos e remotos, o que pode ser associado à facilidade, conforto, segurança e qualidade do que se pode acessar por meio da internet.

Talvez não necessariamente por motivos econômicos e sim de conforto ou estímulo, 95% das pessoas que não frequentam bibliotecas físicas dizem que o fariam se a biblioteca fosse mais próxima de casa ou de fácil acesso. Outra motivação para tornar-se frequentador seria a existência de títulos mais interessantes, mais atividades culturais e horários de funcionamento ampliados. Há também parcelas significativas que apontam características do espaço físico como possíveis motivadoras do uso das bibliotecas físicas: que o ambiente seja mais parecido com livrarias, que haja melhor distribuição dos livros nas bibliotecas e um ambiente mais agradável e /ou mais claro e iluminado. A internet de qualidade é citada por 15% e o melhor atendimento por 10%.



Figura 34: O que faria os usuários da BibliON utilizarem mais bibliotecas físicas



Quando perguntados sobre o que motivaria as pessoas a ampliarem a utilização da BibliON, os principais motivadores seriam, por parte da biblioteca, ter títulos mais interessantes ou que agradem aos usuários e, da parte dos usuários, ter disponibilidade de tempo para sua utilização. Uma programação ampliada seria também um fator de atração importante.



Figura 35: O que faria os usuários utilizarem mais a BibliON

Todos esses aspectos reafirmam alguns dos propósitos da BibliON, como a proposta de integrar, complementar e qualificar o sistema de bibliotecas públicas – físicas - estaduais. O que ganha força é o fato de, por ser uma biblioteca pública e gratuita que está na internet, a BibliON atender a públicos diversos nas distintas localidades. Já surge, nesta pesquisa, a presença de pessoas que moram em várias regiões do Brasil e em outros países, alguns deles com a língua portuguesa como idioma, assim como a demanda por ampliação dos serviços de forma a reconhecer essa diversidade de públicos.

Essa diversidade de públicos potenciais e, ao mesmo tempo, a constatação de um perfil de usuários, até aqui, mais “elitizado” quando comparado aos públicos das bibliotecas físicas BVL e BSP, coloca questões importantes para o projeto da BibliON: quais os públicos prioritários, como conectá-los e fazê-los chegar e se apropriar da BibliON? Será necessário lidar, ao mesmo tempo, com tais prioridades e com a potencial amplitude geográfica de uso da BibliON para desenvolver seus serviços, reconhecendo tal diversidade e potencialidade em diálogo com os limites de um projeto dessa natureza.



IV. PESQUISA QUALITATIVA: UMA PESQUISA SOBRE A SP LEITURAS

1. Introdução

Os ciclos de avaliação anual que o Instituto Fonte desenvolve desde 2012 dos programas e projetos gerenciados pela SP Leituras, sempre incluem uma pesquisa qualitativa. No início, desenvolvida a partir da escuta da equipe e observação de processos e atividades da BSP e BVL, a pesquisa qualitativa foi, aos poucos, sendo percebida como estratégica para a organização como um todo.

Com isso, aquilo que era apontado pela equipe de ponta e gestores da BSP e BVL como perguntas importantes que despontavam ou desafios que precisavam ser olhados, passaram a ser compartilhados com o GT de planejamento da SP Leituras que, desde então, contribui para a decisão de qual temática será explorada mais profundamente com uma abordagem qualitativa.

Apesar da transversalidade que a pesquisa qualitativa começou a ter no intuito de responder perguntas que perpassam todos os programas e projetos da organização, o “campo de estudo” principal para ela tem sido sempre as bibliotecas gerenciadas pela SP Leituras. De forma tímida e aos poucos, perguntas extraídas da pesquisa qualitativa contaminam processos de avaliação de outros programas e projetos, mas os resultados mais robustos da pesquisa têm sido sempre apresentados como resultados verificados e pensados a partir da BSP e BVL.



No ano de 2022, a equipe de avaliação do Instituto Fonte, junto ao GT de planejamento da SP Leituras e respondendo a demandas dos gestores da organização, entendeu ser importante dar um passo na pesquisa qualitativa. Assim, além dos temas anuais se basearem em indagações e necessidades estratégicas da organização, a coleta passa a ser realizada tendo como “campo” os diversos projetos da organização. A apresentação dos achados e resultados, da mesma forma, passa a ser uma compilação daquilo que foi coletado e escutado em diversos programas, projetos e ações, colocados em relação.

Campo de interesse da pesquisa qualitativa

Em 2022, a partir das reuniões e escutas das equipes da SP Leituras (Bibliotecas, SisEB, BibliON e gestores da organização), a equipe de avaliação chegou a uma percepção de que o retorno dos públicos às bibliotecas em uma realidade de “pós-pandemia”, têm sido um ponto de reflexão, que coloca desafios. Em reunião com o GT de Planejamento para apresentar a proposta da pesquisa qualitativa em 2022 e escutar as ponderações e outras possibilidades colocadas pelos gestores, apesar do interesse e relevância que o aprofundamento sobre o retorno dos públicos e estratégias de acolhimento e programação continua tendo para as equipes, foi discutida a possibilidade de usar a pesquisa qualitativa não para desenvolver algum aspecto dos programas gerenciados pela organização, mas sim para avaliar em diversos públicos o conhecimento de programas/equipamentos e, acessoriamente, o conhecimento da marca SP Leituras. A ideia é começar a gerar dados e testemunhos mais sistematizados que ajudem a introduzir a SP Leituras e a apoiar as suas relações com “patronos” (SECEC, por exemplo), outros stakeholders, parceiros e prospects para captação de recursos e parcerias.

Levando em conta o contexto de transição política nas esferas federal e estadual, a sugestão vinda de uma das gestoras da organização pareceu oportuna para todas e todos, pois será cada vez mais necessário mostrar aos diversos patronos, públicos e privados, quem é a SP Leituras e como ela é vista dentre seus colaboradores, stakeholders, público meio e públicos finais atendidos em seus diversos projetos e programas.

A partir disso, a equipe de avaliação seguiu em 2022 com essa ideia de uma pesquisa qualitativa mais voltada “para fora”, que possa dar subsídios para a organização **entender o grau de reconhecimento de seu trabalho e o valor que diferentes agentes atribuem às suas ações e ao seu papel social**. No entanto, recomendamos também que a proposta de identificação das estratégias de formação de público que têm sido mais utilizadas na organização, de definição conceitual dessas propostas e de percepção de resultados que elas têm propiciado, não seja abandonada.

2. A coleta de informações

Para a coleta da pesquisa qualitativa de 2022 “Uma pesquisa qualitativa sobre a SP Leituras”, identificamos junto ao GT de planejamento da SP Leituras sessenta nomes de parceiros, prestadores de serviço, conselheiros, stakeholders para responder a um questionário estruturado ou dar uma entrevista um pouco mais aprofundada para a equipe de avaliação, por e-mail, WhatsApp ou telefone. Também foram inseridas perguntas no questionário de impacto para participantes do SisEB investigando a mesma temática. A equipe de avaliação contou com o apoio da equipe de Relações Institucionais da SP Leituras para entrar em contato com os nomes de stakeholders externos indicados.

Do questionário de impacto do SisEB, 113 respostas foram obtidas nas perguntas voltadas igualmente à compreensão do conhecimento e reconhecimento que as pessoas, nesse caso os públicos, têm da organização e de seus programas e projetos. Como nesse caso eram os públicos os respondentes, a maioria das perguntas



feitas partiam do conhecimento e reconhecimento de ações e do valor do SisEB, que é o programa com o qual os respondentes possuem um vínculo concreto. Parte (4) das perguntas para esse público foi direcionada ao conhecimento da SP Leituras como organização que gerencia as ações do SisEB, inclusive no intuito de entender até que ponto os públicos criam uma relação entre as ações executadas e a organização que as executa.

Das sessenta pessoas indicadas pela área de Desenvolvimento Institucional contatadas, apenas quatorze responderam ao questionário enviado e cinco se dispuseram a aprofundar a pesquisa a partir disso, a partir de perguntas mais específicas a elas direcionadas, de acordo com as suas respostas anteriores, por e-mail, zap ou telefone. A baixa taxa de retorno deve ser objeto de discussão interna, para compreensão se se trata apenas de falta de tempo no período que a coleta foi realizada (entre 08/12/2022 e 30/12/2022), se estávamos falando de pessoas com agendas especialmente ocupadas - dentro das quais a SP Leituras não necessariamente seria uma prioridade. Dada a relevância do tema, a inovação em relação ao tipo de stakeholder abordado e a baixa quantidade de respostas, recomendamos que essa pesquisa seja novamente realizada, para ampliação do volume e diversidade de respostas.

Fonte	Estratégia	N
Parceiros, stakeholders, prestadores de serviço	Entrevista estruturada (questionário)	14
Parceiros, stakeholders, prestadores de serviço	Entrevista aprofundada por telefone	05
Participantes de ações do SisEB	Inserções no questionário de impacto	113

Uma outra ponderação em relação aos respondentes é necessária. Por conta do momento em que se definiu, conjuntamente, o tema da pesquisa e considerando os prazos de cada área, não foi possível inserir perguntas da pesquisa qualitativa no questionário de abordagem direta dos públicos da BSP/BVL. Como essa foi uma pesquisa estruturada em 2022, recomenda-se também que em 2023 as perguntas de valoração sejam inseridas, com as devidas adequações, no questionário da coleta anual das bibliotecas. Com isso, fica perceptível que existem mais dados e depoimentos em relação tanto à SP Leituras como organização, quanto em relação a programas como o SisEB e BibliON. Por um lado, porque houve tempo hábil para introduzir algumas perguntas da pesquisa no questionário do SisEB. Também deve-se considerar o fato de que a pesquisa com stakeholders e parceiros era focada no reconhecimento e valor que as pessoas atribuem à SP Leituras como organização e não a projetos específicos. Mas há também motivos menos óbvios, como o fato de que os parceiros, conselheiros e stakeholders parecem ter uma clareza maior da organização de um “modo mais geral”, mas, quando conhecem algum programa específico, são programas de formação como SisEB ou os Seminários Biblioteca Viva, por exemplo, ou agora, a BibliON que é uma biblioteca inteiramente digital; e menos daquilo que acontece dentro ou “no chão” das bibliotecas gerenciadas pela SP Leituras.

3. Achados

Sobre o perfil dos quatorze respondentes do questionário sobre valoração da SP Leituras, há relações distintas com a organização; e a grande maioria se entende como “parceiro”. Dentre as organizações às quais os respondentes pertencem, estão algumas universidades, como FESPSP – Fundação Escola de Sociologia e



Política de São Paulo e Universidade Federal de São Paulo – Campus Guarulhos-SP/ Departamento de Letras; organizações da sociedade civil, como a Comunidade Educativa CEDAC e a REDE BEIJA-FLOR DE PEQUENAS BIBLIOTECAS VIVAS DE SANTO ANDRÉ; ETECs como ETEC PJ - Espaço Memória Carandiru e ETEC de Artes; Bibliotecas, como a Biblioteca Municipal de Itanhaém e a da Sabesp e outras organizações menores, geralmente as empresas e consultorias dos prestadores de serviço, como é o caso da Jnana Consultoria – Educação, Cultura e Redes e Sim. Delmoço Distribuidora de Livros.

Em relação ao conhecimento das atividades realizadas pela SP Leituras (mapeado através de questões como conhecer pelo menos um programa ou projeto da organização e sentir-se capaz de contar sobre ele para outra pessoa, sentir-se informado sobre as atividades realizadas pela organização e conhecer os impactos de seus

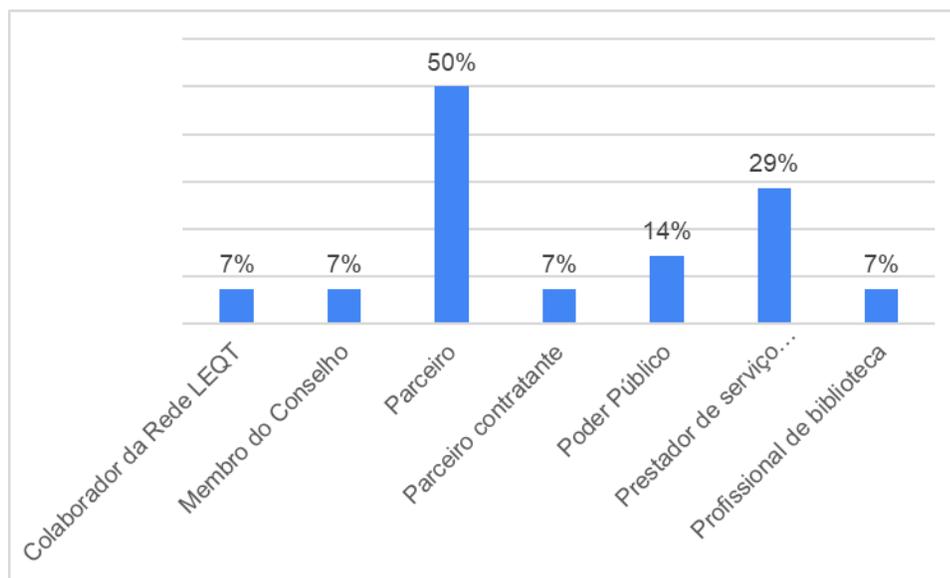


Figura 36: Relação dos respondentes parceiros, prestadores de serviço etc. com a SP Leituras

programas e projetos na sociedade), chama atenção que, ainda que os respondentes se sintam informados e dêem valor às atividades, há quesitos melhor avaliados do que outros. Os quesitos menos bem avaliados foram a sensação de “estar informado(a) sobre as atividades dos programas e projetos da SP Leituras” e de “conhecer resultados e impactos de programas ou projetos desenvolvidos pela organização”.



Figura 37: Reconhecimento da SP Leituras e valorização da organização por stakeholders externos

Os aspectos mais bem avaliados, dizem respeito a aqueles relacionados com a “qualidade” e a “organização” das atividades da organização e os menos bem avaliados, com a capacidade da organização transmitir os seus resultados e impactos e comunicar o que está fazendo. Esses dados se reproduzem entre os respondentes do SisEB, mas em menor intensidade.

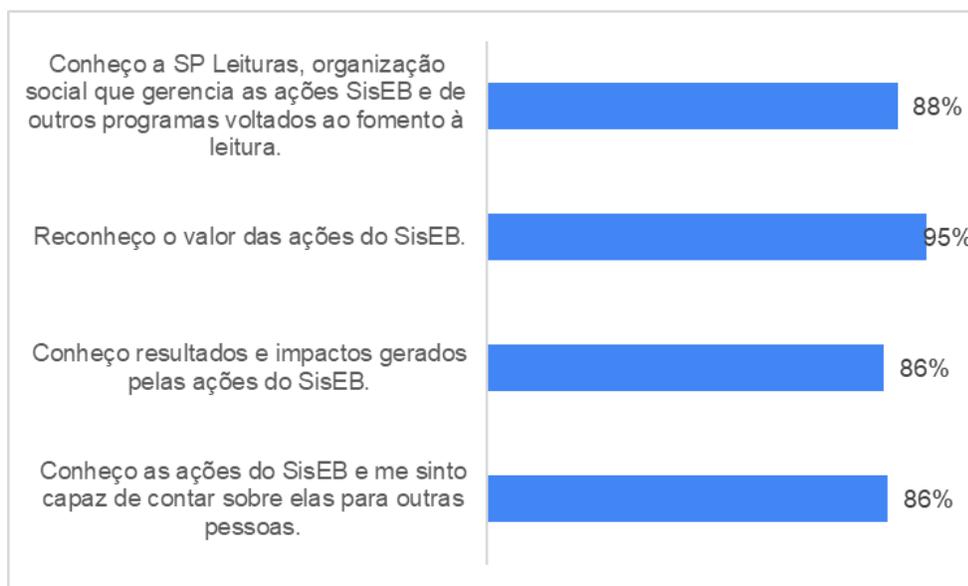


Figura 38: Reconhecimento da SP Leituras e do SisEB por participantes do SisEB



Os participantes atribuem alto valor às ações do SisEB e conhecem a SP Leituras, mas têm mais dificuldade em saber das ações do SisEB e sentir-se capaz de contar sobre elas para outras pessoas e em saber dos resultados e impactos gerados pelas ações do SisEB.

Ainda sobre a comunicação, a maioria absoluta de parceiros que responderam à pesquisa e dos participantes do SisEB diz que gostariam de receber mais informações sobre os programas e projetos da SP Leituras ou sobre o SisEB (no caso dos participantes). Sobre a forma que gostariam de receber as informações, a maioria cita o e-mail como o melhor canal para isso. Essa escolha provavelmente reflete o perfil dos participantes do SisEB e parceiros da SP Leituras; ou a relação que querem estabelecer com a organização. No primeiro caso, a escolha do e-mail revela, possivelmente, hábitos “mais antigos” de utilização de meios de comunicação digitais. No segundo, a busca por uma relação mais “bilateral”, já que mesmo que um e-mail possa ser padronizado para um conjunto de pessoas, o seu envio e recepção se dá de forma individualizada. Acreditamos que para aprofundar e qualificar a compreensão e as hipóteses, é necessário o envolvimento e discussão com a área de comunicação da SP Leituras.

Em relação ao tipo de informação que gostariam de receber, são mencionados eventos, programações culturais principalmente por parceiros que trabalham na ponta, como educadores, e oportunidades de trabalho por facilitadores. Alguns respondentes citam que gostariam de receber mais materiais voltados ao fomento da leitura, que envolvam formação de leitores e garantia do direito à literatura e sobre programas de mediação de leitura e educacionais.

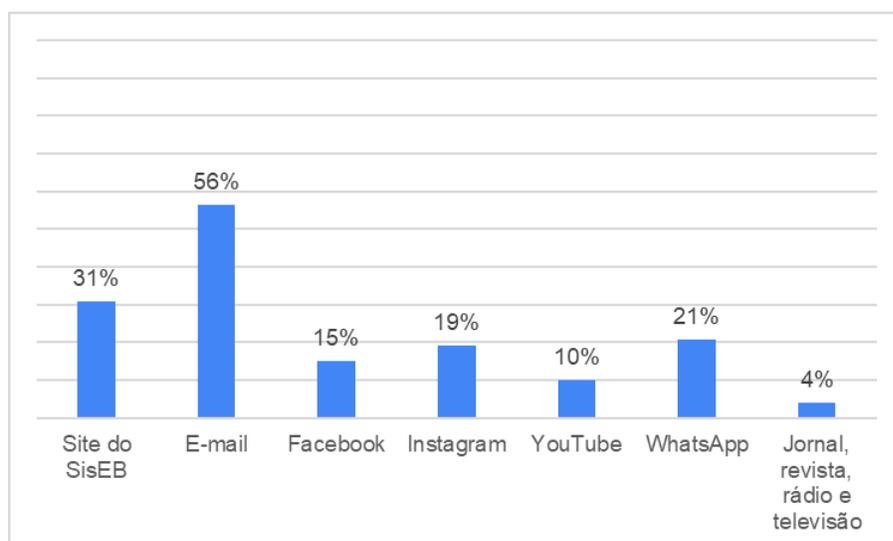


Figura 39: Meios pelos quais os participantes do SisEB gostariam de receber a comunicação

No que concerne a valorização da SP Leituras, um primeiro conjunto de respostas cita a seriedade e profissionalismo da equipe da organização, assim como de seus diretores. *São muito organizados e exigentes, são competentes, muitíssimo qualificados e de fácil diálogo* são alguns dos adjetivos utilizados para falar dos profissionais da organização. Os profissionais da SP Leituras são citados como referência de atenção aos parceiros e de profissionalismo.

Capacidade e saber técnico, pessoas muito qualificadas. Às vezes a gente tem que formar a equipe, porque o nosso interlocutor nem sabe do que estamos falando. E lá não, tem interlocução, escuta, é



prazeroso lidar com pessoas inteligentes e comprometidas com a causa. Acima da média. (Parceiro e prestador de serviço)

Apesar da excelência que aparece nas respostas, é importante mencionar uma ressalva feita por uma bibliotecária parceira da SP Leituras, que foi entrevistada. Como ela foi uma das duas pessoas que atribuiu uma média um pouco mais baixa para o item “Considero que a gestão da SP Leituras é profissional e transparente” (ao invés de “concordo totalmente”, essa pessoa marcou “concordo” para tal critério), a equipe de avaliação resolveu entrar em contato com ela para perguntar o motivo. Em suas respostas abertas, ela já tinha demonstrado um desejo de que as bibliotecas gerenciadas pela SP Leituras (BSP e BVL) fossem espaços mais abertos e conectados com as bibliotecas do interior. Por serem, em sua perspectiva, espaços de excelência, essas trocas e compartilhamentos, esse fluxo de conhecimentos e práticas poderiam se dar de forma mais aberta e contínua. Aqui talvez caiba entender por que isso é mencionado se a BSP e BVL já tratam com prioridade as visitas técnicas, as respostas por e-mails, o atendimento dos estudantes de Biblioteconomia etc. Talvez seja interessante refletir sobre a possibilidade de implementar uma ação mais fluida, mais cotidiana. Formações, acolhimentos, recepções de equipes do interior podem ser feitos de forma mais contínua e mais simples, ou seja, sem a necessidade de serem feitas por meio de um evento ou como uma atividade muito programada? Se isso, por outro lado, já ocorre, é possível que essas ações não estejam sendo suficientemente conhecidas e/ou divulgadas? Um canal mais estabelecido e conhecida de conversa ou para tirar dúvidas talvez seja outra ideia possível. A qualidade da programação, o cuidado estético e político das ações, a organização primorosa dos eventos, fazendo com que todos se sintam acolhidos, aparece como um segundo campo de respostas que justificam a valorização da SP Leituras pelos parceiros. Ainda sobre isso, muitos citam a constante busca por melhorias, para que o serviço seja cada vez melhor, por parte da organização. Essa busca constante por melhorar o serviço oferecido aos públicos, é um ponto interessante e que aparece de muitas formas nas respostas. Alguns citam o empenho por uma constante atualização dos temas abordados nos projetos, temas que estejam ligados ao contemporâneo e tragam sempre novidades. A qualidade da programação, o cuidado estético e político das ações, a organização primorosa dos eventos, fazendo com que todos se sintam acolhidos, aparece como um segundo campo de respostas que justificam a valorização da SP Leituras pelos parceiros. Ainda sobre isso, muitos citam a constante busca por melhorias, para que o serviço seja cada vez melhor, por parte da organização. Essa busca constante por melhorar o serviço oferecido aos públicos, é um ponto interessante e que aparece de muitas formas nas respostas. Alguns citam o empenho por uma constante atualização dos temas abordados nos projetos, temas que estejam ligados ao contemporâneo e tragam sempre novidades.

Acompanhamos desde 2016 [o Seminário Biblioteca Viva] e a qualidade é inegável. Temas marcados pela atualidade dos debates, conferencistas de primeira linha (nacionais e estrangeiros). (parceira)

A atualização constante, além de estar presente nos temas propostos ao debate público pela SP Leituras, aparece também como busca pela atualização constante do acervo e como esforço para lançar editais e implementar formações presenciais e à distância que façam sentido para o campo de agentes que trabalham no campo do fomento à leitura. Também é citado o esforço feito durante a pandemia, quando “os serviços digitais (incluindo programação) da SP Leituras evoluíram muito” que culminou na implantação de “uma biblioteca digital, oferecendo conteúdo de qualidade e abrangente, multiformato e multidioma, para os leitores”.

Na visão dos parceiros, stakeholders etc., que recebem as divulgações das ações executadas pela SP Leituras principalmente por canais digitais, a comunicação aparece como outro aspecto que mostra a qualidade e valor do trabalho da SP Leituras, sendo citadas a comunicação da BibliON e a comunicação sobre a programação dos diversos programas e projetos, que é recebida, segundo eles, de forma clara e “antecipada, com tempo hábil para inscrição e participação”.



Os processos que garantem a inclusão e acesso a cultura e informação de uma diversidade enorme de cidadãos em ambientes públicos e a diversidade pregada pela SP Leituras é outro tema bastante citado pelos parceiros. “Valorizo a diversidade que a SP Leituras prega, seja ela de assuntos ou de acessibilidade”. (membro do conselho e parceiro)

Por exemplo, no VL, quando a gente vai para uma cidade, é lindo ver a reação das crianças. E para mim, como artista, é lindo ter essa possibilidade, incentivo e apoio de ir lá para o final do Estado de São Paulo com as condições que a gente consegue ter no VL e apresentar para essas crianças. Eu lembro em Itapura, eu estava apresentando e os caras do bar do lado gostaram tanto que à tarde levaram as suas famílias. Olha tudo o que estamos causando, de pensamento crítico, de fomento à leitura. (prestador de serviço/facilitador)

O Centro de Acolhida Zancone atua com a população em situação de rua. Sendo assim, esse público na grande maioria é invisível para a sociedade. Portanto, mediante a participação dos atendidos nos eventos propostos é despertado o olhar de se sentir pertencente ao espaço, além do acesso à cultura e informação. (profissional de instituição pública parceira)

A SP Leituras também é trazida como “a **principal referência para aqueles que atuam no campo da biblioteca viva**”. Para isso, são citadas as formações proporcionadas pela SP Leituras que abrangem temáticas como o conceito mesmo de biblioteca viva, “passando por formações referentes à mediação de leitura” e os acervos de qualidade doados para outras organizações. Curioso notar que o público que recebe essas doações - os profissionais de bibliotecas - não avalia tão positivamente a doação.

A capacidade de escuta no processo de elaboração da pauta dos seminários, o diálogo democrático e enriquecedor com os parceiros, a troca solidária, mútua, de cooperação e a capilaridade perseguida pela SP Leituras são, por fim, um ponto destacado por muitos. Um dos parceiros ouvidos, diz sobre isso:

Eu interajo com muitas organizações, fiquei bem impressionada com SP Leituras: muita aderência, interlocução com públicos, capilaridade, se comunicam bem com o público-alvo. (parceira)

A programação recebida nos ajuda a ampliar a nossa visão de mundo e perceber as diferentes perspectivas de vida, criando uma rede de multiplicadores. Dessa forma o nosso desenvolvimento profissional e pessoal melhora e impacta com maior relevância a nossa comunidade. Esses programas me inspiram a desenvolver uma cultura inclusiva e inovadora permitindo modificar, direta ou indiretamente, o comportamento e desenvolvimento das pessoas no município. (profissional de biblioteca)

Um exemplo dessa busca por estar em diálogo com as demandas e debates públicos, trazido pela facilitadora e parceira Janine Durand, foi a participação da SP Leituras no edital do Iberbibliotecas com um projeto dedicado à formação de Clubes de Leitura online. Segundo ela, a ideia do projeto veio em decorrência do EAD realizado pelo SisEB no qual ela foi uma das formadoras, que tinha como foco a formação introdutória de equipes justamente para a implementação de Clubes de Leituras em suas respectivas bibliotecas – presenciais ou online. A partir da possibilidade de expansão desse trabalho, a SP Leituras está aprimorando o trabalho de multiplicação do know how de como formar Clubes de Leitura em territórios diversos, articulando áreas da organização, como o SisEB e a BibliON – já que os livros utilizados são da biblioteca digital. Para Janine, a formação de um clube de leitura é uma estratégia excelente de adesão aos conceitos de biblioteca viva e biblioteca digital. Em relação às formações proporcionadas pela SP Leituras, ela entende que isso está sendo atingido através de um resultado muito expressivo: “Os próprios bibliotecários não estavam lendo literatura, e em dois meses esse número explodiu. Passaram a olhar o acervo de outra forma. Trabalho com bibliotecários há alguns anos e a formação deles tem muito a ver com classificação. Mas



e a relação deles com quem entra na biblioteca? Com o que os públicos querem e podem ler? Para quem entra na biblioteca, a primeira mediadora é a bibliotecária. E algumas tinham pânico de indicar livros, porque não conheciam os livros. E a gente, como mediadoras e formadoras desse público, com essas formações estamos conseguindo atingi-los, e eles passaram a ler e, com isso, a poder e querer indicar livros para os seus públicos”.

Sobre a probabilidade dos parceiros ouvidos recomendarem atividades, equipamentos e programações da SP Leituras para outras pessoas/parceiros, 93% disseram que recomendariam e, praticamente todos os que responderam disseram que efetivamente sempre divulgam o trabalho realizado, em suas diversas frentes. Os participantes do SisEB acompanham essa tendência, com 94% dos participantes se caracterizando como promotores da marca.

Tabela 14: Probabilidade de participantes do SisEB, parceiros e prestadores de serviço indicarem a SP Leituras ou o SisEB (no caso de seus participantes)

	Média	promotores (9 e 10)	neutros (7 e 8)	detratores (menos de 7)
SISEB	9,73	94%	5%	1%
Parceiros, prestadores de serviço	9,86	93%	7%	0%

Apenas um respondente do questionário de impacto (de 113) e nenhum dos 14 parceiros/ prestadores de serviço/ etc) se localizou no âmbito dos “detratores” - que atribuem notas menores que 7). Trata-se de uma pessoa que participou apenas do Viagem Literária e mais nenhuma atividade e que está com uma questão de falta de acervo na biblioteca em que trabalha.

Algumas sugestões de melhoria apareceram, apesar de poucas. Uma delas veio de um facilitador que trabalha para diversos projetos da SP Leituras e comentou sobre a necessidade de melhorar a comunicação dos eventos na BSP e BVL, para que haja mais participação do público nas contações de histórias e eventos mais cotidianos. A outra veio de uma conselheira, que sugere a ampliação de ações que envolvam as pessoas dos territórios nos quais estão as bibliotecas (ela fala de modo genérico, se referindo tanto às bibliotecas espalhadas pelo Estado, quanto à BSP/BVL), valorizando os artistas do entorno e pessoas que, de alguma forma, possam participar não só usufruindo dos produtos e serviços, mas também produzindo conteúdo e participando da realização das ações. *Sei que algumas ações nesse sentido já são realizadas, mas destaco aqui sua importância e possibilidade de ampliação.* (membro do conselho)

Quando a equipe de avaliação lhe pediu para aprofundar um pouco essa sugestão, essa conselheira respondeu com uma série de boas ideias:

Na área de Biblioteconomia se discute muito hoje o protagonismo dos territórios, ou seja, a biblioteca não é para a comunidade, mas da comunidade. Nesse sentido, a aproximação pode ser dar de várias formas: desde uma comissão de sócios/usuários para participar do planejamento das ações, até canais para que a própria comunidade possa utilizar o espaço físico e os canais digitais da biblioteca para suas ações. Por exemplo, autores independentes podendo publicar seus livros na BibliON. Propondo lives e indicando pessoas para participar. Utilizando o espaço físico da biblioteca



para atividades como roda de leitura, encontros, bate papos. Enfim, a ideia de a gestão da biblioteca ser um processo participativo. A conversa é instigante! (membro do conselho)

Sobre comentários dos participantes do SisEB, é significativo que muitos dos motivos para um alto reconhecimento do valor do SisEB e de suas ações por parte dos públicos, nesse caso, os chamados “públicos-meio”, (profissionais ligados ao campo de leitura e literatura) são convergentes aos motivos mencionados pelos parceiros como motivos para reconhecimento do valor da SP Leituras. Dentre esses, aparecem em muitas respostas o **profissionalismo da organização** (*O alto nível de suas ações: organização, profissionais, conteúdos* - participante do SisEB), a **maneira democrática de condução das formações** e a **contemporaneidade e diversidade de temas** e discussões: *Valorizo o conceito que abarca todas as atividades por ele desenvolvidas: BIBLIOTECA VIVA, de acesso, múltipla, de acolhimento, pertencimento e democrática e A abrangência e a capacidade de ser sempre contemporâneo, sem ser só "modinha"* (participantes do SisEB).

Ser uma referência importante no campo de **Incentivo à leitura com novas visões** (Colaboram para ampliar o conhecimento, incentivam as práticas literárias, proporcionam a visão de novas possibilidades para profissionais do campo) e o **Alcance e acessibilidade das ações presenciais e online** (Aparecem nas respostas: Facilidade de acesso é outro ponto extremamente relevante; Ações acessíveis; Política de Inclusão e Incentivo ao conhecimento; A gratuidade e facilidade na disponibilidade de formação online) são outros dois pontos mencionados pelos públicos do SisEB que se repetem de forma muito parecida aos motivos de valorização das ações da organização mencionados pelos parceiros.

Cabe aqui evidenciar que os motivos para que as pessoas, sejam parceiros ou públicos, valorizem o trabalho realizado pela SP Leituras e a própria SP Leituras, atravessam as diversas instâncias da organização, de diferentes formas. Por exemplo, atribuir o valor de ser uma instituição que preza pela escuta e por processos dialogados e democráticos, é mencionado por parceiros para dizer que eles se sentem ouvidos quando sugerem que a organização implemente um novo programa. E é mencionado pelos públicos do SisEB quando dizem que os cursos e formações das quais participam são conduzidos de forma democrática, com muita conversa e escuta entre participantes e formadores. Outro exemplo é a questão da acessibilidade. Enquanto os parceiros mencionam esse valor pensando naquilo que o alcance proporciona para os públicos atendidos pela SP Leituras e a sociedade de um modo geral, permitindo uma enorme capilaridade das ações e fortalecendo o campo da leitura no país, o público do SisEB reconhece esse valor para si, como um atenção que o SisEB e sua equipe têm de facilitar o acesso à plataformas digitais, tornando-as mais amigáveis, ou criando cursos e formações com conteúdo claros e que colaboram para o seu crescimento profissional no cotidiano. Outros exemplos poderiam ser citados, porque são muitos, dessa transversalidade dos motivos que fazem com que as pessoas valorizem a SP Leituras e suas ações e programas em níveis mais macro e mais micro.

Em relação a motivos mais específicos atribuídos pelos profissionais do SisEB e que os fazem valorizar o sistema, apareceram principalmente dois: a **Integração, trocas de experiências** que o SisEB proporciona (*Acho que principalmente essa integração, sou de uma biblioteca do interior, cidade pequena mas me sinto parte do SisEB, pois as ações são para todas bibliotecas públicas do estado; A discussão de práticas comuns com soluções viáveis; A possibilidade de participação de profissionais de outras instituições e Estados brasileiros*), o que **qualifica e fortalece o sistema das Bibliotecas** e a sensação de **Amparo do SisEB, de pertencimento a uma rede**. Sobre isso, muitos depoimentos trazem, por diferentes ângulos, o quanto é importante se sentir valorizado pelo SisEB, como que dizendo “eu valorizo o SisEB porque o SisEB me valoriza” em um país no qual a leitura, a biblioteca e os profissionais da leitura têm sido historicamente tão desvalorizados. Assim, a valorização do SisEB é explicada por que o sistema, ao *Ter um olhar voltado para nossas bibliotecas faz com que alcancemos um valor maior em nossa sociedade; O SisEB valoriza as bibliotecas paulistas e lhes dão um sentimento de pertencimento; O SisEB promove e valoriza as bibliotecas, que muitas vezes não recebem reconhecimento do poder público municipal, sendo relegadas a segundo plano.*



Concretamente, esse sentimento de ser olhado e valorizado se manifesta de algumas formas como, por exemplo, a percepção de que existe, com os profissionais que participam das ações do SisEB, *Comunicação e atenção. Cada um é tratado como único. Não somos somente números*, de que o trabalho realizado (como formações, cursos e doação de acervo) é *humanizado, cuidadoso e voltado aos profissionais*.